Diário de Lisboa

ANO 61.º N.º 20 553

Maio 1981
Sábado
16
15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Mitterrand toma posse quinta - feira

- **O Parlamento será imediatamente dissolvido**
- **Sondagens dão maioria de 4 por cento à esquerda**
- **Giscardianos reagrupam-se em torno de Chirac**

François Mitterrand, dirigente do Partido Socialista Francês, oficialmente proclamado presidente da República do seu país, na sequência das eleições do passado dia 10, será empossado na próxima quinta-feira, quatro dias antes de terminado o mandato do chefe de Estado cessante, Giscard d'Estaing. A data foi combinada entre os dois políticos e permitirá que Mitterrand dissolva a Assembleia Nacional e marque eleições legislativas em duas voltas (14 e 21 de Junho). Enquanto Jacques Chirac surge como o chefe da direita francesa, em substituição de Giscard (um «loser»), sondagens à opinião pública revelam que a esquerda tem hipóteses de alcançar uma confortável maioria nas próximas eleições legislativas. **Págs. 2 e 15**

Soares esta manhã à entrada da sede do Rato

Impugnação à vista?

Comissão Nacional PS reune sem coordenadores

Pág. 5

PCP interpela Governo

Granadas portuguesas para Arábia Saudita

Ainda se encontrava ancorado ao fim da manhã de hoje, no porto de Setúbal, o navio português «Eco-Tejo», que desde o princípio desta semana tem estado a ser carregado com material de guerra (sobretudo granadas e explosivos) oriundo da Fábrica Militar de Braço de Prata, destinado, segundo apurámos junto da Capitania daquele porto, à Arábia Saudita. Um acidente ocorrido ontem à tarde na Avenida Infante D. Henrique, naquela cidade, com uma camioneta carregada de explosivos destinados ao «Eco-Tejo», permitiu que numerosos populares assistissem à transferência do material para duas viaturas que, prestes acorreram ao local. Registe-se que antes do «Eco-Tejo» já outro navio estivera a embarcar material idêntico em Setúbal.

Entretanto, o Grupo Parlamentar do PCP apresentou ontem na Assembleia da República um requerimento, no qual interpela o Governo sobre o destino efectivo (a Arábia Saudita pode ser apenas um simples intermediário ou país de escala) a dar ao material de guerra a ser carregado no «Eco-Tejo».

Uma voz incómoda

O ministro da Defesa Nacional, Azevedo Coutinho, recusou-se ontem à noite a receber uma delegação de mutilados da guerra colonial (na foto) que, convocados pela ADFA (Associação dos Deficientes das Forças Armadas) desfilaram entre o Rossio e o Terreiro do Paço. Os deficientes contestam essencialmente que, depois do 25 de Abril, só tenha sido revista a legislação respeitante aos que sofreram mutilações em combate, marginalizando os feridos em acidentes. **Pág. 11**

Incidente Eanes-Proença

RTP não grava mensagem do Presidente

Pág. 9

Concurso "DL"/81

HOJE (NA PÁG. 2) CUPÃO N.º 9

Págs. 77 e 78
do Álbum Sempre Fixe

Demite-se secretário de Estado

Reforma Administrativa sobrevive com dificuldade à luta da Função Pública

É muito provável que dentro de duas semanas Lopes Raimundo deixe as funções de secretário de Estado da Reforma Administrativa, que vinha desempenhando desde Janeiro deste ano. Antes, Lopes Raimundo fora, também sob a orientação de Eusébio Marques de Carvalho, então na Praça de Londres, secretário do Trabalho.

O Primeiro-Ministro poderá vir a aceitar o pedido de demissão que Lopes Raimundo lhe dirigiu em carta enviada em Abril. Pinto Balsemão não o fez ontem, segundo uma fonte próxima do seu Pinto Balsemão encontra-se desde ontem na Suíça, participando nos encontros Bildeberg.

Lopes Raimundo já uma vez solicitara desobrigação das funções de secretário de Estado, já neste Governo, alegando razões pessoais de ordem económica. No entanto, e dada a «temperatura» que atinge a Função Pública, julga-se que a cessação de funções de Lopes Raimundo, prevista para o fim do mês corrente, se ficará a dever ao facto de não concordar com a tabela salarial da Função Pública aprovada em Conselho de Ministros.

É a primeira «baixa» a nível de secretários de Estado, que se opera neste Governo. A um nível superior, subsiste ainda o caso de Eusébio Marques de Carvalho, cuja saída do Governo estará aprazada para «data mais oportuna».

"Agora é que começam os problemas"

Jacques Chirac assume-se como o "leader" da direita

PARIS, 16 (Do nosso enviado especial Manuel Anta) – A grande fenda aberta pelo abalo causado pela vitória de François Mitterrand nas eleições presidenciais francesas de domingo passado, está não só a lançar o pânico nas hostes de uma direita dividida, como também a esfrangalhar uma das suas componentes – a UDF (União para a Democracia Francesa), cujos elementos, à imagem dos ratos, tentam, por todos os meios, abandonar um navio à deriva e em vias de naufrágio.

A luta de galos em que Valery Giscard d'Estaing e Jacques Chirac estão envolvidos de há alguns anos a esta parte, e que atingiu o cume depois da vitória de François Mitterrand, parece, tudo o indica, estar a pender para o lado de Chirac e é a causa do esfrangalhamento da UDF.

François Mitterrand com o actor Gérard Depardieu (à esquerda), durante um meeting, anteontem, no Hotel Internacional, em Paris. Atrás do novo presidente, o actor Roger Hanin, seu cunhado. (Telefoto Upi/Anop/DL)

Com efeito, os deputados da UDF (partido hostil aos gaulistas de Jacques Chirac, e criado à sombra da silhueta de Giscard), convencidos de que o nome de um homem com a mancha do fracasso, de um líder vencido (Giscard), não é o mais indicado para os conduzir á próxima batalha eleitoral (as legislativas de Junho deste ano), nem garante a manutenção dos seus lugares no Parlamento, esqueceram a sanha vindicativa que os opunha ao RPR. Fizeram uma viragem de 180 graus, voltaram costas ao homem ontem adulado como um monarca (Giscard) e, numa surpreendente reconciliação, caíram nos braços do «inimigo» (Chirac), único homem que, pensam, ainda os poderá salvar.

Não foram raros os deputados da UDF que, refira-se, se Giscard tivesse sido reeleito seriam hoje membros de um Governo naturalmente renovado, se precipitaram para o campo de Chirac no intuito de obterem, custe o que custar, um lugar na Assembleia que sairá das urnas no dia 28 de Junho próximo.

O canto da sereia de Jacques Chirac, mais a sua habilidade política, acrescidos do apelo à «unidade», do «maire» de Paris, foram mais fortes do que a fidelidade a Giscard, o qual, lembre-se, denunciara, através de um dos seus porta-vozes, logo no dia seguinte à eleição de François Mitterrand, as «traições premeditadas», referindo-se obviamente à atitude de Jacques Chirac que não chamara claramente o seu eleitorado da primeira volta a votar Giscard na segunda.

Rei morto, rei posto. Para já, todos os dados disponíveis fazem crer ser Chirac o futuro chefe de uma maioria que teme deixar de o ser depois dessa batalha eleitoral de suma importância que a França irá conhecer dentro de pouco mais de um mês.

Batalha tão importante quanto é certo que transformar uma maioria presidencial numa maioria parlamentar é o objectivo naturalmente desejado por François Mitterrand. Caso não a obtenha, e embora a Constituição francesa não se oponha a que um presidente coabite com uma maioria que lhe é adversa (Mitterrand já declarou, aliás, estar disposto a não se demitir e a aceitar essa situação, se ela se vier a produzir), o panorama complicar-se-á e em nada favorecerá as mudanças que a esquerda pretende imprimir num país dominado ao longo de 23 anos por uma direita petulantemente adversa às aspirações das classes mais desfavorecidas, e toda «benesses» para a sacrossanta iniciativa privada.

Não é fácil, pois, a tarefa a que François Mitterrand deverá meter ombros. Para além de não dispor de uma maioria parlamentar, e de não ter a certeza de vir a dispor dela, encontra pela frente uma direita que, embora em crise, não lhe dará tréguas, um patronato forte e pronto para o pior, uma situação económica preocupante (a inflação ronda os 13 por cento), um desemprego alarmante (1 700 000 desempregados), um mundo de negócios aterrorizado com a perspectiva «comunistas no poder» (a situação vivida estes últimos dias na Bolsa de Paris é exemplo flagrante disto).

Nem tudo, porém, é negativo. Dos sindicatos aos partidos políticos de esquerda, dos ecologistas aos mais variados sectores da população, todos estão conscientes de que a vitória do 10 de Maio se assemelha a uma porcelana extremamente frágil que, consequentemente, requer cuidados extremos. Todos estão conscientes de que não existem soluções-milagre susceptíveis de resolver em escassos dias, semanas, ou meses, os problemas amontoados ao longo de anos.

Os problemas

Uma das primeiras interrogações do novo presidente – «Quem foi a personalidade célebre que disse?: Ganhámos. Mas agora é que os problemas começam...» –, define bem, a nível da afirmação – «agora é que os problemas começam...» –, o que vai na mente das pessoas com responsabilidades políticas ou sociais, que deram o seu voto ao candidato socialista.

Na parte que toca aos sindicatos, nomeadamente as duas maiores centrais sindicais – a CGT e a CFDT –, a tónica é a da «firmeza e determinação», acompanhadas, no entanto, de «compreensão».

Reduzir o desemprego, aumentar o salário mínimo, as pensões de reforma, instituir as 35 horas semanais, aumentar vários subsídios, são, entre outras, as reivindicações formuladas, com maior ou menor ênfase, mais pormenor ou menos pormenor, pela CGT e pela CFDT. Contudo, repita-se, ambas mostram saber as dificuldades e, por conseguinte, estão empenhadas em «não partir a louça».

«Seremos exigentes, mas nunca irresponsáveis nem destruidores» – proclama a CGT. «Sabemos bem que o patronato continua presente, com a sua força, que a crise económica continua presente, com os seus problemas» – afirma a CFDT.

A nível partidário, e no que respeita ao outro grande partido da maioria presidencial – o Partido Comunista – este «continua empenhado em assumir as suas responsabilidades a todos os níveis. Porque, paralelamente, entende recuperar nas legislativas a parte significativa do seu eleitorado que, voltando costas às directivas e aos apelos do partido (voto em Georges Marchais), optou na primeira volta do escrutínio presidencial pelo voto «útil» (Mitterrand), permitindo assim que o PC conhecesse um resultado de que não há memória, de tão escasso que foi – 15 por cento.

E são as mesmas pessoas que não acreditam na eventualidade de uma vitória da esquerda nas futuras eleições. Por um lado, porque acreditam que o PC vai aumentar de forma significativa os seus sufrágios. Por outro, porque a fracção do eleitorado de direita que votou Mitterrand (um voto que mais parece ter sido «contra» Giscard do que «favorável» às ideias defendidas por Mitterrand), ou que se absteve, deverá reencontrar o seu tradicional comportamento durante as legislativas.

A tal tese poder-se-á contrapor outra: a dinâmica criada pela eleição do líder do Partido Socialista, os «recados» enviados por alguns dirigentes socialistas, entre os quais o de Michel Rocard na própria noite do 10 de Maio – «... Não se esquece, contudo, que milhões de franceses estão esta noite desiludidos e inquietos. Incumbe a François Mitterrand e aos socialistas dar-lhes razões para não se inquietarem...» –, aos eleitores tradicionalmente da direita, poderá provocar as condições necessárias a uma maioria de esquerda.

Maioria que, como atrás dissemos, é imprescindível para se poderem tomar algumas das medidas insertas no programa apresentado aos franceses por François Mitterrand. Um exemplo: Mitterrand afirmou a sua intenção em nacionalizar os bancos, «todos os bancos» e «onze grupos industriais». Só que, para tal, necessita do «sim» do Parlamento e esse sim só poderá ser-lhe dado por uma maioria PS-PC.

«Antena Presidencial»

Entretanto, e porque a dimensão tempo é fundamental, já funciona em pleno naquela que foi a sede da candidatura de François Mitterrand, um grupo de trabalho que tenta, até à tomada de posse do recém-eleito presidente, penetrar os segredos de uma administração que durante 23 anos bem contados proibiu à esquerda o seu acesso. Esse grupo, constituído por íntimos colaboradores de Mitterrand, e conhecido por «Antena Presidencial», conta com a colaboração do Governo de Raymond Barre, agora demissionário, e tem como principal missão, para além daquela atrás exposta, estabelecer contactos com vista à formação do Governo que, após a tomada de posse de Mitterrand, irá preparar as eleições e, naturalmente, limitar-se a gerir o país.

Neste Governo de transição, sabe-se já, não entrarão ministros comunistas. A entrada destes, a verificar-se, far-se-á após as eleições e se se desaguar numa maioria de esquerda.

Enquanto isso, os partidos da esquerda (e igualmente os da direita) empreender desde já esforços para estabelecer as listas respectivas dos candidatos a apresentar na primeira volta das legislativas. Poderá haver (não é certo) acordos eventuais entre o PS e o PC em certos círculos eleitorais, no que respeita à primeira volta. Depois, e se não houver nada que venha perturbar o bom ambiente reinante entre os dois partidos, o candidato mais bem colocado beneficiará dos votos do candidato de esquerda que se seguir.

Mesmo cenário na direita? Tudo nos leva a crer que não. Inicialmente (princípio da semana), Jacques Chirac apelará à «unidade» o que subentende a criação de um diálogo entre a UDF e o RPR, de mdo a haver logo na primeira volta do escrutínio um candidato comum. Esta solução favorecia e favorece o RPR, que tem maior número de deputados do que a UDF. Por seu turno, a UDF queria eleições «primárias», ou seja «na primeira volta cada um faz a sua campanha, na segunda é o candidato mais votado que congregará os votos do candidato UDF ou RPR que se lhe seguir». Agora, porém, com Chirac a guiar a barca, as coisas fiam mais fino para a UDF, evidentemente.

A encerrar estas linhas, uma nota um tanto ou quanto insólita, apesar de compreensível: as múltiplas tentativas esboçadas pelos jornalistas para obter entrevistas ou declarações de membros do PS ou do PC, conduzem sempre ao fracasso. A esquerda mura-se num silêncio pesado, talvez convicta de que uma simples palavra deslocada poderá provocar uma catástrofe, o fugir a sete pés de parte do seu eleitorado potencial. Enquanto PS e PC «encerram para trabalhos» a nível da palavra, o cenário è bem diferente no campo da direita: as declarações e frases repetem-se generalizando-se até à monotonia. E, como sempro acontece em tais casos, muito oportunismo tenta, através do verbo, fazer-se passar por contrição. Não haja dúvidas: em troco de um lugar no Parlamento...

Notícia de última hora: Valery Giscard D'Estaing propôs a Mitterrand que a transmissão dos poderes se verificasse a partir do dia 19 de Maio «desde que o conselho constitucional não visse qualquer inconveniente». A pergunta coloca-se: esta proposta trará água no bico? Estará Giscard a preparar-se para descer à liça e fazer pagar caro a Chirac e aos «judas» da UDF os atentados de lesa-majestade que contra ele cometeram? Mas se assim for, surge uma nova pergunta: com que tropas irá Gircard à batalha?

Concurso

• **Continuamos hoje** a publicação dos cupões (e das páginas do Álbum Sempre Fixe) da 2.ª Série, que, tal como a 1.ª Série, serão em número de 30, igualmente numerados de 1 a 30 e com os quais poderá iniciar nova colecção ou completar a sua colecção da 1.ª Série no caso de lhe faltar ainda algum número. Com efeito, muito embora a miniatura dos cupões seja diferente, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries.

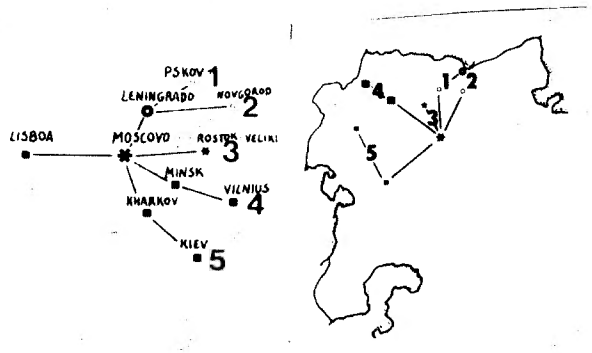
• **Poderá, assim, completar** duas colecções e ficar com o dobro de possibilidades no sorteio final, além de que beneficiará da leitura de um jornal que precisa do apoio dos seus leitores, e de um magnífico Álbum Sempre Fixe, com 130 páginas e capa a cores.

• **O leitor tem tempo** (pelo menos mais de um mês e meio) mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e **obrigatoriamente pelo correio.** O boletim de identificação deve ser preenchido com letra bem legível, **nas 2 faces** (boletim de identificação e talão-recibo)com o nome tal como figura no bilhete de identidade. Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual e remeta para DL/CONCURSO-Rua Luz Soriano, 44-1200 LISBOA

• **O boletim de identificação,** já várias vezes publicado, será ainda inserido de novo antes do termo do concurso.

URSS VIAGENS PARA JOVENS
24.JULHO a 3.AGOSTO

5 programas diferentes:



VIAGENS E ESTADIA COMPLETA
30000$00

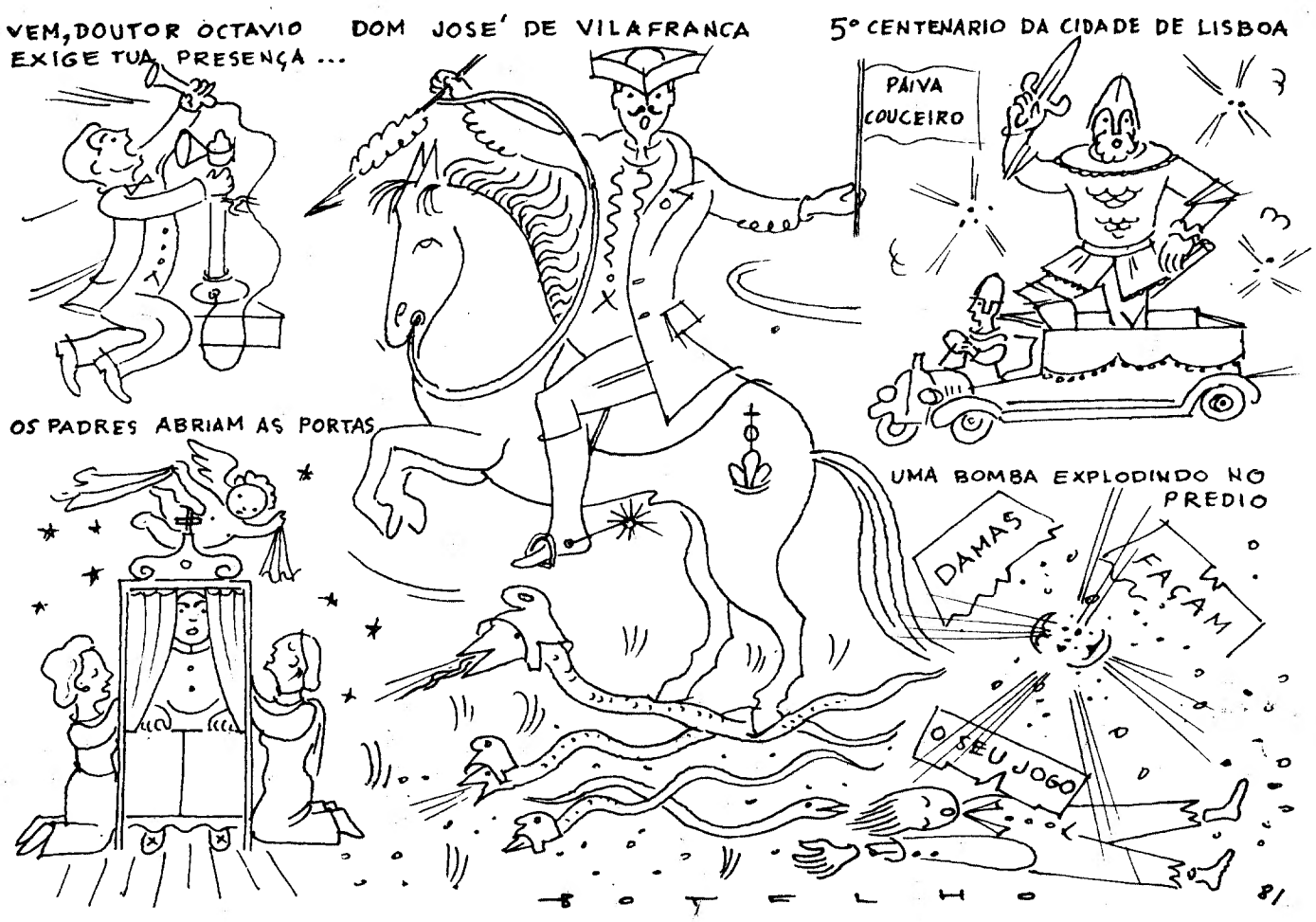
inscriçoes/informações:
jcp. tel: 557349/64
rua sousa martins, 8 lisboa

SERRA DA ESTRELA-ALGARVE

você que pretende organizar um passeio faça já a sua reserva do autocarro

cep 10

AV. CASAL RIBEIRO N.º 18-B 5.º PISO LISBOA
(TEL.: 57 06 56)



NOVAS CARTAS DO BRASIL

Incertezas profícuas

Chianca de Garcia

ORA foi pouco depois de Ulisses, o mulato baiano, e Alice, a branca e loura in glesinha, vinda de Londres, terem iniciado o seu breve caso de amor, que voltei a receber novas cartas da cidade de Salvador, onde o já falado antagonismo dos dois «eus» desse meu amigo, se confundia, agora, num acto de integração. A carne e o espírito. A realidade e a história. O presente e o passado. Com uma das mãos ele acarinhava Alice, e, com a outra, insistia em confirmar a certeza das comemorações do «4.° Centenário da Capital da Bahia». Tudo isto, porém, eu sentia em palavras ditadas pelo seu coração apaixonado. Às vezes, inquieto, insistia até em apressadas súplicas pelo telégrafo: —«Vem, doutor Otávio Mangabeira exige tua presença imediata.» No entanto, eu não me apressava. Por certo a cidade onde ele nascera, sempre teria histórias para contar, pois não havia dona de sortilégios baianos, que não tivesse as pontas dos dedos chamuscados na volúpia de brincar com o fogo, ao extinguir-se a última brasa, no amanhecer dos terreiros, — quando o primeiro raio de sol, fazia esvair no céu azul, uma derradeira promessa. Viver é acreditar. Isso eu sabia recordando aquelas tradições revividas de século em século, em burgos da Itália, da Alemanha, da Espanha, onde os bravos heróis revisitavam a pátria, para repetir a última cutilada da batalha inesquecível da sua estelar imortalidade. Recordo até que, antes de vir para o Brasil, meu amigo José Leitão de Barros, quase, sim, quase me convidou para colaborar com ele nos festejos do «5.° Centenário da Cidade de Lisboa». Mas eu tinha contra mim, — e disso talvez o leitor se recorde, a juvenil penitência de ter participado, com outros da minha idade, num grupo que, para nós, recordava uma data célebre: o 14 de Maio de 1917. Mas, agora, a partir de 1939, estava no Rio de Janeiro, e temia, na incerteza de viajar para a Baía, dando, talvez, um passo em falso. Afinal, melhor ou pior, continuara trabalhando. Para quê trocar o meu pequeno lar carioca, por aquela cidade do Salvador, onde, de madrugada, desapareciam, de seus terreiros, as respeitadas mães-de-santo, contritas e doloridas, afastando com mãos trémulas as sombras que ainda as perseguiam, enquanto, ali perto, com velhas e enferrujadas chaves, os padres abriam as portas das suas igrejas, para as confissões de arrependimento dos fiéis do catolicismo. Ali estavam, de facto, as duas religiões da Bahia. Então, repetidas vezes, indagava de mim mesmo: — Vou, ou continuo no Rio de Janeiro? E nem sequer suspeitava que a minha incerteza estava atraindo uma tempestade...

MAS, leitor, para falar dessa tempestade, tenho de relembrar duas irmãs, que, em determinada época, grandemente influíram no espaço do meu viver. Brasileiras, e cariocas. Filhas, porém, de um português, nascido em casa nobre, em pleno Ribatejo, nas margens daquelas lezírias, onde, na sua infância, era colhido o arroz, arrimo natural da sua família. Mais tarde, na sua qualidade de cavaleiro tauromáquico, passou a ser reconhecido por Dom José de Vilafranca. Isto, é claro, nos últimos anos da monarquia portuguesa. Porém, logo após a proclamação da República, colocara-se ao lado de Paiva Couceiro, na primeira das — de aí por diante — constantes incursões monárquicas. Preso, conseguira evadir-se. E, como foragido, desembarcou uma manhã, sob o sol festivo do cais do porto carioca, de sorriso nos lábios. Era jovem e de aparência afidalgada. Então, ao cirandar pelas ruas coloridas do Rio, não lhe foi difícil enamorar-se pela neta de um barão dos tempos do Império, rico e poderoso. Um ano depois, leitor já era pai de duas meninas, nascidas, aliás, no mesmo dia, e que foram baptizadas com os nomes de Amélia Leocádia, a primeira, e Marília Teresa, a segunda. Tinham vindo ao mundo, é bom lembrar, ainda no primeiro quartel do nosso século XX. Estavam, portanto, na maioridade, quando as conheci no meu tempo do Casino da «Urca». Isto por termos relações muito especiais. Só me visitavam quando sozinhas, e livres. E era assim que conseguíamos formar, secretamente, dois casais. Eu era, para elas, uma fuga às restrições da sociedade em que viviam. E, desesperadas por serem gêmeas, — acreditavam que eu as visse a elas, como sendo uma só. Não suportavam a ideia de serem duas. Iguais como dois retratos. — Que horror! diziam. Ser cada uma a sombra da outra! No entanto, como pessoas, eram de temperamentos completamente opostos...

Desesperavam-se, porém, quando eram confundidas. E não hesitavam em descer aos mais baixos palavrões da rua, quando se viam tratadas por um nome que era, naturalmente, o da sua própria irmã.

— Como vai você, Amélia Leocádia? E isto acontecia quando o interlocutor, sucumbido, julgava estar falando com Marília Teresa...

AMBAS tinham querido casar. Candidatos não tinham faltado. Mas nenhuma delas descobrira um homem em que pudesse confiar. E também temiam que um, ou outro concorrente a marido, com seus sorrisos maliciosos, insinuasse o desejo de viver na grata intimidade delas duas. Canalhas! Quantas vezes, uma e outra, não tinham ardido de raiva, espiando os seus possíveis candidatos, nos recantos silenciosos do jardim, enlaçados, como a irmã rival, em beijos de fim-do-mundo? Sim, era ódio o que estavam sentindo num tempo em que ainda não havia complexos, nem sentimento de culpa. E tudo isso porque eram iguais. E, interrogavam-se: — Sabe? Uma de nós não seria mais feliz se a outra morresse, ou fosse assassinada? — E porque não, querida? Você, por exemplo...

Assim eram, leitor, as duas irmãs Amélia Leocádia e Marília Teresa. Porque foram elas, que sozinhas, provocaram aquela tempestade, prevista pelo autor no começo desta «carta», quando ele, confessadamente, hesitava entre ir para a Baía, ou ficar no Rio de Janeiro, resolvendo da melhor maneira possível, as incertezas do seu destino...

— Fuja, fuja do Rio de Janeiro. De contrário, descendo de degrau em degrau, você vai acabar vendendo lâminas «Gilette» numa esquina da «Cinelândia»...

POIS é. Mas agora, neste ano de 1981, pergunto à minha doce amiga Amélia Leocádia, ainda alegremente viva: — Lembra-se de me ter dito estas mesmas palavras, em anos já esquecidos da década de 40?

E ainda ela, nessa altura, insistira: — Vá, vá para a Bahia. Exalte a nossa brasilidade. Ajude a desenvolver um novo conhecimento nacional. Isto, meu caro, para não dizer «imperial». Não esqueça que o Brasil é grande de mais para ser apenas uma ditadura militar, ou uma república sul-americana, entende?

Mas ambas as irmãs insistiam em que eu obedecesse aos seguros ditames de brasileiras entendidas nas vicissitudes do «pau-brasil». Porque, pouco depois, era Marília Teresa que vinha dizer para mim, lembrando-se de que era uma das primeiras feministas do Brasil:

— O que eu quero é ver você, com os seus artistas, ensinando o povo a ter, entre mulheres e homens, uma igual liberdade democrática.

— Mas eu não sou político...

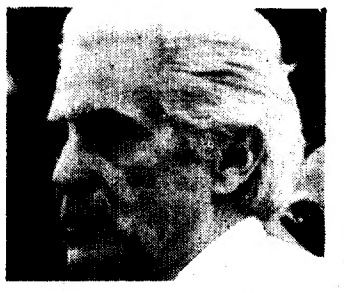
— Compreendo. A minha irmã quer que você vá para a Bahia. Lógico. É monárquica, é católica e quer a volta do Império. Ela não esquece que tem nas veias o sangue de meu avô, que enriqueceu à custa da escravatura.

FOI então que num jornal de tendência conservadora, foi publicado um artigo, assinado por Amélia Leocádia, felicitando o governo da Bahia, por ser o primeiro a relembrar, em grandes espectáculos, a história do nosso passado. E também pela acertada ideia de levar um português para assumir a responsabilidade dessas comemorações. Mas logo a seguir, num outro jornal, um baiano insatisfeito indagava: — Mas como é que a Bahia não procurou um brasileiro que pudesse transmitir uma lição que é, acima de tudo, nossa?

No entanto, a campanha pela reabertura dos casinos tornara-se mais violenta. E uma manhã surgiu, a todo o tamanho da sua fachada, na Praça Tiradentes, um grande cartaz anunciando a estreia de uma comédia musical intitulada: «Damas e cavalheiros, façam o seu jogo». Mas logo o Governo reagiu. E nessa mesma noite o cartaz foi destruído com uma bomba explodindo no prédio do «Carlos Gomes», que deixou um morto e quatro feridos, junto à porta do teatro.

— Você vai mesmo para a Bahia? Perguntou-me Marília. Vai? Então não sabe o que quer.

— Sei sim, o que eu não quero é voltar, agora, para a minha terra. Isto porque estou começando a entender o Brasil. E, também as duas filhas do meu falecido patrício Dom José de Vilafranca.



● **Álvaro Cunhal** participa amanhã, às 15 horas, em Baleizão, num comício de homenagem a Catarina Eufémia. Entretanto, o PCP promove hoje realizações de iniciativas em Lisboa, no salão da Freguesia de S. João; em Alverca do Ribatejo, no Centro Social da Mague; e em Vila Franca de Xira. Amanhã — Mira Sintra, Torres Vedras, Meda e Vila Nova de Foz Coa.

Por outro lado, e devido ao grande interesse manifestado pelo público, a exposição comemorativa do 60.° aniversário do PCP, tem alargados os períodos diários de abertura: sábados e domingos, das 10 às 23; e nos dias úteis, das 16 às 23 horas.

Entretanto, e a convite daquele partido, chega amanhã a Lisboa o secretário-geral do Partido Comunista da Grã-Bretanha, Gordon MacLennan, acompanhado de Gerry Pocock, do Departamento Internacional do Comité Executivo do PCGB. Objectivo: amizade e solidariedade.

● Efectua-se em Aveiro, no próximo dia 24 do corrente, o **II Encontro Unitário de Mulheres da Beira Litoral** (Aveiro, Coimbra e Viseu). Objectivo: debate e análise dos problemas que afectam o povo português, e, em especial, as mulheres portugueses. Alguns temas a discutir: o agravamento e a degradação das condições de vida, o aumento constante dos preços, a deficiente assistência médica à infância e à maternidade, o problema da habitação, o ensino dos filhos, a luta pela paz, etc..

● **O Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão** foi uma das personalidades mundiais escolhidas para ilustrar um anúncio ao semanário francês «L'Express». Balsemão aparece junto a Senghor, «lord» Carrington, Alexander Haig, Henry Kissinger e Juan Carlos. Segundo aquele semanário (que deixou de ser liberal para ser de direita), estas individualidades «modelam a vida quoditiana mundial».

● **Alexandre Vaz Pinto,** ministro do Comércio e Turismo, intervém na terça-feira, no Ciclo de Conferências «As Opções do Governo» organizado pelo PSD, através do Instituto Sá Carneiro. Vaz Pinto fará uma exposição sobre a sua área governativa. Local: no referido Instituto, às 21 e 30 (Rua Ricardo Espírito Santo, 1, cave).

● As eleições para a Comissão Distrital de Coimbra do **CDS**, anunciadas para hoje, foram adiadas pela mesa eleitoral devido ao facto da lista concorrente incluir inscritos à última hora no Partido. O acto eleitoral efectua-se segunda-feira.

● **Amanhã, dia 17,** é o Dia Mundial das Telecomunicações. O Dia, este ano, é dedicado ao tema «Telecomunicações e Saúde». «Telecomunicações e Saúde», precisamente e «125 Anos de Telegrafia Eléctrica em Portugal» são os temas de duas exposições que o Museu dos CTT organizou para assinalar o Dia no nosso país.
As exposições estão no próprio museu, mas só abrem ao público na próxima terça-feira. Estarão no entanto abertas até 19 do mês que vem.
Segundo uma informação dos serviços de Imprensa dos CTT, enquanto da exposição e todas as terças e quintas-feiras (das 17 às 19 horas) far-se-ão demonstrações com os aparelhos expostos.

● O embaixador da República Federal da Alemanha, **Von Puttmaker,** visita oficialmente o Norte de Portugal entre 18 e 23 de Maio. Cidades no itinerário da visita: Coimbra, Porto, Braga e Viana do Castelo. Em Coimbra, Von Puttmaker entrega à Universidade uma colecção de livros oferecida pelo presidente da RFA, Karl Carstens.

● Uma delegação do Conselho Português para a Paz e a Cooperação (CPPC) participou ontem na reunião do Secretariado Internacional de Solidariedade com o Povo Árabe e a Palestina, que decorreu em Damasco. Na reunião foi analisada a evolução do conflito do Médio Oriente, bem como a situação no Líbano. O Secretariado apelou para que as forças democráticas portuguesas apoiem as delegações libanesa e palestiniana que eventualmente se desloquem a Portugal para pormenorização da situação naquela parte do mundo.

● A Comissão Política Nacional do **PSD** congratulou-se pela forma como estão a decorrer as comemorações do sétimo aniversário do Partido Social-Democrata: «maior implantação em todo o território» (...) «convívio e análise política (...) «e inauguração de novas sedes. Hoje, em Gondomar, José Vitorino, deputado e membro da Comissão Política do PSD, usa da palavra.

● António Jacinto, da Comissão Central de Controlo do **MPLA-Partido do Trabalho,** encontrou-se com o dirigente do PCP, Sérgio Vilarigues, na Soeiro Pereira Gomes, num encontro (segundo a SIP) «de profunda amizade e cooperação fraternal». Por Vilarigues foi também recebida uma delegação do Partido do Trabalho da Coreia e Albano Nunes, outro dirigente do PCP, encontrou-se com a Direcção Nacional do Partido Baas Árabe Socialista.

Preocupação no PSD com especulações sobre Camarate

A comissão permanente social-democrata de Lisboa afirma em comunicado assistir «com profunda preocupação a um conjunto de declarações e atitudes relativas às causas» do desastre que vitimou Sá Carneiro há cinco meses.

Reunida na ausência da presidente Helena Roseta, a comissão considera que «a atitude mais aconselhável que deveria ter sido tomada e deve ser adoptada» consiste em «aguardar a divulgação dos inquéritos que o Governo mandou instaurar.»

Adianta a nota da comissão que «nos casos em que esse tipo de declarações tenha sido da responsabilidade de porta-vozes de entidades oficiais, outra atitude não pode ser tomada que não seja a do apuramento de responsabilidades, e, se for caso disso, aplicação das devidas sanções».

entretanto a delegação portuguesa à assembleia parlamentar do Conselho da Europa solicitou ontem a colocação de um retrato de Sá Carneiro no palácio de Estrasburgo onde esta instituição está instalada.

No palácio encontram-se expostas fotografias de políticos conhecidos por terem trabalhado pela unificação europeia.

Octávio Pato, na Póvoa de Santa Iria

"Seria útil que Mário Soares não tivesse ilusões"

«Mitterrand ganhou as eleições presidenciais francesas porque seguiu uma via precisamente contrária à que Mário Soares preconiza» – disse ontem à noite, na Póvoa de Santa Iria, o dirigente comunista Octávio Pato, membro da Comissão Política e do Secretariado do Comité Central do PCP.

Num comício que encerrou a campanha eleitoral do PCP para a junta daquela freguesia do distrito de Lisboa, Octávio Pato criticou o líder socialista por ter dito no domingo que a vitória de Mitterrand mostra ser possível «uma política de esquerda sem fazer concessões aos comunistas».

«Enquanto Mitterrand foi eleito em luta contra a direita e com o apoio e os votos de toda a esquerda, designadamente dos comunistas franceses, Soares não hesita em adubar terrenos que visam uma nova aliança com a direita, ou um chamado «acordo de regime», que permita à AD esfrangalhar a Constituição, em troca do apoio desta à sua candidatura à Presidência da República» – continuou Octávio Pato.

«Não se pode obter o apoio ou os votos da esquerda, os votos dos comunistas portugueses, fazendo alianças com a direita» – lembrou de seguida o dirigente do PCP, antes de adiantar:

«Em França a direita foi derrotada por uma convergência de posições e de votos comunistas e socialistas. Tal como em França, também em Portugal a convergência de posições e de acções e os votos conjuntos dos democratas, designadamente comunistas e socialistas, permitiu a derrota da direita em 7 de Dezembro. E também o voto dos portugueses foi um voto de mudança. Mudança para uma política democrática que vise a defesa dos interesses das massas laboriosas e do Portugal de Abril. Mudança que exige a unidade de socialistas e comunistas, a unidade de todos os democratas. Mudança que exige a demissão do Governo AD/Balsemão.»

Já em Dezembro...

Antes, Octávio Pato havia referido que os comunistas vêem «com bastante preocupação a crise com que o PS se debate e o rumo que lhe pode ser imprimido».

«Aliás» – disse ainda – «as crises no PS têm-se dado sempre que o PS se desvia para a direita ou procura alianças contranatura, já que sendo um partido democrático os seus aliados naturais são os partidos de esquerda, são os comunistas, e não a direita».

Lembrando depois que as teses de Mário Soares foram maioritariamente aprovadas no Congresso do PS «mas a crise continua latente», Octávio Pato sublinhou:

«Efectivamente se forem por diante os projectos de Mário Soares de se aliar ao PSD ou à AD no seu conjunto, o PS acabará por se esfrangalhar ou diluir, tal como já acontece a nível sindical, na UGT, onde hoje o PSD domina e o PS é força subalterna».

Por outro lado, realçou Octávio Pato, «já em Dezembro, se a tese de Mário Soares, em relação às eleições presidenciais, tivesse vingado, hoje os portugueses viveriam horas negras com Soares Carneiro a presidir aos destinos do País e a AD a dominar todos os órgãos do Poder. Esta posição de Mário Soares não é gratuita. A sua oposição a Ramalho Eanes não é por acaso. Ele sonha com voos mais altos, sonha com a Presidência da República. E é com esses voos que a direita lhe acena, mas pensando já na contrapartida e na pesada factura que, antecipadamente, quando da revisão constitucional irá apresentar. Seria útil que Mário Soares não tivesse ilusões».

Parte substancial da intervenção do dirigente do PCP centrou-se na crítica vincada ao Governo AD/Balsemão, cuja prática tem degradado as condições de vida e de trabalho das massas laboriosas e trabalhado para a liquidação da Constituição como forma de restaurar o poder dos monopólios e dos latifundiários.

Simone Veil amanhã em Lisboa

Os parceiros da CEE esquecem a solidariedade em tempos de crise...

Simone Veil, presidents do Parlamento da CEE que amanhã chega a Lisboa para uma visita oficial de três dias, disse em entrevista à ANOP que «em período de crise é grande a tentação dos Estados membros para procurarem a salvação no interior das suas fronteiras esquecendo a solidariedade que os une aos seus parceiros».

Essé – sublinhou Simone Veil – «é o perigo maior que ameaça hoje a CEE e poderá também abrandar muito seriamente o processo de adesão de Portugal e de Espanha».

Falando ainda da tão propagandeada entrada de Portugal e da Espanha para a CEE, a presidente do Parlamento Europeu disse que lembrará a estes dois países que «o sucesso deste novo alargamento implica que eles próprios procedam a alterações estruturais que não serão isentas de dificuldades e imporão opções a fazer com toda a clareza».

A propósito acrescentou que no interesse da CEE e dos países candidatos «a data precisa de adesão não deve ser transformada num dogma absoluto», devendo as negociações prosseguir «no seu ritmo próprio, excluindo toda a lentidão possível, mas também toda a precipitação».

Simone Veil, que se desloca ao nosso país a convite do presidente da Assembleia da República, encontrar-se-á na segunda-feira com o Presidente da República, general Ramalho Eanes, com o presidente da Assembleia da República, Leonardo Ribeiro de Almeida, com líderes parlamentares, com o ministro dos Negócios Estrangeiros, e com o dirigente do PS, Mário Soares.

Na terça-feira, Simone Veil reúne-se com Pinto Balsemão e assiste da galeria do Corpo Diplomático ao início da sessão plenária do Parlamento. Do programa constam igualmente reuniões com a Comissão Parlamentar de Integração Europeia, com a Imprensa e com os embaixadores dos países da CEE em Lisboa.

Simone Veil, com 54 anos, é uma das personalidades políticas que tem estado em grande destaque em França e nas Comunidades Europeias. Licenciada em Direito e diplomada em Estudos Políticos, Simone Veil foi deportada durante a II Grande Guerra Mundial para os campos de concentração nazis de Auschwitz e Bergen-Belsen, onde permaneceu mais de um ano. Antes das eleições presidenciais francesas deste ano o seu nome chegou a ser apontado para o cargo de primeiro-ministro no caso de Giscard ganhar. De 74 a 78 foi ministro da Saúde e da Família. Em 79, foi eleita deputada ao Parlamento Europeu e um mês depois escolhida para presidente daquele órgão das Comunidades Europeias.

Bélgica 1981

Ano da cozinha e especialidades regionais

Descubra o prazer da boa mesa num país em que viajar é um prazer.
Este ano, decida-se pela Bélgica.

Informe-se no seu Agente de Viagens ou no Turismo Belga.
Rua do Salitre, 84, 3.º, Dto. 1200 LISBOA Tel. 53 56 30

OV

PORTEX-LAR 81

19 a 22 de Novembro

PALÁCIO DE CRISTAL - PORTO

INSCRIÇÕES ATÉ 5 DE JUNHO

GABINETE PORTEX
Telef. 693231 · 692955
Telex 22412 Gretex P

R. Campo Alegre, 276-1.º D.
4100 PORTO
PORTUGAL

Reunião da Comissão Nacional do PS pode ser impugnada

Há duas listas e os coordenadores ficaram à porta

Num ambiente bastante polémico iniciou-se esta manhã, no Largo do Rato, a primeira reunião da Comissão Nacional do Partido Socialista, eleita no passado fim-de-semana no Congresso do Coliseu.

A ausência dos secretários -coordenadores das Federações, que não foram convocados por Mário Soares por este não lhes reconhecer legitimidade, divide os membros daquele órgão. Enquanto os apoiantes de Soares e o próprio secretário-geral consideram que os coordenadores apenas terão assento na Comissão Nacional depois de serem eleitos em Congressos de Federação (até agora eram eleitos pelos secretariados das Federações), a minoria, e, nomeadamente, os apoiantes do anterior Secretariado Nacional sustentam que eles têm toda a legitimidade para permanecer na Comissão Nacional.

Recordam, por exemplo, que mesmo apesar de os novos Estatutos terem entrado em vigor no dia em que foram aprovados pelo Congresso. os coordenadores eleitos de acordo com o sistema anteriormente em vigor continuaram a participar por mais um dia no Congresso, com os mesmos direitos que os restantes delegados.

Esta oposição da minoria às teses defendidas por Soares poderá mesmo levar a que a reunião de hoje seja impugnada junto da Comissão Nacional de Conflitos do partido.

Na reunião de hoje, que elegerá alguns dos principais órgãos do partido como a Comissão Política (cuja primeira reunião se realiza já amanhã) e o presidente e a mesa da Comissão Nacional participam os 151 membros eleitos pelo Congresso (94 afectos a Soares, 52 ao anterior Secretariado e cinco à Esquerda Laboral). Nela têm desde já assento também os dez representantes da Juventude Socialista, dos quais nove apoiam a minoria, enquanto um é considerado próximo das posições «soaristas». Ainda não participam na reunião os dez representantes das «Mulheres Socialistas», cujo congresso constitutivo ainda não se realizou e os 26 secretários - coordenadores. No entanto, concentraram-se esta manhã no edifício do Largo do Rato alguns destes coordenadores que pretendiam participar na reunião, o que provavelmente não conseguirão porque Soares goza de confortável maioria na Comissão Nacional, que, por isso, ratificará a sua decisão.

Listas

Entretanto o «DL» apurou que os elementos colocados em minoria no último Congresso vão apresentar uma lista própria para a Comissão Política do partido.

Os «soaristas» desenvolveram ontem esforços de última hora no sentido de ser apresentada apenas uma lista, que juntasse os membros de todas as sensibilidades e que incluiria 26 «soaristas», 14 pró-Secretariado e um representante da «Esquerda Laboral».

Numa reunião também ontem realizada, os elementos do Secretariado decidiram avançar com uma lista própria para a Comissão Política, que terá 41 elementos.

Trabalho de gabinete

Encabeçam essa lista Salgado Zenha, Vítor Constâncio e Jorge Sampaio, seguindo-se-lhes os membros do anterior Secretariado – Arons de Carvalho, Sousa Gomes, António Esteves, António Guterres, António Reis, Carlos Lage e Gomes Fernandes, não sendo ainda certa a presença de Luís Filipe Madeira, pouco interessado em ocupar aquelas funções. Após estes elementos, candidatam-se Teresa Ambrósio, João Cravinho e Luís Nunes de Almeida.

Entretanto, e por esta «sensibilidade», deverão subir à Comissão Nacional, Barbosa de Oliveira e Galvão Teles, para substituir Henrique de Barros e Ramos da Costa, que se encontram doentes. A entrada daqueles dois socialistas depende apenas de se conseguir um consenso para que as substituições se façam distrito a distrito e não por lugar na lista. Se for este o critério a prevalecer, entrarão para a CN, Mário Branco e Rui Santos.

A lista proposta por Mário Soares deve ter sido ontem terminada, durante uma reunião realizada à noite, em casa do líder socialista.

Dela estará ausente, quase de certeza, Almeida Santos, que argumenta sentir maior vocação para o trabalho de gabinete.

Declarações de Soares

Hoje de manhã, à entrada para a reunião, Mário Soares afirmou que ainda este mês terá de haver nova reunião da Comissão Nacional, para ser nomeado o gestor do partido, muito provavelmente Menano do Amaral. O processo de nomeação deste seguir-se-á à eleição amanhã, da Comissão Permanente (da qual só farão parte «soaristas»). Depois de consultada esta e a Comissão Política, Soares convocará a Comissão Nacional novamente.

A Comissão Permanente, que reúne na segunda-feira pela primeira vez, será ouvida também sobre a revisão constitucional e a FRS, e ainda no princípio da semana, provavelmente na terça-feira, realiza-se uma reunião da Coordenadora da Frente.

Mário Soares confirmou também que António Macedo voltará a ser presidente do partido e que se tentara uma lista única para as eleições da Comissão Política. «As minorias e as maiorias têm de ser ultrapassadas», afirmou.

AD reune cúpulas na quarta-feira

A Aliança Democrática vai fazer uma cimeira no próximo dia 20, quarta-feira, em Lisboa. Na reunião participam os principais dirigentes dos três partidos que integram a Aliança – o PSD, o CDS e o PPM.

Esta reunião de cúpulas deverá tratar da estratégia aliancista nas negociações com o PS acerca da revisão constitucional, prioritariamente.

Revisão constitucional será o único assunto a tratar na reunião. Deverá também ficar assente o calendário que o processo de revisão terá de cumprir, até fins de Novembro, quando a revisão terá de estar já feita.

A AD apresentou no dia 25 de Abril o seu projecto de revisão. O texto, lembra-se, baseia-se fundamentalmente num trabalho elaborado por Freitas do Amaral nesse sentido, e, entre outros pontos interessantes, salienta-se, nele, a manutenção do actual regime semipresidencialista, embora de preferência formalmente; visto que a AD pretende tirar poderes ao PR.

Entre os poderes que a AD pretende tirar ao PR, figura o de exonerar o Governo.

PPM em congresso

Por seu lado, o PPM começou hoje em Lisboa o seu sétimo congresso. Os trabalhos prolongam-se até amanhã.

Há dias, em conferência de Imprensa e a este propósito, dirigentes do partido monárquico anunciaram que a reunião vai tratar privilegiadamente problemas de orgânica interna.

Estes problemas, a que o congresso virá a dar solução, terão sido criados – segundo os dirigentes – pelo crescimento do partido em militantes e aderentes.

FERIADOS DE JUNHO

EXTRAORDINÁRIA SELECÇÃO DE VIAGENS

MADEIRA — 7 ou 8 dias
part. 5, 6, 7, 8, 12, 13, 14, e 15/6
AÇORES — 7, 8 ou 10 dias
part. 6, 7, 13, e 14/6
AÇORES/MADEIRA — 10 dias
part. 5, 9, e 12/6
ALGARVE — Hotéis/apart/vilas
TRÓIA — apartamentos
ESPANHA — auto-férias
Costa del Sol — Benidorm
PALMA DE MAIORCA — 1 ou 2 semanas
part. 7 e 14/6
CÔTE D'AZUR — 7 - 14/6
TANGER — 6 dias
part. 6 e 13/6
TANGER/CASABLANCA — 8 dias
part. 6 e 13/6

GRANDES VIAGENS

TAILÂNDIA — 10 dias — part. 8/6
BRASIL — 2 ou 4 semanas — part. 14/6
CRUZEIRO AO MEDITERRÂNEO
part. 7 e 14/6 — 8 dias

CIRCUITOS AVIÃO + AUTOPULLMAN

BENELUX, PARIS E VALE DO RENO — 6-13/6
MARROCOS — CIDADES IMPERIAIS — 6-13/6
GRÉCIA E JUGOSLÁVIA — 11 dias — part. 19/6
TERRA SANTA — 8 dias — part. 9/6
ROMÉNIA — 8 dias — part. 7 e 14/6
ROMÉNIA E BULGÁRIA — 8 dias — part. 7 e 14/6
CIRCUITO ITALIANO — 8 dias — part. 7 e 14/6
INGLATERRA E ESCÓCIA — 8 dias — part. 7/6

CAPITAIS DA EUROPA

PARIS — 7 dias — part. 7 e 14/6
LONDRES — 8 dias — part. 7 e 14/6
ATENAS — 8 dias — part. 5/6
ROMA — 8 dias — part. 6 e 13/6
GENEVE — 4 e 8 dias — part. 7, 11 e 14/6
AMESTERDÃO — 8 dias — part. 9/6
COPENHAGA — 7 dias — part. 7 e 14/6
MADRID — 3, 4, 7 ou 8 dias
BARCELONA — 3, 7 ou 8 dias

EXIJA QUALIDADE

VIAGENS HORIZONTE
OPERADORES TURÍSTICOS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

UIT DIA MUNDIAL DAS TELECOMUNICAÇÕES

TELECOMUNICAÇÕES E SAÚDE

No dia mundial das Telecomunicações — 17 de Maio — celebra-se, este ano, o seu apoio insubstituível à Saúde das Populações. Um dos exemplos mais relevantes desse apoio foi a criação do **Número Nacional de Emergência — o 115!**
Acessível **gratuitamente**, este número de telefone tem ajudado a salvar inúmeras vidas.

Contribuindo para encurtar distâncias, para tornar a prestação de assistência médica sempre mais pronta e eficaz, as Telecomunicações levam a todo o País, a própria voz da solidariedade e da esperança

A rapidez na comunicação pode salvar uma vida.

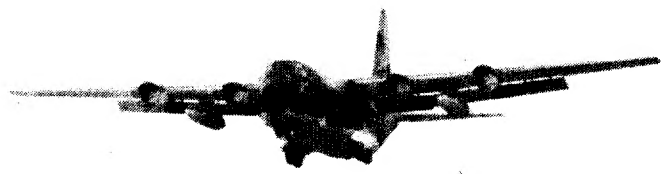
CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL
TELEFONES DE LISBOA E PORTO

Força Aérea: a "tábua rasa" sobre a Lei de Amnistia

O Conselho Superior de Disciplina da Força Aérea apreciou, em Abril passado, os casos de dois sargentos da respectiva arma. Dias depois dois capitães pára-quedistas conheceram os resultados de idêntica apreciação pelo CSD da FA: um foi passado à reserva, o outro à reforma.

Prevê-se que as apreciações continuem à média de dois militares por mês, à excepção dos períodos reservados às férias judiciais que igualmente abrangem as actividades do CSD.

Recorde-se que, até este momento, a hierarquia da Força Aérea já afastou compulsivamente do serviço activo mais de



duas dezenas de oficiais e sargentos do Quadro Permanente, após homologação pelo CEMFA, general Lemos Ferreira, dos pareceres do CSD.

O panorama aparece entretanto, ainda mais sombrio, sabendo-se que se encontram ainda suspensos do exercício das suas funções – cinco anos e meio após 25 de Novembro – cerca de oito dezenas de oficiais e sargentos que aguardam o mesmo título de apreciação. E, por incrível que pareça, cerca de meia centena não viu ainda sequer iniciado o processo disciplinar indispensável á sua comparência em Conselho.

Ignorando a Lei da Amnistia, fazendo tábua rasa de inequívocas decisões da Comissão Constitucional, a hierarquia da FA persiste, assim, na manutenção de uma linha de conduta que é de clara e ilegal oposição às decisões de órgãos de soberania. Decisões que determinam a amnistia dos actos praticados com fundamento político, nomeadamente os conexionados com o 11 de Março e o 25 de Novembro.

Curiosamente, essa oposição é feita em nome da defesa de valores «ético-profissionais». No entanto, é por de mais evidente que o que está em causa é a defesa de determinados valores políticos para o que se torna necessária a eliminação das fileiras de militares que não obedeçam ao perfil (político...) indispensável. E é a própria acção da hiearquia da FA a evidenciar essa realidade.

Excepção e «razões políticas»

Relembre-se, por exemplo, que para os militares implicados no 11 de Março de 1975 não foi sequer necessária a Lei de Amnistia. Só não se encontram ao serviço – para além dos que, entretanto, se desligaram por conveniência ou por serem atingidos pelo limite de idade – dois oficiais que, ao que consta, com dignidade e honradez, mas, tamvez, com menos sensibilidade política, exigem o julgamento e «toda a verdade» sobre aquela data.

Mas assim, como não foi indispensável a Lei de Amnistia para os militares do «11 de Março», muito menos foi necessário que funcionassem os CSD para fazer regressar à efectividade de serviço os que se encontravam em condições idênticas aos dos militares do «25 de Novembro».

Verificação – neste caso – do perfil ou do comportamento ético-profissional para quê? Houve vontade – política, como é evidente – de fazer regressar os militares do 11 de Março ao serviço. E isso bastou!

Como se este exemplo não fosse suficiente, até em relação ao pessoal presumivelmente implicado no 25 de Novembro a acção da hierarquia da FA é suficientemente reveladora. Assim, enquanto militares contra os quais não corre nem correu qualquer processo-crime pelos acontecimentos daquela data eram suspensos das suas funções e mantidos nessa situação, outros, com processo-crime e que estavam incursos em algumas das penas mais graves do Código Penal, nunca deixaram de estar ao serviço. Pergunta-se: serão ou não exclusivamente políticas as razões que levaram a manter os primeiros suspensos? Será ou não exclusivamente política a decisão de conservar os outros ao serviço?

Saliente-se que não se defende a ida a CSD das «excepções» referidas.

A Lei da Amnistia não deixa dúvidas e contempla de forma idêntica os militares do 11 de Março e os do 25 de Novembro, abrangendo quer o campo criminal, quer o disciplinar. Ressalta, ainda, claramente da lei que dos factos presumivelmente imputados não poderão resultar consequências criminais disciplinares ou estatutárias.

A lei

Mas, para além da sujeição a CSD – seja de quem for! – infringir a lei, essa apreciação põe fundamentalmente em causa o espírito que presidiu à sua elaboração: o do apaziguamento da sociedade portuguesa.

Defende-se, portanto, a necessidade urgente da lei ser aplicada. E isso passa pelo arquivamento dos processos disciplinares que ainda se encontram pendentes em CSD da FA.

Esse arquivamento é tanto mais urgente quanto os processos-crime do 25 de Novembro têm vindo a ser arquivados com fundamento na Lei da Amnistia. Salienta-se que os presumíveis factos que serviram de base aos processos-crime já amnistiados, são os que apoiam os processos disciplinares pendentes em CSD.

Foi aliás evidente, através das declarações públicas de alguns responsáveis militares, que era esse o «espírito» que pretendiam para a «sua» Lei da Amnistia: amnistiar os processos-crime – o que, como para o 11 de Março, impediria que toda a verdade viesse a lume nos tribunais –, para, na comodidade das sessões secretas dos Conselhos Superiores de Disciplina, poderem «desembaraçar» as fileiras dos que não possuam perfil político que lhes convenha.

Mas veio a lei que, como já se disse, contempla de forma idêntica os campos criminal e disciplinar. Solução? Muito simplesmente, como a hierarquia da FA vem fazendo, proceder como se a lei não existisse, com total desprezo pelos órgãos de soberania e pela opinião pública deste País!

a palavra com...

Bispo do Porto:

"As desigualdades sociais não desapareceram e por vezes parecem agravar-se"

«Apesar dos sete anos de luta operária em Portugal, as desigualdades sociais não desapareceram, e, por vezes, parecem agravar-se, sobretudo as menos claras e confessáveis» – afirmou ontem o bispo do Porto em entrevista concedida à Rádio Renascença.

Segundo D. António Ferreira Gomes, «essas desigualdades não são saudáveis para o Estado de Direito, que hoje tem de ser o Estado Social de Direito».

Instado a pronunciar-se acerca das actuais movimentações dos trabalhadores, e das suas lutas, o bispo do Porto disse que «as greves, em si, o modo como se desencadeiam, o seu ritmo, o seu estilo e a sua linguagem estão deteriorando gravemente o clima ético-social do nosso país».

«Esta situação é como se o meio normal da relação humanas não fosse a razão e a palavra, mas o afrontamento e a luta» – disse. – «Parece que muitos, para bem respeitarem, se não para pensarem ou para não pensarem, preferem, à mesa do diálogo, a proclamação, na rua dos **slogans**, em lugar das ideias».

D. António: «Nunca fui pela harmonia prestabelecida, quer em filosofia, quer no mundo do trabalho e do capital» – acrescentou, todavia. «Admito que haja reivindicações a fazer, e que se possa, em último extremo, chegar à greve dentro da legalidade estabelecida ou a estabelecer».

A entrevista da Rádio Renascença ao bispo do Porto ocorreu a propósito da passagem do 90.º aniversário da encíclica «Rerumo Novarum» do Papa Leão XIII.

Instado a pronunciar-se sobre se o crescimento económico não será desejável em Portugal – com carências económicas e sociais graves –, o bispo do Porto declarou: «É certo que, em países pobres e atrasados como Portugal, o desenvolvimento económico continuará a ser um propósito aceitável. «Importa no entanto não esquecer as desigualdades sociais desmedidas que ainda existem, e algumas parecem acentuar-se – disse então – atendendo à justa distribuição dos frutos do trabalho, e sobretudo a que se trabalhe e não se viva de explorar, individual ou colectivamente, o trabalho dos filhos da nossa geração».

"Nenhuma razão especial" motiva a vinda de Aristides a Portugal

A visita que o presidente de Cabo Verde efectuará em Junho a Portugal não é motivada por «nenhuma razão especial», como poderia ser considerada a situação de Luís Cabral – soube a ANOP de fonte diplomática.

Quando o Presidente português visitou oficialmente Cabo Verde, no princípio de 1980, depois de Aristides Pereira ter estado em Lisboa no ano anterior, ficou combinado que ambos passariam a encontrar-se regularmente apesar de esgotadas as visitas de Estado.

É no quadro dessa decisão, com a qual se pretende uma discussão directa ao mais alto nível das relações bilaterais e da política internacional, que o presidente Aristides Pereira vem agora a Portugal depois de uma sugestão feita por ele próprio.

Algumas especulações sugerindo a existência de uma relação entre a oportunidade da visita e uma intenção do presidente cabo-verdiano de levantar a questão da Guiné-Bissau e do futuro do ex-presidente Luís Cabral, foram rejeitadas por fontes diplomáticas da Cidade da Praia, mas sem excluir a hipótese de nas conversações entre Eanes e Aristides Pereira ser feita uma abordagem de ambos os problemas que interessam tanto a Portugal como a Cabo Verde.

As autoridades cabo-verdianas continuam aparentemente a fazer esforços, embora discretos, no sentido de obter a libertação do antigo presidente guineense e esse propósito deve ter estado presente na visita que Aristides Pereira efectua actualmente a Angola.

Embora sem o fazer ostensivamente, Angola tem mantido uma certa solidariedade com Cabo Verde na sua disputa com a Guiné-Bissau e isso teria mesmo levado o ministro guineense dos Negócios Estrangeiros a evitar Luanda num périplo recente pela África, que incluiu Moçambique.

O presidente Aristides Pereira chega a Lisboa, no dia 1 de Junho e até regressar ao seu país, a 5, terá uma série de conversações com Ramalho Eanes, Pinto Balsemão, o general Melo Egídio e ainda com dirigentes partidários portugueses.

Confederação de Agricultores contra Governo

Mais de 30 concentrações de protesto contra a política agrária do Governo foram marcadas pela Confederação Nacional da Agricultura (CNA) de hoje até ao fim do mês informa a ANOP.

Os agricultores solicitaram audiências ao Primeiro-Ministro e ao ministro da Agricultura e Pescas, sem contudo, terem obtido qualquer resposta.

Entre os problemas que contavam apresentar aos responsáveis governamentais figuram o agravamento do preço das rações (da ordem dos 40 por cento), os baixos preços do leite na produção, os prejuízos causados pelas últimas geadas à lavoura e o congelamento das contas bancárias dos conselhos directivos dos baldios.

Hoje haverá um plenário na Golegã amanhã efectuar-se-á uma manifestação em Asentriz (Rio Maior) e outra na segunda feira, nas Caldas da Rainha. Para dia 19 estão marcadas concentrações em Albergaria-a-Velha, Viseu, Braga e Lorvão e, para dia 22, em Guimarães e Coimbra prosseguindo dia 25, em Lousada e nos dias 29 e 31, em Loures.

Outras demonstrações vão seguir-se durante o mês de Junho.

SEMANA DA FRATERNIDADE

HOJE, SÁBADO

15.30 OPINIÃO PÚBLICA
TARDE ROCK UHF

21.30 SÉRGIO GODINHO
VITORINO
PEDRO BARROSO
XOSÉ CONDE
COROS/RÁDIO AO VIVO

AMANHÃ, DOMINGO

15.30 TARDE INFANTIL

21.30 COROS DE TIMOR/LESTE
CANTARES ALENTEJANOS
VUM-VUM/FAUSTO
ADRIANO CORREIA OLIVEIRA
CARLOS DO CARMO

NO CINEMA EUROPA

UNIÃO DA ESQUERDA PARA A DEMOCRACIA SOCIALISTA
UEDS

FORÇA AÉREA

PESSOAL CIVIL
— CONCURSO DE ADMISSÃO
N.º 8/81

Está aberto concurso de admissão de professores de PORTUGUÊS, INGLÊS, MATEMÁTICA E FÍSICA, nos termos do Despacho Normativo n.º. 177/79 (Diário da República I série n.º. 172 de 27JUL79).

Prazo de abertura: 30 dias a contar da data de publicação do aviso no Diário da República.

Local de prestação de serviço: OTA.

Informações detalhadas: Direcção do Serviço de Pessoal, na R. Rodrigues Sampaio, 99 — 1100 LISBOA (tel. 554102/7).

concurso DL

77

1.º Álbum SEMPRE FIXE

QUINTA-FEIRA
Lisboa--3 de Fevereiro-1927

5 TOSTÕES

39

sempre fixe

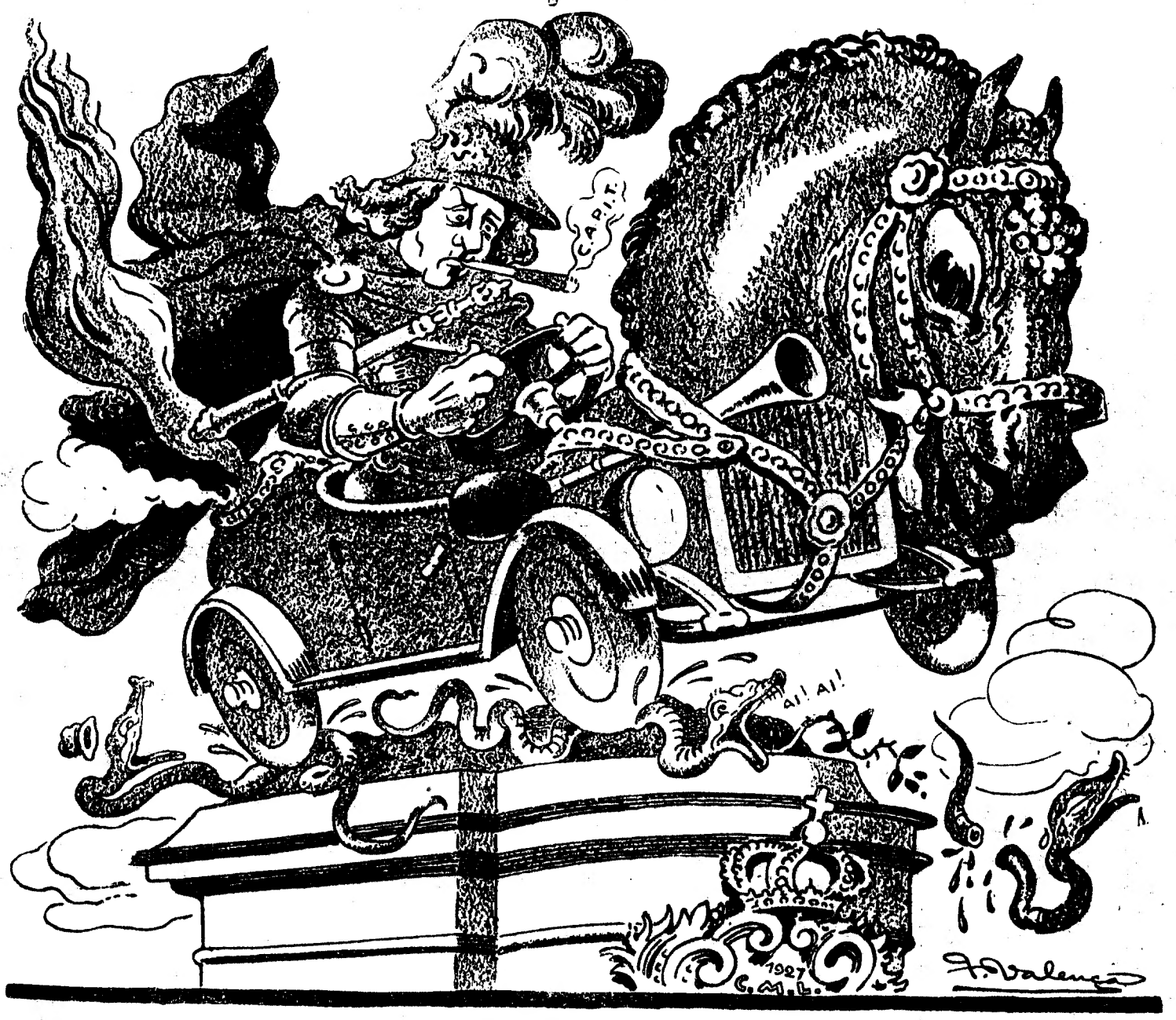
Scenas humoristicas

Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇAO E OFICINAS
TEL. T. 195
RUA DA ROSA, 57

A modernização de Lisboa

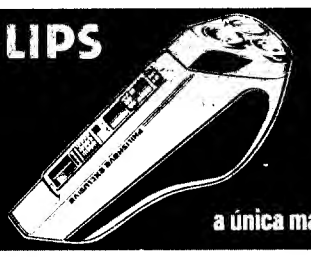


O arcaico cavalo da estatua de D. José substituido por uma modernissima montada automovel

(Cópia do projecto encontrado pelo «Sempre Fixe» na escadaria da Camara Municipal)

Nova Philishave de acção dupla

PHILIPS



prepara o corte e barbeia mais rente

a única máquina eléctrica de barbear de acção dupla

1.º Álbum SEMPRE FIXE

concurso DL

78

ANEDOTAS

e comentarios

da viagem dos jornalistas a Evora

A viagem dos jornalistas a Evora teve tambem a sua parte humoristica, a sua parte anedotica.

Benoliel, por exemplo, forneceu largo pasto ao comentario ironico.

Toda a gente conhece a sua predilecção pelos doces. E Evora deu-lhe ensejo para uma das mais lindas *performances* da sua longa biografia de *gourmet*.

Como quer que Benoliel se lembrasse de trazer para amostra algumas especialidades de Evora, que o Matos Sequeira—alfandegario amigo—deixou passar aos direitos, alguem se lembrou de fazer esta quadra:

O Benoliel das ceias,
Benoliel dos rebuçados,
Leva as algibeiras cheias
Para filhos e afilhados.

(Para cantar com a musica da «Moleirinha da Serra»)

* * *

Durante a viagem, alguns jornalistas entretiveram-se a jogar a bisca. Uns jogavam no maior. Outros no menos. No final, quem ficou com todos os trunfos na mão foi o Alvaro Lima — que teve uma inspiração divina. Todo o dinheiro ganho ao jogo, entregou-o ás velhinhas do Calvario.

Se os judeus que jogaram por trinta dinheiros a tunica de Cristo tivessem feito o mesmo, a Historia não teria sido tão severa para Israel.

* * *

Em Casa Branca, depois do comboio partir, ficaram na estação alguns jornalistas que se entretiveram a conversar com a dona do bufete. Já o comboio levava uma grande velocidade, quando se deu pela falta. Gritos, lamentações, protestos—freio de alarme.

O comboio parou e fez marcha atrás. Os retardatarios, que eram todos da categoria dos pesados, vieram andando ao longo da linha até apanhar o comboio. Benoliel bufava. Lino Ferreira trauteava o fado da «Mouraria». Alexandre de Almeida estudava o projecto dum «Palace» em Casa Branca.

* * *

Os jornalistas visitaram em Evora a Casa Pia.

Um deles preguntou ao director:

—O quê!? Esta é a Casa Pia de Lisboa?

E o director respondeu, com um sorriso amavel:

—Não, esta é a de Evora.

* * *

O Pereira Coelho, num brinde que fez:

—Mesa onde não vejo o perfil duma banana... Paisagem onde não encontro a sombra duma palmeira...

Queria ele dizer na sua que tanto a mesa como a paisagem eram genuinamente portuguesas.

BRISTOL CLUB DANCING
O UNICO SEMPRE EM FESTA

DORMIR OU NAO DORMIR...

Chá de dormideiras

Nos braços de Morfeu

—O sono é, decididamente, a mais bela invenção do seculo, exclamou Adão, acordando.

Tinham-se, com efeito, passado oito dias (e sete noites) desde que Jehovah lhe havia ajuntado uma companheira; e já, na vespera, Eva deixára esturrar o refogado e não se importára com a limpeza da caverna (o que obrigára Adão a andar na gruta cheia de pó, o cumulo do desagradavel, como hão-de convir). Ela havia feito, além do mais, uma scena desagradavel a Adão em vista dele lhe ter trazido um raminho de malmequeres, quando ela só gostava de violetas; além disso, tinha-o beliscado, esbofeteado, arranhado, batido, empurrado e ameaçado se ele «continuas» (!!!) a aceitar o convite que lhe fizera a serpente de cear uma maçã com ele.

—Que d'a o de ontem!...—continuava Adão. Felizmente, quando se dorme, não se pensa mais em penas... Tenho, pois, razão para dizer que o sono é alguma coisa de suave, de reparador e de superlativo!... Esse Jehovah, é o mesmo! Pensou em tudo...

Esta reflexão, judiciosa e toda ela perfumada de reconhecimento, da mais antiga autoridade conhecida, sintetiza admiravelmente as inegualaveis qualidades deste genero, que é o sono, e dispensar-nos-ha de as comentar mais longamente, apressados como estamos, além disso, por uma, de certo modo, irresistivel vontade de dormir.

Em nossos dias, o sono para ser integralmente gosado, necessita da simultaniedade concomitante dum conjunto bem bonito de circunstancias.

E' absolutamente necessario dispôr:

1.º—Duma superficie chata (de preferencia um leito) tornada hospitalar pela sobreposição dum colchão de lã (este, desnecessario, se fôr de arame, muito recomendado) dum enxergão, dum traveseiro e duma almofada (ou duas);

2.º—Duma competente divisão do quarto, que deve, sobretudo, ter um tecto e fazer parte, quanto seja possivel, duma casa;

3.º—Esta casa é, a maior parte das vezes, cercada doutras casas, cujos habitantes, da especie «vizinhos», não devem pertencer a alguns dos generos «vizinhos desagradaveis» e «vizinhos barulhentos, que recolhem de madrugada, não tem tapetes e descalçam-se atirando as botas para os cantos» ou «vizinhos com cães que ladram e crianças de tenra idade que se divertem a chorar toda a noite».

Ainda não é tudo.

São estas apenas as circunstancias materiais e exteriores.

Ha outras, psico-fisiologicas e do caracter pessoal, das quais a importância e a necessidade são tambem absolutas.

Caso se queira dormir socegadamente no leito dum quarto silencioso:

a) Não ter dôr de dentes, nem de caboça, nem de estomago, nos intestinos ou em qualquer outra parte;

b) Não ter que pagar no dia seguinte dois contos, quando só se tem na algibeira 36 escudos por estarmos no fim do mês, isto é ser o dia 17; dormindo-se num leito com duas almofadas, não não se encontrar ao lado duma esposa encantadora, socegada e cheia de atenções, mas que dorme como um farejeiro, dum sono agitado que lhe faz dar (sem se acordar, a marota!) saltos de corça e movimentos de gimnastica sueca, de que se sente a força nas cotoveladas que se recebem nas costas ou nos pontapés que metem a barriga dentro, quando não se é atirado contra o muro ou lançado aos pés da cama;

c) No possuir um despertador.

O despertador é um instrumento de suplicio de que o seu nome «despertador-matinal», indica suficientemente a crueldade—pois é principalmente de manhã que é agradavel dormir-se—e de que os efeitos nocivos são incalculaveis: não só ele interrompe brutalmente o sono, que é um bocado do paraiso apreciavel sobre a terra, mas tambem porque marca o principio da série de movimentos, esforços, de locações, voltas, reflexões, trabalhos, atrapalhações, cujo seguimento frenetico enchem duma arrelia de mil diabos o bocado de purgatorio que é um dia da nossa existencia.

Felizmente, o momento odioso em que se desperta, é seguido, a breve trecho, dum outro, saboroso aquele outro: aquele da entrada em scena do cafésinho com leitinho que a vossa esposa (que correu os seus exercicios de acrobacia com uma saltadela do leito abaixo, como bem era da sua vez) vos traz com um sorriso e o ironico: «O meu amorsinho dormiu bem?» o que prova que o seu cotovelo é mais bicudo que as vossas vertebras e os seus joelhos menos sensiveis do que o vosso abdomen.

Absorveis, com delicia, o pãosinho sem lixo e o café com leite sem agua, assucarado sem farinha; depois a vossa mulhersinha, do outro quarto, com uma voz convidativa: «Despachaste ou não de te levantares, grande preguiçoso.»

Mas já a não ouvis, visto que, encafuado nos cobertores, haveis tomado conta de «todo o lugar» e envergado cinicamente um roupãosinho complementar.

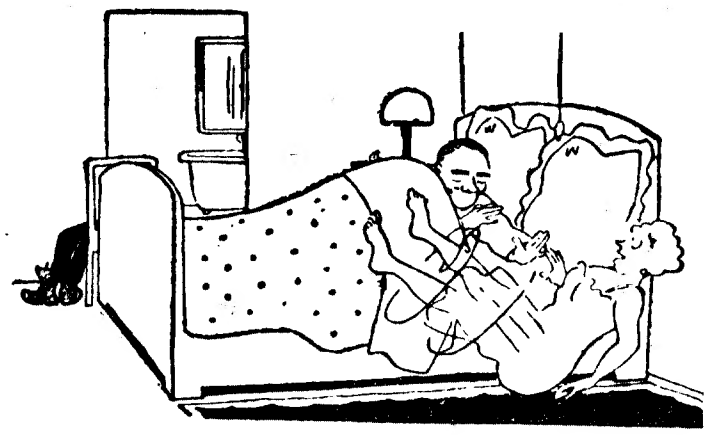
Ha pessoas a quem custa pegar no sono, á noite, em vale de lençois.

A esses desafortunados aconselharemos, depois da mal sucedida contagem, numero a numero, até dois mil, a leitura:

Dum trabalho de economia politica, por exemplo.

Ou, melhor ainda, duma cronica sobre o sono, arranjada de conformidade com Whip, e dum efeito infalivelmente soporifero, sobretudo se ela é assinada:

JOSE PARREIRA



Jiu-Jiutsu conjugal

ANEDOTAS

e comentarios

da viagem dos jornalistas a Evora

Matos Sequeira tem o culto das ruinas e das coisas antigas. O Lino Ferreira, mal chegou a Evora, preguntou-lhe logo:

—Tu, que sabes de antiguidades, não me podes dizer onde se vende aí uma aguardente velha?

E o caso é que o sabio arqueologo indicou-lhe logo uma aguardentesinha do tempo do Manuelinho.

* * *

O almoço em casa do velho e simpatico lavrador Manuel Dias Descalço foi uma refeição interessante e alentejana.

Alguem comentou, fazendo referencia ao apelido:

—Ele já é Descalço, mas se nós ficamos cá mais alguns dias—fica nu.

E' bom acrescentar que este Descalço ofereceu ao Mafra umas botas de montar.

No discurso que pronunciou na Camara Municipal, o Norberto de Araujo chamou-lhe, por lapso, o sr. Manuel Dias Calçado.

* * *

A visita á propriedade desto rico alentejano foi uma explendida lição de lavoura que os jornalistas colheram.

—Se os politicos, em vez de lavrarem protestos na Camara dos Deputados, aprendessem a lavrar a terra, talvez as coisas não tivessem chegado ao ponto a que chegaram.

* * *

Um dos mais activos organizadores da recepção aos jornalistas foi o sr. Paquete, de Evora.

A' nossa chegada ao Barreiro, o vapor da carreira ainda não tinha atracado.

O Feliciano Santos disse então:

—Agora é que nós sentimos a falta do Paquete.

* * *

—Tu já sabes porque veiu o Lauër?

—Ora essa!? Porque é um lauëreado escritor.

* * *

Na estação, á despedida, encarregaram o Fausto Vilar de dar alguns vivas entusiasticos.

Por exemplo:

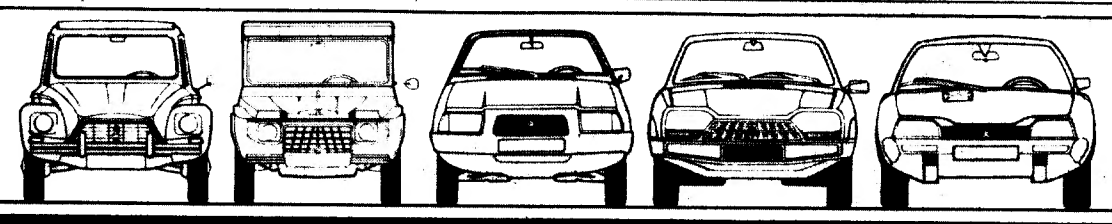
—Viva o Manuelinho! Viva o Geraldo-sem-Pavor! Viva a Sempre Noiva!

Foi necessario mandá-lo calar, porque se o comboio demorava mais dois minutos em partir—não vinhamos de lá com os ossos inteiros.

* * *

Alguns jornalistas perderam a cabeça pela gentilissima senhora que fez o papel de «Emilinha» nos *Velhos*. O Ivo de Monforte era dos mais apaixonados. Não admira. O apelido dela é—Cartaxo.

BRISTOL CLUB DANCING
Jantar concerto das 19 ás 22 h.



CITROËN
a gama mais completa

RECORTE POR AQUI

Quem sai, quem fica

Triunfo de Mitterrand determina mudanças na Imprensa francesa

A Imprensa francesa vai sofrer mudanças profundas, como consequência do triunfo de François Mitterrand nas eleições presidenciais. A agitação já começou - e os principais responsáveis da Radiotelevisão estatal temem o afastamento das suas funções.

Na Imprensa escrita, a mudança começou por onde menos se esperava: o semanário «L'Express» que, com uma tiragem de 555.000 exemplares, é o primeiro do país, vai abandonar a sua inclinação liberal e converter-se num meio de informação da direita.

O proprietário e editor do semanário, James Goldsmith, amigo de Giscard, despediu na quarta-feira o editorialista de «L'Express», Olivier Todd. O despedimento foi consequência de uma notícia que atacava Giscard, publicada em primeira página, poucos dias antes das eleições presidenciais. Em solidariedade com Olivier Todd, o chefe de Redacção Jean-François Revel e um grupo de radactores abandonaram «L'Express».

«Le Figaro», com prejuízos desde há muito tempo e que se esperava que fosse comprado por Goldsmith após a reeleição de Giscard, também se encontra agora com problemas inesperados, por terem votado os franceses a favor da mudança representada por Mitterrand.

O rei da Imprensa, Robert Hersant, tinha decidido desfazer-se de «Le Figaro», entre outras coisas, porque tem um processo pendente por ser proprietário de vários jornais, o que a lei francesa proíbe.

Agora diz-se que Hersant quer dar a «Le Figaro» um ar mais liberal e que estabeleceu um «pacto de não agressão» com o socialista Mitterrand.

O jornal de esquerda «Libération», reaparecido recentemente, previu uma «guerra total» entre os diversos sectores da Imprensa francesa e prometeu aos leitores que não se vão aborrecer. «Libération» foi fundado por Sartre após o Maio de 68.

«Le Canard Enchainé», que com as revelações sobre os diamamntes de Bokassa oferecidos a Giscard pelo então imperador centro-africano, contribuiram em grande parte para que o eleitorado não votasse em Giscard, lançou para a rua, pela primeira vez, uma tiragem de um milhão de exemplares.

Os socialistas pretendem que no futuro a Televisão seja dirigida por um presidente independente nomeado pelo Conselho de Administração, que depois designará os chefes de redacção.

Os perigos do video

Os operadores de terminais de video não deverão passar mais de metade do dia de trabalho em frente dos ditos terminais -anunciou em Oslo a Secretaria norueguesa de Trabalho.

Este departamento, cuja função é inspeccionar as condições laborais, acrescentou que ninguém deverá trabalhar mais de duas horas seguidas frente aos «écrans».

Tais medidas fazem parte de uma proposta global actualmente a ser debatida por quarenta organizações internacionais que trabalham com terminais de video, e que aquela Secretaria de Trabalho pretende tornar legal na Noruega o mais brevemente possível.

No boletim que edita («Protecção no Trabalho»), a Secretaria especifica que são três as principais exigências que pretende ver estipuladas para todos os operadores de terminais de video.

A primeira refere-se ao equipamento, que deve ser ajustado individualmente para cada operador; a segunda à qualidade da imagem do visor, que não deverá causar problemas aos operadores; e a terceira ao trabalho que deverá estar organizado de forma a não se tornar física ou mentalmente pesado.

RTP ausente na mensagem do PR aos emigrantes

Eanes exige explicaçoes e Proença desculpa-se com um subordinado

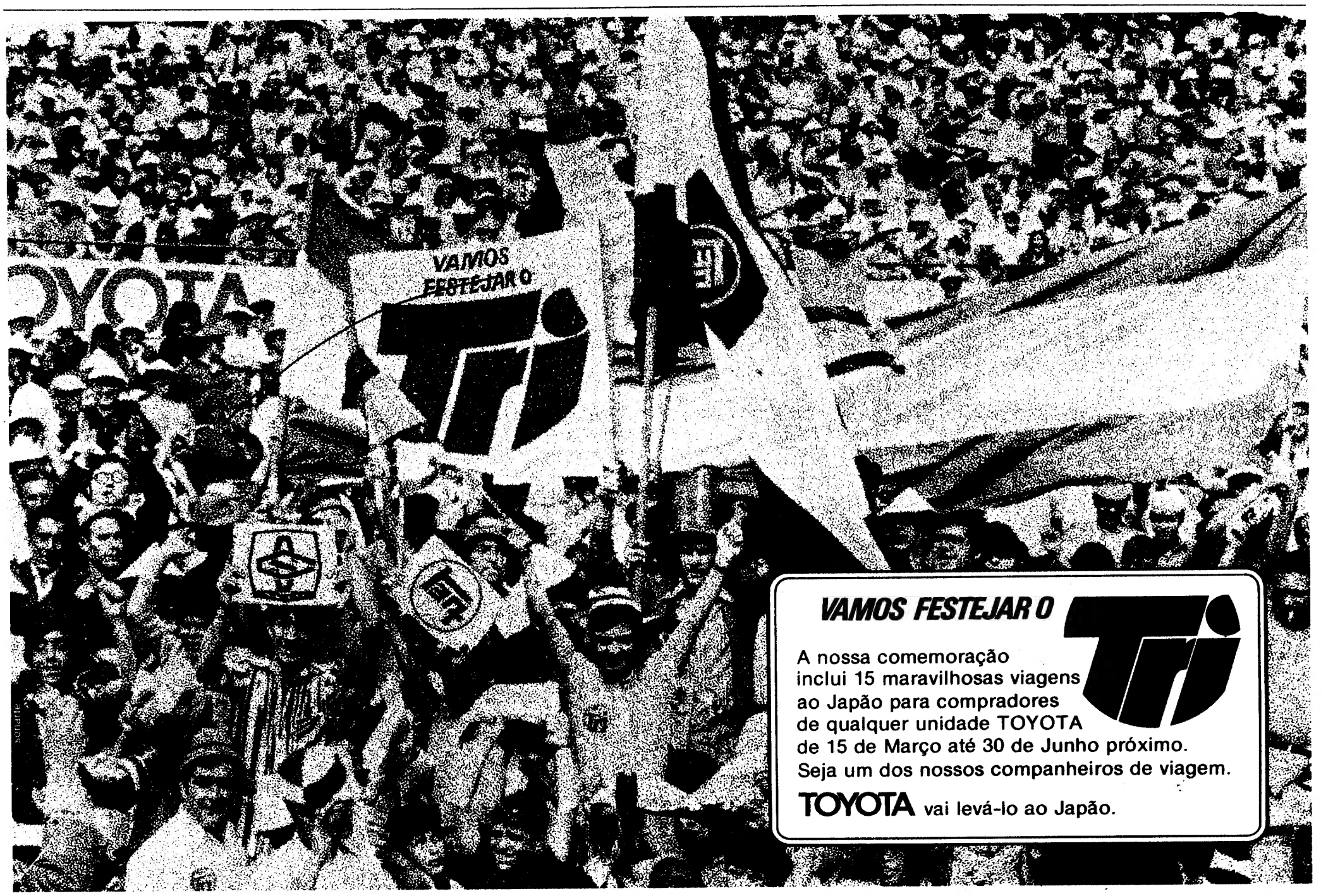
Quando o Presidente da República se propunha ontem a proceder à gravação da mensagem destinada aos emigrantes, a propósito das comemorações do 10 de Junho, Dia de Portugal e das Comunidades, um facto insólito foi constatado: a RTP não estava presente. Não havia câmaras, só microfones; os da RDP e da Rádio Renascença. Ramalho Eanes aceitou esperar 15 minutos. Em vão: a equipa da Televisão não apareceu dentro desse prazo. Só duas horas depois é que a RTP dava entrada no Palácio de Belém...

Nada feito, no entanto. O PR recusou-se a efectuar a gravação enquanto não recebesse explicações sobre o atraso, enquanto esclarecia os membros da equipa televisiva de que se não tratava de qualquer posição contra os trabalhadores da RTP.

Ramalho Eanes (segundo um porta-voz de Belém) afirmaria que a situação institucional do Presidente da República como órgão de soberania merecia um respeito que levasse a Televisão a cumprir o que tinha ficado acordado através da Secretaria de Estado da Comunicação Social, cujo titular pertence à Comissão Organizadora das Comemorações de 10 de Junho.

As explicações exigidas pelo PR, na qualidade de órgão de soberania, chegaram à tarde numa carta de Proença de Carvalho, presidente da Comissão Administrativa da RTP. Nessa carta, admitia-se um lapso da RTP. Referia-se que, efectivamente, a SECS comunicara à RTP (pessoalmente a Proença de Carvalho) o dia e a hora da gravação: 15 de Maio, às 9 e 30. Só que Duarte Figueiredo, director da Informação televisiva, a quem Proença comunicara dia e hora, se teria enganado no dia: dia 22 em vez de dia 15. «Assumo toda a responsabilidade» – declarou já Duarte Figueiredo.

Em princípio, e segundo uma fonte de Belém, a carta de Proença de Carvalho terá contribuído para a ultrapassagem do incidente. De momento, no entanto, ainda se não encontra marcada data para a gravação do Presidente da República. Até porque, em certa medida, o incidente tem antecedentes: aquando, por exemplo, da gravação da mensagem de Ano Novo, uma equipa de videotape apareceu em Belém sem qualquer elemento de chefia a coordená-la...



de ontem para hoje

As "coutadas" na Lei da Caça

Caçadores da região centro anunciaram ontem que vão reunir no próximo dia 31, em Coimbra, para protestar contra o novo projecto da Lei de Caça, a debater brevemente da Assembleia da República. Em conferência de Imprensa os caçadores criticaram o diploma, acusando o Governo de pretender «criar novamente o regime de coutadas existente antes do 25 de Abril».

O futuro diploma estipula que os caçadores apenas poderão actuar em «reservas associativas», zonas que serão criadas a partir do requerimento de um mínimo de 12 caçadores, em património público ou privado, de acordo com a decisão do serviço do Ministério da Agricultura e Pescas. «Arredar a maior parte dos caçadores da prática deste desporto com base numa selecção feita através do poder económico» é segundo um porta-voz, «a pretensão do diploma». A reunião de Coimbra foi a segunda organizada entre os cerca de 300 mil caçadores existentes no País para protestar contra a possível medida do Governo. A primeira realizou-se em Barcelos.

Portugueses no deserto de Neguev: todos bem de saúde «muito obrigado»

Os operários portugueses, a trabalhar no deserto de Neguev, não sofrem quaisquer problemas devido aos combates que estão a registar-se na fronteira líbano-israelita, segundo asseverou ontem em Lisboa um porta-voz da empresa que os contratou (a «Overseas Service and Supply Company Ltd). De acordo com a mesma fonte os seus estaleiros encontram-se situados no Sul do país, onde a vida «decorre num clima de calma absoluta».

Na Sé de Lisboa: missa pelo restabelecimento de João Paulo II

O Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, celebrará na próxima segunda-feira, na Sé de Lisboa, uma missa pelo restabelecimento de João Paulo II. Segundo anunciou ontem o vigário-geral do Patriarcado são convidados a tomar parte na missa, sacerdotes, religiosos e leigos, que, deste modo, «irão exprimir o amor da Igreja diocesana ao Santo Padre».

Póvoa de Santa Iria: eleições para a Assembleia de Freguesia

Realizam-se amanhã, na Póvoa de Santa Iria (concelho de Vila Franca de Xira), as eleições intercalares para a Assembleia de Freguesia, a que concorrem listas da APU, PS, UDP, MRPP e AD. São 5100 os eleitores que irão escolher os seus dezanove representantes naquele órgão. As eleições terão lugar devido à falta de«quorum» provocada pela demissão em bloco dos representantes do PS e da AD.

Exercícios anticatástrofe: delegação portuguesa em Marselha

Uma delegação do Serviço Nacional de Protecção Civil partiu esta manhã para França a fim de participar em exercícios anticatástrofe, a convite da organização francesa de protecção civil. Os exercícios de simulação de catástrofes, como terramotos, incêndios em florestas e outros, bem como de meios de as minorar, serão efectuados na região de Marselha, segundo declarou à partida José Pais, responsável dos Serviços de Protecção Civil em Portugal.

Na galeria da Codilivro: «mostra» conjunta de José Costa e Júlio Ferreira

Na galeria da Codilivro (Praça Nuno Pinheiro Torres, 2-A, em Benfica será inaugurada esta tarde, a partir das 16 horas, uma «mostra» de trabalhos da autoria dos pintores José Costa e Júlio Ferreira. A exposição irá estar patente até ao próximo dia 28 do corrente.

Inspecções militares: para «mancebos» nascidos em 1961

O Estado-Maior do Exército informou ontem que no próximo mês de Junho, irão ter lugar as inspecções para os mancebos, nascidos em 1961, naturais ou recenseados pelos concelhos de Amadora, Figueira da Foz, Góis, Gouveia, Lamego, Lisboa 1.º Bairro, Lisboa 4.º Bairro, Lousa, Macedo de Cavaleiros, Mealhada, Mesão Frio, Miranda do Corvo, Miranda do Douro, Mirandela, Mogadouro, Moita, Montemor-o-Velho, Montijo, Mortágua, Murça, Nelas, Oliveira do Hospital, Oeiras, Peso da Régua, Porto 2.º Bairro, Póvoa de Varzim e Sintra.

No Jardim do Redondo: «Segundo Encontro Regional de Olaria do Alto Alentejo»

Promovida pela Comissão Organizadora do «Segundo Encontro Regional de Olaria do Alto Alentejo» terá lugar amanhã no Redondo uma jornada de convívio e de informação. O objectivo, da iniciativa, segundo se pode ler numa nota ontem divulgada, é o de dar a conhecer o calendário e programa do Encontro, que este ano decorrerá no jardim daquela vila, de 6 a 14 de Junho próximo.

Além dos organizadores estarão também presentes Manuel da Fonseca, João de Matos, Zeca Afonso, Maria do Céu Guerra e Manuel Ge-

Igreja da Encarnação e sindicalistas presos

Novas intervenções policiais violam a legalidade

É preocupante a frequência dos atentados às liberdades cívicas por parte das corporações policiais cuja principal missão é precisamente a defesa dos direitos de cada um dos cidadãos. Na semana que hoje finda duas intervenções de agentes da PSP são exemplo flagrante de como qualquer indivíduo pode ser preso ou vítima de outra arbitrariedade sem ter infringido a mínima disposição legal.

Como o «DL» tem vindo a referir, três sindicalistas da Função Pública foram presos na Estrada das Laranjeiras, próximo do Jardim Zoológico, quando se encontravam à porta do Ministério da Reforma Administrativa com vista a serem recebidos pelo respectivo responsável. Nessa mesma tarde de quarta-feira, igual número de repórteres fotográficos de órgãos de Comunicação Social seriam detidos quando, no desempenho das suas funções, se encontravam à porta da igreja da Encarnação, ao Chiado, fazendo a cobertura da vigília de protesto pelas mortes de activistas da Irlanda do Norte, levada a efeito por um grupo de católicos com autorização do respectivo pároco.

Trataram-se de actos de evidente ilegalidade que não podem circunscrever-se apenas à decisão do juiz do Tribunal de Polícia que vai apreciar a acusação de desobediência pendente sobre os sindicalistas. Impõe-se a intervenção de outras instituições, em especial a Procuradoria-Geral da República, no sentido de, uma vez por todas, conter a vaga de abusos de autoridade que de modo alarmante vêm sendo cometidos por alguns elementos de corporações policiais em plena impunidade, pondo em perigo as garantias individuais e a estrutura da sociedade que se pretende democrática.

As prisões dos sindicalistas

Alegam as autoridades policiais que a detenção se ficou a dever a desobediência quando lhes foi ordenado que abandonassem o local. Acontece que se encontravam ali nada menos de quinze sindicalistas que por conselho de um graduado da PSP se tinham dispersado em pequenos grupos de dois e três. A ter havido desobediência, a mesma seria um acto de todos e não apenas de Joaquim Guerra, de Maria Teresa e de José Graça Dias, pois os restantes mantiveram-se onde se encontravam, sem que os polícias os molestassem.

O agente da autoridade não tem competência para dar ordens, pode apenas transmiti-las e, como é habitual nestes casos, não foi dito aos potenciais arguidos de desobediência, quem determinara a expulsão daquele local e em que se fundamentava essa imposição que contrariava direitos básicos dos indivíduos. Não havendo legitimidade substancial na ordem, não tendo sido dada em forma legal e não provindo de autoridade competente, não pode haver desobediência na falta de acatamento. Pelo contrário a ordem nessas circunstâncias transforma-se em acto arbitrário da autoridade, ou seu agente, previsto e punido pelo Código Penal com prisão até dois anos.

Curiosamente os ministros deste Governo vão-nos habituando ao descarte das responsabilidades. Há duas semanas quando da expulsão de Ilva Mackay do Aeroporto de Lisboa, recambiada à força para Londres sob alegada falta de visto, o respectivo ministro de quem depende a Guarda Fiscal negaria a ordem de excepção para o caso da sindicalista sul-africana pretendendo fazer crer tratar-se de uma decisão rotineira. Agora é o Ministério da Reforma Administrativa que nega ter pedido a intervenção da Polícia.

No entanto seria desmentido pelo adjunto do Comando Distrital da PSP, Veríssimo Martins, ao informar os jornalistas de que a intervenção se dera a pedido de responsáveis do MRA.

Uma outra e estranha afirmação de origem policial é a de que os sindicalistas da Função Pública não teriam cumprido as formalidades para a manifestação (?).

Uma manifestação de quinze pessoas... De mais sabem os indivíduos que se acobertam por detrás das forças da ordem que não se tratava de qualquer manifestação. E se o fosse, a mesma estava a realizar-se há quarenta e oito horas, desde segunda-feira, o que não abonaria a eficiência da Polícia: permitir assim a prática duma infracção tão continuada não seria complacência mas negligência criminosa.

Acção provocatória

Dar voz de prisão a quem tem plena consciência de não ter cometido qualquer crime ou infracção pode, e acontece muitas vezes, levar a reacções mais ou menos violentas. Tanto bastará para que o agente de autoridade se sinta então no direito de usar as armas que lhe estão distribuídas e agravar a acusação: Desobediência mais resistência igual a mais tempo de prisão, equacionará mais tarde o meritíssimo.

No caso dos três sindicalistas, a actuação do destacamento da PSP, se não foi provocatória, actuou de modo a permitir essa ilação. Vinte guardas para quinze pessoas, mais uma viatura com elementos da Polícia de intervenção estacionada a trezentos metros é mais do que suficiente para admitir estar-se à espera de reacção que justificasse intervenção dura, o que foi contrariado pela conduta calma e cordata dos sindicalistas.

No entanto foram presos, estando a prisão suspensa até decisão do juiz. Ficam já com registo policial e no criminal será também averbado o julgamento e a respectiva sentença: cadastrados fabricados pela Polícia...

Ninguém acredita que os elementos da PSP tomassem a iniciativa de tais decisões. Individual e colectivamente eles «estavam-se nas tintas» para os sindicalistas e para o pretendido diálogo com o ministro. Pouco lhes importaria que eles se revezassem e permanecessem junto ao Ministério até ao fim do do mundo. Alguém os mandou e lhes ordenou o que deviam fazer. Alguém os utilizou como marionettes e agora, como já vem sendo habitual, abandona-os peranteo Tribunal onde eles terão dificuldades, ou lhes será impossível justificar as suas actuações, sujeitos a terem de, por sua vez, responder em Juízo pelas irregularidades cometidas, detectadas durante o julgamento ou por investigação exigida pelos ofendidos.

Arma aperrada na igreja

Um grupo de católicos reúne-se na igreja da Encarnação, devidamente autorizado pelo pároco, numa manifestação de solidariedade para com presos políticos irlandeses e de pesar pela morte recente de dois deles. De modo insólito pára uma carrinha da PSP e dois elementos entram na igreja armados, um deles de espingarda G3 que preparou para disparar antes de entrar. Não há memória de que antes durante ou depois da Concordata, algum polícia tivesse cometido tal desacato no nosso País.

Mas viria uma desculpa infantil: teria havido alarme de um assalto à igreja.

Repórteres fotográficos que faziam a cobertura do acto de religiosa solidariedade, naturalmente fotografaram também a acção da Polícia. Tanto bastou para serem impedidos do exercício da sua profissão apesar da legislação que lhes garante não poderem ser presos ou por qualquer meio estorvados no cumprimento das suas missões.

Sem qualquer justificação receberam ordem para acompanhar os cívicos (?) à esquadra. Afinal para quê? Para serem identificados e depois mandados embora, não sem que antes tenham sido mimoseados com gracejos de péssimo gosto: «Isto agora é assim, porque se fosse no tempo da António Maria Cardoso vocês até urinavam sangue.»

Violação dos direitos de qualquer pessoa é como pode classificar-se a decisão do agente de autoridade que obriga um cidadão a ir à esquadra para se identificar, quando traz consigo os documentos suficientes e necessários para o fazer no local. Justificava-se e talvez se justifique se o agente da autoridade alegar, na altura, a sua qualidade de analfabeto. Então sim. O cidadão nos tempos em que se podia ingressar nas polícias sem frequência escolar, tinha de acompanhar o guarda para ser identificado pelo cabo de Esquadra.

Entretanto as pessoas perguntam-se: Até quando estas violências e abusos de autoridade vão continuar? Trata-se de factos declarados puníveis pela lei penal de natureza pública que implica procedimento judicial independente da queixa privada.

Pergunta-se ainda: Até quando os agentes da autoridade, cônscios de estarem a ser utilizados como peões de um jogo que não é o seu nem da sociedade que juraram defender, estarão dispostos a aceitar tal manipulação que os marginaliza dos restantes cidadãos?

Dias Brito

dois certames simultâneos

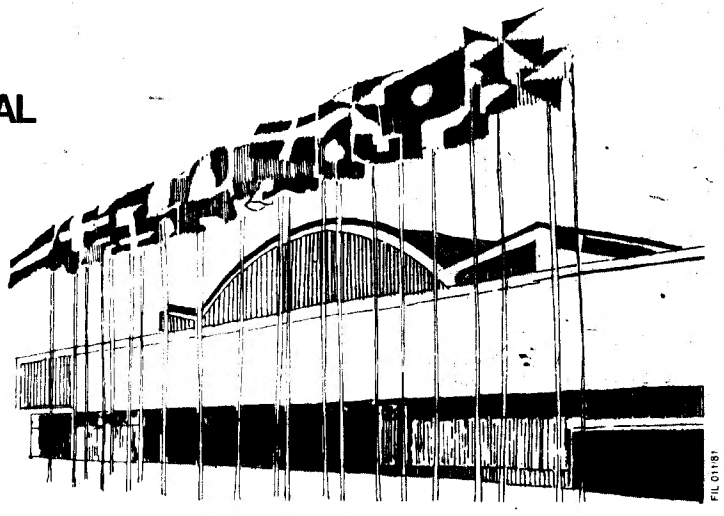
22 FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

SIROR

SALÃO INTERNACIONAL DAS ROCHAS ORNAMENTAIS

8/17 maio 81

HORÁRIO:
DIAS ÚTEIS: DAS 17 ÀS 23
SÁB./ DOM.: DAS 15 ÀS 23



FIL 011/81

Ministro da Defesa "ignorou" centenas de mutilados de guerra

O ministro da Defesa do Governo Balsemão (um executivo que apesar da sua juventude teve apenas um dos seus membros - Carlos Macedo - mobilizado para a guerra colonial) bateu ontem à tarde com a porta na cara de centenas de mutilados nas três frentes africanas, mobilizados pela ADFA (Associação dos Deficientes das Forças Armadas) depois de «verem esgotadas as possibilidades de satisfação das suas actuais reivindicações»: revisão da legislação sobre pensões, reintegração profissional e revisão da legislação respeitante aos que se sofreram acidentes em campanha, uma vez que até agora só os que foram atingidos em combate são abrangidos. A manifestação, presenciada com grande emoção por milhares de populares, muitos deles estrangeiros, que desceu a Rua do Ouro (eram vinte horas), após concentração frente à sede da ADFA (Palácio da Independência no largo de S. Domingos), era encabeçada por deficientes em cadeiras de rodas e foi recebida no Terreiro do Paço (onde se situa o Ministério da Defesa) por um mal disfarçado aparato policial. Ao longo do percurso foram gritadas várias palavras de ordem, «Direitos congelados têm de ser publicados», «O Governo cortou direitos que Abril nos deu», «Responsabilizamos a Nação pela nossa situação», «Direitos conquistados não podem ser revogados», «O Governo não vê o que significa o Ano Internacional do Deficiente», «Os deficientes das Forças Armadas dizem não à marginalização». Palavras de ordem que seriam posteriormente repetidas, com ênfase redobrado, apesar da chuva intensa que caía, face à fuga ao diálogo do titular da pasta da Defesa, Azevedo Coutinho.

Capitão Lavouras: «Nada silenciará a nossa voz»

O capitão Lavouras, presidente da Direcção da ADFA, que usara da palavra ainda no átrio do Palácio da Independência, voltou a intervir no Terreiro do Paço, a anteceder o dispersar da manifestação (realizada na altura em que decorre, no Alcoitão, o II Congresso Nacional de Deficientes), para afirmar que «a voz dos deficientes das Forças Armadas parece não ser bem entendida pelo Governo, mas soa clara e profunda na alma do Povo Português que sofreu com os seus filhos mortos e feridos numa guerra injusta e não distante». E ainda: «Nada silenciará a voz dos deficientes das Forças Armadas, pois não desistiremos das nossas responsabilidades até que as portas do Ministério da Defesa se reabram para o diálogo, até que as medidas legislativas que pretendemos ver adoptadas, visando nomeadamente melhorar a situação dos deficientes do serviço e dos grandes deficientes não em serviço, sejam adoptadas». «Aguardamos do Governo uma atitude favorável e positiva, no prazo de três meses, às nossas reivindicações -diria a terminar o capitão Lavouras - findos os quais serão adoptadas medidas adequadas de que esta manifestação foi apenas uma fase da nossa luta».

Entretanto, o II Congresso Nacional dos Deficientes das Forças Armadas, cujos trabalhos continuam durante todo o dia de hoje, terá amanhã à tarde, pelas 16 horas, a sua sessão de encerramento.

Recordando o facto de se comemorar este ano o Ano Internacional do Deficiente, um dos participantes na manifestação, transportava uma tarjeta em que se lia: «Ano Internacional do Deficiente - Não queremos um ano queremos uma vida». Um grito significativo que a comunidade que somos não poderá ignorar.

M.G.

«Somos uma voz incómoda que vem para a rua a clamar por justiça»

PUB.

METALÚRGICOS COM A LUTA DOS T.F.P.!

Considerando que o Governo AD — Balsemão nega aos trabalhadores da Função Pública a satisfação das suas justas reivindicações, recusando-se até a receber os representantes da Frente Comum de Sindicatos da Função Pública, já há quase dois meses enquanto o M.R.A. manda prender dirigentes Sindicais.

Considerando que esta actuação, bem como o procedimento calunioso e injurioso do M.R.A. na televisão se insere no plano das forças reacionárias para travar, bloquear, neutralizar e destruir os direitos, garantias e liberdades, que os T.F.P. conquistaram com o 25 de Abril — nomeadamente o direito à contratação, à negociação colectiva, garantia de segurança e estabilidade de emprego e vencimento justo;

Considerando que esta actuação do M.R.A. do Governo AD — Balsemão está em sintonia com a cobertura que este Governo dá ao grande Patronato explorador, no nosso sector para a tentativa de espezinhar direitos liberdades e conquistas alacançadas pelos trabalhadores e seu movimento sindical e é parte integrante do plano da reacção para destruir Abril;

O Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Metalurgia e Metalomecânica do Distrito de Setúbal, expressando os profundos sentimentos de solidariedade que os seus muitos milhares de filiados nutrem pela actual luta dos T.F.P.

Manifesta o seu mais vivo repúdio pela prisão e julgamento em tribunal de polícia dos três dirigentes sindicais da Função Pública, exigindo o imediato apuramento da responsabilidade por esta violação dos direitos constitucionais, e apoia e felicita a quinzena de luta organizada pela frente comum dos Sindicatos da Função Pública, enviando uma calorosa saudação a todos os trabalhadores da Função Pública em luta:

Expressa o seu vigoroso protesto contra as prepotências, arbitrariedades, injúrias e calúnias do M.R.A. do Governo AD — Balsemão contra os T.F.P. e ainda contra aqueles que pactuam com as suas manobras;

Exorta fraternal e solidariamente à unidade cada vez maior de todos os trabalhadores contra a Política do Governo AD — Balsemão em favor de uma nova Política por um Governo que respeite os direitos constitucionais e conquistas dos trabalhadores — na certeza de que unidos os trabalhadores vencerão.

VIVA A JUSTA LUTA DOS T.F.P.
VIVA A UNIDADE DE TODOS OS TRABALHADORES
UNIDOS LUTAREMOS, UNIDOS VENCEREMOS
A LUTA CONTINUA

A DIRECÇÃO.

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D — 1000 (Metro Areeiro) — Rua Infantaria, 16-55-C — 1300 LISBOA

PROMOTORES DE VENDAS ACEITAM-SE
Condições de preferência:
— Frequência Universitária
CONTACTE:
Av. da Liberdade, 73 3.º Dto. Lisboa — das 09.30 às 13.00 H

COMEMORAÇÕES DO ANO INTERNACIONAL DO DEFICIENTE

CONVOCATÓRIA

REUNIÃO PARA CONSTITUIR A COMISSÃO DISTRITAL DE SETÚBAL ORGANIZADORA DO ANO INTERNACIONAL DO DEFICIENTE

Dado que 1981 é o ano Internacional do Deficiente pretende-se comemorá-lo com várias iniciativas de interesse para os Deficientes do Distrito de Setúbal.

Para este efeito solicitamos a comparência das seguintes organizações:

ADFA	C.I.S.
A.P. Surdos e Mudos	MDM
A.C. Luís Braylle	MURPI
APACDM	Secretariado Inter-Cissl's
A Nacional Sinistrados do Trabalho	Assembleia Distrital
A. Hemofílicos	Casa Episcopal de Setúbal

Numa reunião a ter lugar no próximo dia 27 de Maio pelas 21 horas no Salão da CMS (Câmara Municipal de Setúbal).

Esta reunião é aberta à participação de todas as associações, organizações, entidades particulares e pessoas individuais que queiram estar presentes.

Assinam
APD (Associação Portuguesa de Deficientes)
Unicersul
União dos Sindicatos de Setúbal
Setúbal, 15.5.81

O Departamento de Informação da União dos Sindicatos de Setúbal

CEE não tem posição comum sobre os têxteis portugueses

Os Estados membros da CEE não conseguiram ainda estabelecer uma posição comum relativamente à exportação têxtil portuguesa no período pós-adesão – soube-se em Bruxelas de fonte comunitária.

A posição dos dez sobre o dossier «união aduaneira», que engloba o comércio têxtil, deverá ser apresentada na segunda-feira durante a sessão ministerial integrada nas negociações para a adesão Portugal.

Numa reunião efectuada quinta-feira o Comité dos Representantes Permanente dos Estados Membros da CEE (COREPER) não chegou a um consenso sobre a posição a adoptar no sector têxtil, remetendo a decisão para os próprios ministros dos Assuntos Económicos.

Os ministros debaterão este ponto específico na segunda-feira, imediatamente antes da sessão de negociações com Portugal, marcada para as 17h30.

Entre os Estados membros, a posição mais radical, é agora defendida pela França, que terá considerado necessário estabelecer, no âmbito do dossier «união aduaneira», um protocolo separado para o sector têxtil, revendo desde já, a introdução de restrições quantitativas depois da data da adesão e durante o período transitório.

O Reino Unido, que aparecia até aqui como o principal obstáculo a uma solução equilibrada, defende, agora, uma posição mais flexível que não incluiria o recurso a restrições quantitativas à exportação.

Fontes britânicas indicaram que Londres terá proposto quinta-feira ao COREPER que as exportações têxteis portuguesas deveriam ficar apenas sujeitas, durante um período transitório, «á possibilidade de invocação da cláusula de salvaguarda, aplicável pela comunidade sempre que os níveis de vendas viessem a ultrapassar limites críticos.

COSTA LEAL vai ser afastado pelo Governo AD da Presidência do Conselho de Gerência da Setenave, enquadrando-se este autêntico saneamento num processo mais vasto de mudanças em certas empresas públicas cujo controlo o Governo quer apertar a partir do Ministério da Indústria.

Em declarações a um matutino, o dr Costa Leal disse ter sabido «com estranheza» da sua saída da Setenave tendo-lhe expressamente confirmado o ministro Bayão Horta que se tratava de «alterar a política seguida em relação à empresa».

Ontem mesmo na Assembleia da República o Grupo Parlamentar do PCP apresentou um requerimento ao Governo para saber das razões da substituição de Costa Leal um gestor que tem marcado presença positiva, nomeadamente nas relações com Moçambique.

Também o conselho de gerência da Quimigal, deve ser brevemente substituído na sua quase totalidade.

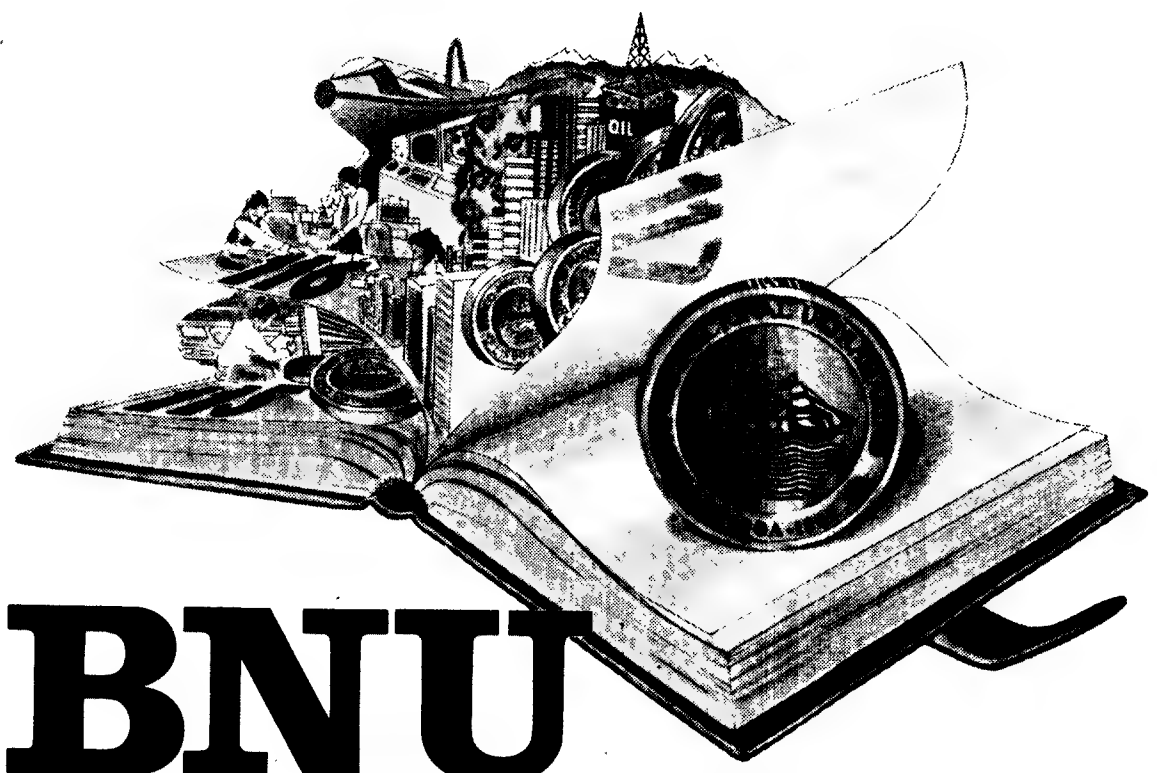
O presidente do Conselho, António Neves, vai reformar-se por ter atingido o limite de idade, devendo ser substituído por Ricardo Cabrita, que desempenhava idênticas funções na Companhia Nacional de Petroquímica (CNP).

Ricardo Cabrita deverá «levar» da CNP Carlos Beaumont para integrar o Conselho de Gerência da Quimigal.

Cabrita será substituído por Pedro Vasconcelos, provedor da Santa Casa da Misericórdia.

A Comissão de Trabalhadores ddisse á ANOP que na Quimigal, consta que Ricardo Cabrita contactou vários técnicos da empresa para integrar o futuro conselho de gerência, entre os quais Rijo da Silva (divisão de têxteis), Amaral Mântua (produtos químicos), e Monteiro Leite (direcção de Serviços).

Há muito tempo
que avançamos no tempo



BNU
117 ANOS

Através de mais de um século de tradição, de experiência e de trabalho, construimos um banco moderno, dotado da mais sofisticada tecnologia, que nos permite oferecer o melhor, em termos de assistência, apoio e serviço. E, ao comemorarmos mais um aniversário, bem podemos dizer que estamos há 117 anos na rota do Futuro.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
Da experiência para o futuro

Jornadas Luso-Suecas na Gulbenk

As casas que ten e as que nos falt

A produção de novos fogos em Portugal é tema em debate nas instalações da Fundação Gulbenkian desde ontem, a nível luso-sueco. No encontro participam cerca de duas centena de técnicos da administração central e local de indústrias e cooperativas de habitação, juntamente com técnicos suecos deste ramo.

Este encontro, a que os especialistas em habitação chamam as Jornadas Luso-Suecas de Habitação, foram ontem inauguradas pelos ministros da Habitação e Obras Públicas de Portugal e da Suécia. Entre ontem e o próximo sábado (durante oito dias), os técnicos e participantes portugueses, abordarão problemas como a disponibilidade de solos para construção, a programação de habitação, propriamente dita, as relações entre autarquias e o Governo Central, proporcionando aos representantes suecos fazerem um diagnóstico tão exaustivo quanto possível da situação para determinar as necessidades concretas dos agentes portugueses no sector.

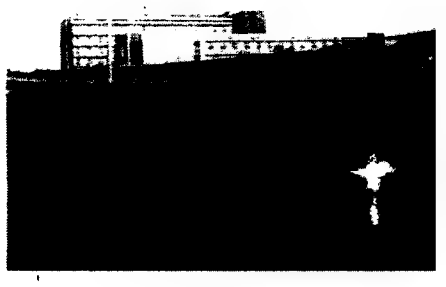
As jornadas, a que Guimarães Lobato, administrador da Gulbenkian e primeiro coordenador dos programas de cooperação presidirá, deverão adiantar recomendações aos departamentos de Estado envolvidos na matéria e constituirão uma «ponte» para uma cooper Portug João A inspec Pública Entr agora reuniã meada grafia s ação 30». ximo aprese centen (parte manhã portug desde nosso troca d zada e

Em desenvolvimento nos últimos dez

Habitação clande é um mercado par

A construção clandestina tornou-se nos últimos dez anos um mercado autónomo e paralelo ao mercado habitacional legal, que constrói a partir de (e em) zonas urbanizadas e não em lotes não legalizados.

Um estudo do Gabinete de Planeamento e Controlo do Ministério das Obras Públicas, que abrange vários aspectos da situação e política habitacionais dos últimos dez anos (1970--1980), caracteriza a carência habitacional portuguesa actual e a história recente da oferta e procura de casa. O texto, uma «monografia base sobre a situação da habitação em Portugal, 1980», afirma que 1974 marca uma data fundamental também no evoluir da questão da habitação, concretamente por três razões – a mudança do regime político, o regresso de cerca de 700 mil portugueses das ex-colónias e o fim da emigração.



Estes factores levaram em meados da década a um aumento da procura e simultaneamente à recessão da actividade construtora (sobretudo privada), uma crise que se prolongará até 1980, ano em que se constróem aproximadamente os mesmos fogos que em 1973 (cerca de 39 mil). Nos primeiros sete anos da década de setenta, o sector privado promovera cerca de 90 por cento da oferta total de habitações – nota o estudo.

O ano da «revolução dos cravos» marca o fim de um período em que os fogos construídos se destinam principalmente ao arrendamento, passando os construtores a vendê-los. Nesse ano, mais de um quarto das famílias portuguesas debatia-se com problemas de habitação.

Casas de lazer na faixa litoral

A habitação social contava, desde 1969, com um Fundo de Fomento cuja actuação é (no estudo) classificada como «muito modesta» face aos seus objectivos. Entre 1969 e 1973, por exemplo, os recursos financeiros do Fundo de Fomento da Habitação não ultrapassaram os 500 mil contos. As suas disponibilidades financeiras aumentaram em 1975 em 370 por cento relativamente ao ano anterior, embora com resultados ainda insuficientes – segundo a monografia. Para um programa de «fomento directo» da habitação, que previa a conclusão de 42 mil fogos em 1970/75, apenas 4200 (10 por cento) foram concluídos, sendo lançados 11 300. No final da década, o parque habitacional público e semipúblico continuaria a ser mínimo: 3 por cento do parque nacional.

1975: as cooperativas de habitação começam a ganhar o reconhecimento oficial e, das 23 associações constituídas então salta-se para 181 cooperativas no ano de 1978, representando 46 500 sócios, distribuídos por Lisboa, Porto, Setúbal, Santarém, Alentejo e litoral algarvio, que começam a receber apoio do Fundo de Fomento. Só em 1977, no entanto, é estabelecido o regime de crédito às cooperativas, que enfrentam problemas tão diversos como demoras na legalização, dificuldades de obter solos disponíveis ou atrasos no financiamento, o que não lhes permite cumprir os planos estabelecidos: cinco mil fogos/ano.

Outro dado novo foi a importância crescente da construção clandestina de casas de lazer na faixa litoral do continente, hoje um problema sério na costa do Algarve e nas zonas de banhos, a Sul do Tejo.

Menos casamentos e o extra da chave

Entre 1960 e 1974, a procura centra-se nas cidades e na sua zona periférica, em particular na cintura de Lisboa e Porto. Depois de 1974, o quadro estendeu-se aos arredores de outras grandes cidades, igualmente capitais distritais, desde Setúbal a Faro, Aveiro e Coimbra. São então não só pessoas insolventes (pessoas solteiras, casais jovens e desempregados), mas também por reflexo da descolonização, que transporta novos agentes para o «mercado».

Em meados da década de se- tenta, África, perior tuem c procur pelas jovens que a casas dução tos reg congel duzidos ram a u especu gência gamen chaves

O ac habitaç tado; s 10 por guesas receita cudos que o p uma ca redores os dez

«O m (conclu pouco das n vão». desenv (de par e a con teve rit manife blicas constru devem constru 1975/8 oito mil

Nove constru os de l estudo Pública vidade e paral

enkian

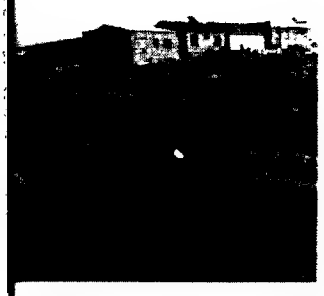
emos ltam

cooperação alargada entre Portugal e Suécia, segundo João Alves de Sousa, que é o nspector-geral das Obras Públicas e Transportes.

Entretanto, o encontro de agora é a sequência de uma eunião que deu ensejo, noeadamente a uma «monorafia sobre a situação da haitação em Portugal em 30». Entre ontem e o próimo sabado deverão ser presentadas cerca de meia entena de comunicações parte delas já o foram esta anhã) por parte de técnicos ortugueses e suecos, que esde 1976 cooperam com o osso país em temas como a oca de informação especialiada e formação profissional.

dez anos

lestina aralelo



nta, as famílias vindas de frica, de dimensão média suerior às do continente, consti- em o primeiro grupo dos que rocuram habitação, seguidas elas famílias pobres e casais vens. O estudo admite, aliás, ue a estagnação, da oferta de sas terá contribuído para a reução do número de casamens registado depois de 1976. Os ngelamentos de rendas introzidos como novo regime leva- m a uma escassez da oferta e à speculação, traduzida na exincia hoje comum de um pamento extracontratual pelas aves da habitação.

O acesso ao mercado livre das abitações é, aliás, muito limido; segundo o estudo, apenas por cento das famílias portuesas apresentavam em 1977 ceitas superiores a 20 mil esdos mensais, numa altura em e o primeiro arrendamento de na casa (três divisões) nos ardores de Lisboa ultrapassava dez mil escudos.

«O mercado de arrendamento onclui-se) tem um papel muito uco significativo na satisfação s necessidades de habitab». Como alternativa senvolveu-se a sublocação e partes de casa em especial) a construção clandestina. Esta e ritmo por vezes superior ao anifestado por instituições púcas ou privadas ligadas à nstrução (calcula-se que vem ter sido erguidas 40 mil nstruções clandestinas entre 75/80), a uma cadência de o mil por ano.

Noventa por cento destas nstruções situam-se nos distri- de Lisboa, Setúbal e Faro. O tudo do Ministério das Obras blicas reconhece nessa actilade «um mercado autónomo paralelo».

Função Publica

Audiência com o ministro não garante que o conflito seja superado

— dizem os dirigentes sindicais

O facto de o ministro da Reforma Administrativa ter anunciado que vai receber os dirigentes da Frente Comum de Sindicatos da Função Pública, «só por si», não dá qualquer garantia de que o actual conflito no sector esteja em vias de superação, segundo opinião da Comissão Negociadora Sindical.

Como ontem noticiámos em primeira mão, Eusébio Marques de Carvalho vai receber na quarta-feira, às 12 horas, aqueles dirigentes sindicais, tendo entretanto o seu gabinete divulgado que no dia 27 o ministro dará idêntica audiência à Frente Sindical da Administração Pública (Fesap).

No entanto, os dirigentes sindicais optaram pelo prosseguimento da luta, como forma de garantirem a obtenção duma solução que satisfaça as suas reivindicações fundamentais.

Assim, a quinzena de luta que, de acordo com um comunicado ontem divulgado tem obtido «grande êxito», prossegue hoje com greve dos professores, que entrou no seu terceiro e último dia. Ontem, a greve do sector do ensino, que abrangeu todos os trabalhadores, segundo dados sindicais, registou uma adesão situada entre os 70 e 80 por cento, a nível nacional.

Paralisaram igualmente ontem os consulados e missões diplomáticas da Europa e os matadouros. Esta última paralisação, que teve em todo o País uma adesão da ordem dos 90 por cento, tem este fim-de-semana os seus reflexos na distribuição de carne. Os trabalhadores das administrações e juntas portuárias iniciaram também ontem a recusa do trabalho extraordinário, que se prolonga hoje.

Na segunda-feira paralisam os trabalhadores do Ministério das Finanças.

Julgamento

Entretanto, e como é do domínio público, realiza-se na segunda-feira o julgamento dos três sindicalistas da Função Pública, que na quarta-feira foram detidos pela PSP em frente ao Ministério da Reforma Administrativa, quando aguardavam ser recebidos pelo ministro Eusébio de Carvalho. Recorde-se que os detidos são Joaquim Guerra e Graça Dias, do Sindicato da Função Pública do Sul e Açores e Teresa Almeida e Sousa, do Sindicato dos Enfermeiros do Sul.

Sobre este caso, que desencadeou uma onda de solidariedade com os detidos e de repúdio pela repressão policial, em todos os sectores de actividade nacionais, os dirigentes sindicais sublinham que essa mobilização deu maior vigor à luta pelo direito à negociação e pela defesa das suas condições de vida e de trabalho.

A fim de divulgar a situação actual dessa luta e os últimos contactos com o Governo, havidos a Comissão Negociadora Sindical marcou uma conferência de Imprensa para o dia 19, às 9 e 30.

Adiado o julgamento da direcção do Sitese

Realizou-se ontem mais uma sessão do julgamento dos antigos corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório (SITESE), que foi suspensa por ausência das testemunhas de defesa, tendo sido convocada nova audiência para 9 de Junho.

Este julgamento, que decorre no 9.º Juízo do Tribunal de Trabalho, vem na sequência do processo movido pela lista «Honestidade, Trabalho, Competência», que acusa os antigos corpos gerentes (afectos à UGT) de várias irregularidades cometidas durante a preparação e publicação dos resultados das eleições realizadas no dia 8 de Maio do ano passado.

Segundo os membros da lista «Honestidade, Trabalho, Competência» essas irregularidades começaram durante a convocação para o acto eleitoral com a não indicação dos locais de voto, tendo-se depois detectado casos de sócios indevidamente inscritos, enquanto um dos candidatos pela lista afecta à UGT não tinha capacidade eleitoral. Houve ainda casos de votos duplos, e outra série de irregularidades, entre as quais, e a mais grave, se prende com a expulsão no dia da contagem dos votos, dos elementos da lista «B», «Honestidade, Trabalho, Competência» do local do escrutínio.

Nova greve na CP paralisará comboios

Os maquinistas da CP, como já noticiámos, poderão entrar em greve a partir da próxima semana, e até ao dia 22 se o conselho de gerência não der «cumprimento integral aos acordos já assinados».

Um comunicado do Sindicato Nacional do Maquinistas dos Caminhos de Ferro Portugueses afirma que, findo aquele prazo, não restará outra alternativa aos trabalhadores do que desencadear «formas de luta».

O sindicato considera «injustificável» o adiamento sucessivo dos acordos estabelecidos no protocolo de Outubro de 1980 e assinados pelo conselho de gerência da CP. Desses acordos constam, entre outros pontos, a aplicação correcta do prémio de condução; do conceito de deslocação em serviço, da normalização do processo de promoções, da regularização de todas as retribuições em atraso e da indefinição da responsabilidade do maquinista quando assume a condução de comboios com estagiários.

Mineiros

A Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal, anunciou em comunicado que desencadeará as lutas necessárias se não forem institucionalizadas pelo Governo as comissões de higiene e segurança nas minas.

A Federação acusa o Executivo de «mutismo» e o patronato de «irresponsável» por se recusar a negociar com os representantes dos trabalhadores um regulamento sobre higiene e segurança nas minas.

Portucel

Os trabalhadores da Portucel vão paralisar nos dias 19 e 22 do corrente, num total de 48 horas, pela «posição de rotura assumida pelo conselho de gerência» nas negociações do caderno reivindicativo da empresa. Um comunicado emitido a este respeito pela Federação Química-Farmacêutica, afirma que «decorridas 13 reuniões negociais, o conselho de gerência da Portucel, EP, não quer viabilizar qualquer acordo sobre salários e outro clausulado de incidência económica».

Plásticos «império»

Duas pesadas máquinas e seis toneladas de matérias-primas não foram retiradas ontem à tarde das instalações da fábrica de plásticos «Império», na Maia, Porto, devido à oposição dos trabalhadores, que consideram ameaçados os seus postos de trabalho. A «Império» encontra-se em situação económica difícil, com uma dívida à banca de 53 mil contos e 46 mil de passivo. A venda das máquinas e das matérias-primas, segundo os gestores, destinavam-se ao pagamento de uma dívida recente. Os trabalhadores, apesar da presença da GNR no local, impediram a transacção já que afirmaram «na situação em que a fábrica está, saldando assim uma dívida, não tardava que aparecessem aí todos os outros credores para levarem o património da fábrica e nós ficávamos sem trabalho».

Indústrias Alimentares

Realiza-se no dia 23 o plenário constitutivo da Federação dos Sindicatos das Indústrias de Alimentação, Bebidas e Tabaco, que representará os 26 sindicatos do sector, abrangendo cerca de 100 mil trabalhadores no continente e ilhas.

Segundo uma nota da comissão pró-Federação, esta organização «é fruto de um grande esforço organizativo dos sindicatos do sector, iniciado após a conferência nacional de organização sindical de Fevereiro de 1979».

Professores do Centro: 50% com a greve da FP

Mais de metade dos professores e outros funcionários das escolas do centro de Portugal aderiram à greve da função pública.

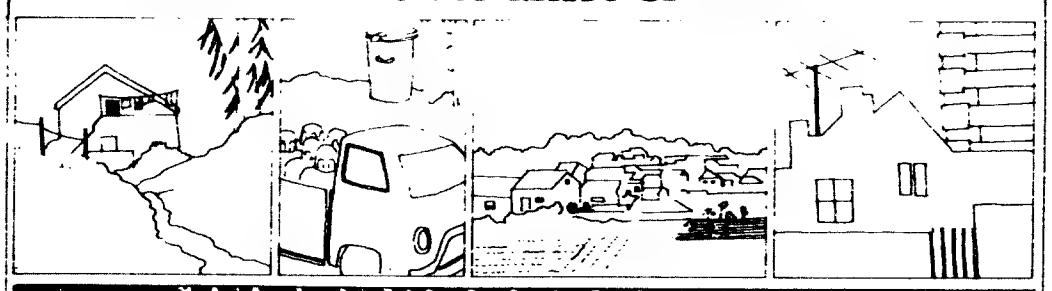
Várias escolas primárias e algumas do Ensino Secundário paralisaram por completo. A percentagem de adesões situa-se entre os 55 e os 60 por cento.

O Sindicato dos Médicos e o Sindicato dos Enfermeiros, embora tenham subscrito o pré-aviso, desligaram-se da greve. Na área abrangida pelo Sindicato da Função Pública da Zona Centro trabalham cerca de 20 mil professores e 1.500 funcionários sindicalizados.

CAMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

1as JORNADAS NACIONAIS SOBRE LOTEAMENTOS CLANDESTINOS

25/26 MAIO 81



PUB.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO CONCELHO DE SESIMBRA

EDITAL

AURÉLIO DE SOUSA, PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO CONCELHO DE SESIMBRA:

FAZ PÚBLICO que, em cumprimento do n.º 5 do art.º 69.º da Lei 79/77, de 25 de Outubro e de conformidade com a delibreração da Assembleia Municipal tomada na sessão ordinária de 29/4/81, na Sociedade Musical Sesimbrense, que adiante se transcreve, se convida as entidades abaixo deesignadas a indicarem os seus representantes para membros do Conselho Municipal do Município de Sesimbra até ao dia 29 do corrente mês, como determina o n.º 6 do referido artigo:.

Delibreração de 29/4/81:

«Nos termos e no cumprimento do n.º 2 do art.º 69.º da Lei 79/77, de 25 de Outubro , a Assembleia deliberou que o Conselho Municipal ficasse constituído pelas entidades que actualmente o compõem, com excepção do Centro Paroquial da Corredoura. Os jardins de infância passarão a serem escolhidos de entre as instituições (Centro Paroquial da Corredoura, Externato de Santa Joana, Centro do Zambujal e Cooperativa «Hora H»). Essa escolha deverá ser feita pelas próprias instituições indicadas.»

Assim , de conformidade com a citada deliberação o Conselho Municipal ficará composto por 34 elementos, 25 dos quais provindos do anterior Conselho e os restantes 9 que representam as seguintes entidades:

Industriais de Extração e Preparação de Pedra — 1 (Inclui Serrações de Pedra.
Outros Industriais ..... 1 (Oficinas, Fábricas de gelo, Tipografia, Construção Civil, etc.)

Industriais e Comerciantes da Actividade de Hotelaria 1
Agricultores 1
Cooperativas Produção ..... 1 (Naval, Pesca, Construção Civil e Habitação Agrícolas ..... 1 (Flor da Primavera, Castelo-Zimbra)

Ensino (geral) ..... 1 (Primário e Preparatório)
Casa do Povo 1
Jardins de Infância . 1 (Centro Paroquial da Corredoura, Externato de Santa Joana, Centro do Zambujal e Cooperativa «Hora H») Total 9

A falta de indicação no prazo fixado, de acordo com o n.º 7 do artigo citado, significará que as entidades com direito a participarem no Conselho Municipal prescindem da sua representação.

Para quaisquer esclareciexntos contactar os Serviços de Apoio à Assembleia Municipal (Secretaria da Câmara Municipal de Sesimbra).,

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Sesimbra, 8 de Maio de 1981.

O Presidente da Assembleia Municipal,
Aurélio de Sousa

Nota: Para mais completo esclarecimento, se afixa lista da actual composição do Conselho Municipal.

COMPOSIÇÃO ACTUAL DO CONSELHO MUNICIPAL (MANDATO DE 1980)

ORGANIZAÇÕES ECONÓMICAS

Liga dos Pequenos Armadores 2
Outros Comerciantes 1
Cooperativas Consumo ..... 1 (Hora H, Força do Povo)

ORGANIZAÇÕES SOCIAIS

Sindicato Pescadores 2
Hotelarias 1
Construção Civil 1
Outros . 2 (Rodoviários, Metalúrgicos, Função Pública, Comércio, Escritórios, Professores, Bancários)
COMISSÕES DE TRABALHADORES 2 (Hotel do Mar, Espadarte, Francisco Sanchez, Rodoviária Nacional, Verona)
COMISSÕES DE ALDEIA E MORADORES 4
BOMBEIROS 1
SAÚDE CISSL 1

ORGANIZAÇÕES CULTURAIS

Ensino (Especial) ..... 1 (Cercizimbra)
Grupo Desportivo de Sesimbra 1
Sociedade Musical Sesimbrense 1
Associação Zambujalense 1
Grupo Desportivo de Alfarim 1

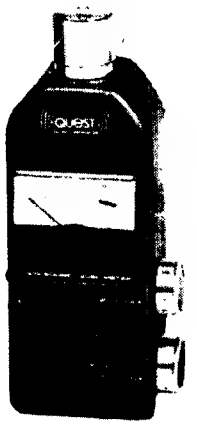
OUTROS

(Soc. Santanense, Associação Desportiva de Azoia, S. R. Sesimbrense, Clube Naval, Anufise, Centro de Estudos C. Raio de Luz) 1
Trabalhadores do Município 1
Centro Paroquial da Corredoura 1

TOTAL, ... 26

FINALMENTE... o CAFE-TEATRO da COMUNA
*DEIXO'S POISAR...
QUINTA-FEIRA AS 22 H
SEXTA-FEIRA AS 23 H
SABADO AS 24 H
lotaçoes esgotadas * um espectaculo... diferente
* MUSICA AMBIENTE E DE DANÇA * UM ESPAÇO NOVO DE CONVIVIO *
SERVIÇO BAR RESTAURANTE A PARTIR DAS 20 H * MARCAÇÕES TEL 76 26 24
3.º MÊS
ESPECTÁCULO MUSICAL: BRECHT — EISLER WEILL DESSAU NA SALA 2
«O LÍRIO DO INFERNO»
COM: M. ALICE VERGUEIRO /MÁRIO LAGINHA
SEXTA-FEIRA E SÁBADO DOMINGO

EQUIPAMENTO DE MEDIDA E ANÁLISE DO SOM



SONÓMETROS
DOSÍMETROS DE RUÍDO
REGISTADORES
KITS PARA CALIBRAÇÃO E MEDIDA

CASA SONOTONE

POÇO DO BORRATÉM, 33/SL — 1100 LISBOA — TELEFONE 86 83 52
PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º — 4000 PORTO — Telefone 31 56 02

PAGUE EM 12 MESES
sem aumento de preço
SALORA
CINESCÓPIO de 56 cm a medida que os exigentes preferem
A CORES

SALORA
CORES NATURAIS · MAIS NITIDEZ
MAIOR REALIDADE · MELHOR IMAGEM
M. L. FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

"Cobaia humana" da CIA

Uma mulher que se submeteu sem saber a experiências da lavagem ao cérebro feitas pela CIA aceitou a indemnização oferecida pelo hospital onde o caso se passou.

Velma Orlikov mantém, no entanto, em tribunais norte-americanos, juntamente com outros quatro cidadãos canadianos um pedido colectivo de indemnizações de cinco milhões de dólares (300 milhões de escudos) contra a CIA que, até 1964, desenvolveu secretamente experiências psiquiátricas sem consentimento das cobaias.

Desde a entrada do processo no Supremo Tribunal canadiano o hospital Royal Victoria, de Montreal, fez três propostas de indemnização para evitar uma condenação.

Velma Orlikov, mulher do deputado David Orlikov, de Manitoba, aceitou finalmente receber 50 mil dólares

O hospital também aceitou restituir à antiga paciente os pagamentos feitos por ela entre 1956 e 1964 pelo que pensava ser um tratamento convencional antidepressivo –

O «dossier» médico, acumulado desde o início do processo, conclui que o suposto tratamento antidepressivo a que Velma se submeteu foi «torturante» e produziu sequelas posteriores na capacidade de concentração da paciente.

Papa continua em perigo

Atentado terá sido fruto de conjura internacional

Enquanto o Papa João Paulo II ainda não se pode considerar inteiramente livre de perigo, as polícias de vários países procuram reconstituir a conspiração de que na quarta-feira parece ter sido vítima.

O director médico do Hospital Agostino Gemeli, de Roma, Emilio Tresalti, indicou que antes de uma semana não será possível dizer-se se o Papa sobrevive ou não ao atentado, que juízes e serviços secretos crêem agora ter sido obra de uma organização e não de um só homem.

O antigo médico pessoal do Pontífice, do tempo em que ainda estava na Polónia, Gabrifi Turowski, veio sexta-feira de Cracóvia para a capital italiana, para acompanhar a evolução do período pós-operatório, a pedido de João Paulo II.

Enquanto isto, cresceu a opinião de que houve necessariamente apoio de terceiros para que o jovem turco Mehmet Ali Agca tivesse podido dispor de dinheiro, circular por diversos países e armar-se.

Segundo os investigadores do caso, não se pode de forma alguma considerá-lo um louco que decidiu disparar sobre o Papa para conseguir um lugar na História.

Muitos elementos levam a acreditar que as suas motivações transcendem as fronteiras da Itália e se projectam em zonas do globo onde se têm verificado situações particularmente tensas.

De Mehmet Ali Agca, filho de um mineiro que morreu em 1966, sabe-se ser membro da organização facista «Chama do Ideal», que assassinou o director do diário social-democrata «Milliyet», de Istambul, que foi então detido e que conseguiu evadir-se antes de, à revelia, haver sido condenado à morte.

Sabe-se também que viajou pela Alemanha Federal, a Itália e a Espanha, onde manteve relações com organizações da extrema-direita. É considerado um terrorista com notável dose de autocontrolo e nos interrogatórios a que está a ser submetido mostra muita habilidade para evitar responder ou para fornecer determinadas respostas que podem muito bem ser falsas e lançar a confusão.

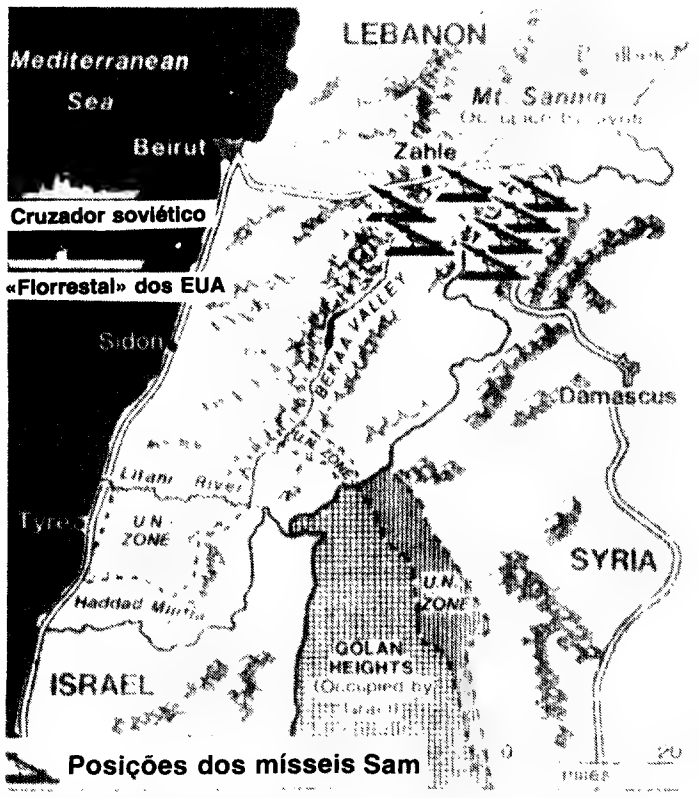
Se bem que o hermetismo em que se desenrolam as investigações seja grande, sabe-se que as mesmas estão a ser orientadas no sentido de encontrar os cúmplices que, de longe, teriam dirigido a missão suicida de Agca.

Se o atentado de quarta-feira houvesse sido a obra de um único terrorista, o mesmo seria julgado dentro em breve. Mas como o caso se apresenta muito mais complicado, o jugamento não deverá ocorrer tão depressa – esclareceu a Procuradoria-Geral da República.

Desde já foram passados mandados de captura para a detenção de «pessoas desconhecidas» que possam ter colaborado com o autor mayerial do crime, enquanto na Imprensa italiana se fala com insistência de «uma organização subversiva internacional» que ninguém sabe dizer exactamente qual seja.

As últimas informações divulgadas em Roma diziam que o Papa já respirava sem o auxílio de máscara de oxigénio e que as suas pulsações eram de 90 a 110 por minuto.

Só a temperatura, 39,9 centígrados, estava a preocupar de imediato os médicos, que no entanto ainda não haviam detectado quaisquer indícios de infecção interna.



Barcos de guerra norte-americanos e soviéticos deslocaram-se para junto das costas libanesas, enquanto o enviado especial do presidente Reagan dos EUA se deslocava em conversações pelo Médio Oriente, oficialmente incumbido da missão de impedir uma guerra entre a Síria e Israel. As notícias dos movimentos dos barcos surgiram numa altura em que a crise sírio-israelita atingia o seu paroxismo devido aos mísseis Sam que a Síria instalou no Líbano. (Telefoto UPIA/ANOP/«DL»).

A guerra no Líbano

Síria disposta a retirar do Monte Sanino e da região de Zahle

A Síria teria aceitado retirar as suas forças do Monte Sanino e da região de Zahle, com a condição de o controlo destas zonas ser entregue ao exército libanês, revelaram fontes bem informadas de Washington, citadas pela AFP.

De acordo com as referidas fontes, as autoridades sírias teriam informado o emissário especial americano ao Médio Oriente, Philip Habib, que Damasco está disposto a aceitar qualquer fórmula de compromisso que leve à retirada das milícias conservadoras de Zahle e do Monte Sanino.

A Síria, sublinham as referidas fontes, não assumiu, porém, qualquer compromisso acerca da retirada dos mísseis «Sam» do território libanês. Mas a retirada das forças sírias do Monte Sanino e da região de Zahle equivaleria a uma «neutralização de facto» dos mísseis sírios, acrescentam as mesmas fontes.

Enquanto isto o «Movimento Nacional» libanês, que agrupa os partidos de esquerda, decretou a «mobilização nacional geral em todo o território libanês, para lutar contra a agressão israelita sionista e dos seus aliados locais».

Em comunicado, o «Movimento Nacional» declara que as suas forças «se mantêm resolutamente ao lado da Síria e da Resistência Palestina». O documento afirma, por outro lado, que o papel dos Estados Unidos, na região, se «limita a um apoio incondicional a Israel e à adopção das ilegítimas exigências do Estado Hebreu».

Por outro lado, a permanência em Israel do diplomata norte-americano Philip Habib, quando a sua missão era dada já como fracassada, abre um aparente compasso de espera na crise que colocou israelitas e sírios à beira da guerra.

O primeiro-ministro israelita, Menahmen Begin, assinalou no fim de uma reunião com Habib que não sabe quais serão os próximos passos, mas garantiu que o processo diplomático não será interrompido.

No Líbano, círculos políticos acolheram com inquietação o anúncio por Israel e confirmado depois pelo Pentágono de movimentos de forças navais soviéticas e norte-americanas frente à costa libanesa.

O «Yedioth Ahronoth», de Israel, indicara que uma força naval soviética composta pelo porta-helicópteros «Moscva» e outras unidades tinha entrado no Mediterrâneo e se dirigiam para a costa libanesa.

Segundo o mesmo jornal, os norte-americanos reagiram de imediato e enviaram para a zona uma força operacional de várias unidades navais, chefiada pelo porta-aviões «Forrestal».

Por fim, para o caso de uma guerra com Israel, a Síria confirmou a partir de sexta-feira que pode contar com o apoio da Líbia e do Irão.

Prevista a vitória da esquerda nas Legislativas

Mitterrand toma posse no próximo dia 21

François Mitterrand, ontem oficialmente proclamado presidente da República Francesa, será investido nas suas funções no próximo dia 21 – foi oficialmente anunciado em Paris. O dia fixado, quatro dias antes do prazo limite de 25 de Maio, dará tempo a Mitterrand de dissolver o Parlamento e convocar eleições legislativas em duas voltas, para 14 e 21 de Junho. A data foi fixada por compromisso entre Mitterrand e o presidente cessante, Giscard d'Estaing. A cerimónia decorrerá às 9 e 30 locais (8 e 30 de Lisboa).

Sondagens

O Partido Socialista saíria consideravelmete reforçado e a esquerda seria maioritária nas próximas eleições legislativas, previstas para fins de Junho, segundo uma sondagem da IFOP, que o semanário «Le Point» publicará na segunda-feira.

O Partido Socialista avançaria para 36 por cento dos votos (contra 22,8% em 1978), ao passo que o Partido Comunista veria a sua audiência reduzida a 13 % das intenções de voto (tinha obtido 20,6 % em 1978). A esquerda, no seu conjunto, teria 52 % das intenções de voto, se juntarmos os 3 % previstos para a extrema-esquerda.

Os candidatos ecologistas, por seu turno, obtêm 6 % das intenções de voto.

Os partidos da maioria cessante obteriam 39 % dos votos: 20,5 para a UDF (20,5 em 1978) e 18,5 para o RPR (contra 22,4). A extrema-direita teria 3 %.

Trinta e sete por cento das pessoas interrogadas predizem que as formações de esquerda terão a maioria na Assembleia Nacional, no final das eleições de Junho, 27 % acreditam mais numa maioria formada por socialista e por uma parte da antiga maioria (UDF/RPR).

Cinquenta e sete por cento das pessoas interrogadas dizem estar satisfeitas ou muito satisfeitas com a eleição de Mitterrand, contra 28 de descontentes ou muito descontentes.

Apenas 10 % dos franceses consideram, segundo este inquérito, que a vitória de Mitterrand «mudará para pior» a sua vida quotidiana, contra 38 % que crêem que ela «mudará para melhor» e 37 % que pensam que nada mudará.

42 % consideram por outro lado que o gaullista Jacques Chirac é o que «está melhor colocado para dirigir a campanha dos partidos da antiga maioria», contra 31 % que vêem melhor Giscard d'Estaing nesse papel.

Negociações

O Partido Comunista Francês está «disponível» a qualquer momento para iniciar negociações com os socialistas tendo em vista as próximas eleições legislativas, declarou em Paris Pierre Juquin, um dos responsáveis do PCF, comentando a reunião tida durante o dia pelo Comité Central, órgão de decisão do partido.

Facto político, e até histórico, segundo Juquin, o Partido Comunista já não se encontra hoje na oposição, mas pertence «sem restrições» à maioria presidencial, facto que tenciona confirmar e ampliar nas próximas eleições legislativas, em fins de Junho. «Queremos que isso ande para a frente», acrescentou, afirmando que os comunistas agirão «como homens responsáveis», abordando o novo mandato presidencial «com um espírito positivo e construtivo».

Por outro lado, o Comité Central confirmou as análises desenvolvidas pelo seu candidato presidencial, Georges Marchais, logo na noite de 10 de Maio: os comunistas desejam ter uma influência eleitoral e um lugar político «suficientes», nomeadamente num «governo de união» no seio duma maioria «bem ancorada à esquerda».

Resultados definitivos e oficiais

São os seguintes os resultados oficiais da segunda volta da eleição presidencial francesa, anunciados por Roger Frey, presidente do Conselho Constitucional: eleitores inscritos: 36 398 762; votantes: 31 249 552; sufrágios expressos: 30 350 568; maioria absoluta: 15 175 285; François Mitterrand: 15 708 262 (51,756 %); Valery Giscard d'Estaing: 14 642 306 (48,253 %).

EUA e África do Sul: melhor que nunca

O ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof Botha, deixou hoje Washington, depois de uma visita em que foi recebido pelo presidente Reagan e pelo secretário norte-americano de Estado, Alexander Haig.

A audiência na sexta-feira concedida por Ronald Reagan e as longas conversações de Haig com Roelof Botha assinalaram uma nítida melhoria das relações entre os Estados Unidos e a África do Sul, depois do ponto baixo que haviam atingido durante a presidência de James Carter.

Foi uma reunião amistosa, a que tiveram Reagan e Botha, na presença de Haig, tendo servido para abordar a situação na África Austral – informou a Casa Branca.

A audiência concedida pelo presidente foi, no entanto, considerada «essencialmente simbólica» por funcionários da Secretaria de Estado, os quais deixaram entender que a parte substancial dos contactos teria sido a anterior sessão de trabalho entre Haig e o visitante.

Durante a sua presença em Washington, Roelof Botha também conferenciou com o secretário de Estado adjunto para Assuntos Africanos, Chester Corcker, e com alguns dos principais senadores.

Ainda a SATO

A representação da Argentina na ONU afirmou que o seu Governo nada tem a ver com uma alegada conferência preparatória de um Pacto Militar do Atlântico Sul, que incluiria Pretória.

O presidente da Comissão das Nações Unidas contra o «apartheid», Akporode Clark, denunciara uma reunião de peritos militares a efectuar na última semana de Maio em Buenos Aires, com a participação da África do Sul, Estados Unidos, Argentina, Brasil e outros países.

Tratar-se-ia, segundo aquele grupo da ONU, de procurar concretizar uma antiga ideia do regime sul-africano, para se aliar militarmente à Argentina e a outros Estados latino-americanos.

A delegação argentina observou agora que o seu país se opõe claramente à assinatura de qualquer tratado militar com Pretória.

Por outro lado, referiu apenas ter notícias de que em Buenos Aires se realizará um «simpósio sobre cristianismo, à luz das religiões ocidentais»...

Presidente brasileiro partiu para a RFA

O presidente brasileiro João Figueiredo, partiu hoje para a Alemanha Federal, em visita oficial de dois dias, que poderá conduzir à abertura de novas linhas de crédito de Bona ao Brasil.

Figueiredo terá dois encontros de trabalho com o chanceler Helmut Schmidt.

Apesar das dificuldades que a economia brasileira atravessa as relações entre os dois países tendem a aumentar no campo comercial.

Uma sondagem à opinião pública indicava, na semana passada, que a população do Rio de Janeiro pensa que Figueiredo não conseguirá conduzir o Brasil à democracia, tal como prometeu quando foi eleito há um ano e meio.

VISITE A CHECOSLOVÁQUIA

JULHO – 8 a 18 – Praga e Huedlov
– 26 a 8/8 – Praga e mar. Lázne
AGOSTO – 23 a 31 – Praga e Z. Ruda
SETEMBRO – 30/8 a 9/9 – Praga e Sp. Nlyn

TODAS AS DESPESAS INCLUÍDAS
Visitas sociais e programa cultural
Inscrições e informações na:

Associação Portugal-Checoslováquia
Rua Artilharia Um, 105, 4.º – Telef. 68 85 87 – 1000 Lisboa

Em colaboração com a Agência abreu

ALMOEDA COM INTERESSE ESPECIALMENTE PARA ANTIQUÁRIOS, DECORADORES, «BRIC-À-BRACS» E PARTICULARES.

NOS PRÓXIMOS DIAS: 19 (TERÇA) E 20 (QUARTA) ÀS 14.30 E ÀS 21 HORAS E DIA 21 (QUINTA-FEIRA), DE MAIO DE 1981 DAS 21 ÀS 24 HORAS.

MAGNÍFICO E CURIOSO

LEILÃO

de
MOBILIÁRIO - ANTIGUIDADES
OBJECTOS DE ARTE
VELHARIAS E UTILIDADES

Rico e valioso mobiliário de diversos estilos e épocas – muitas e variadas peças de porcelana da C.ª das Índias (algumas brasonadas – ditas da China e europeias – Pratas – Bons lotes de faianças portuguesas – Belas e valiosas pinturas de artistas estrangeiros e portugueses – Quadros diversos – Enorme quantidade de «bibelots» e objectos de vitrina – Biblioteca com cerca de 1500 vol. encadernados e brochados, pertencente a um distinto coleccionador e estudioso sobre assuntos de arte (arqueologia, numismática, etc.) – Vidros coalhados – Cristais – Cofre – Lustres, candeeiros e apliques, de cristal – Tapetes persas e outros, etc.

Os bens móveis a leiloar, pertencem a um espólio transferido de uma residência da Avenida da República **e de um dos mais categorizados antiquários do país.**

A ALMOEDA EFECTUA-SE NOS AMPLOS SALÕES DE PREGÃO, À

RUA LUZ SORIANO, 53-1.º – LISBOA

São cerca de 1500 lotes, chamando-se a atenção para os próximos anúncios a publicar neste e outros jornais e para os folhetos enviados pelo correio aos nossos habituais clientes.

EXPOSIÇÃO – Somente e sem excepção, no dia 19 (1.º dia do leilão), das 9 às 12 horas

ESTE IMPORTANTE LEILÃO, ESTÁ A CARGO DA ANTIGA AGÊNCIA

SOARES & MENDONÇA, LDA.

Rua Luz Soriano, 53-1.º – T. 321312 e 369880 – LISBOA
FILIAL no PORTO: Rua Formosa, 112-1.º – T. 313909

A semana da abjecção

Quase estamos tentados a reduzir a semana que passou a mais um capítulo da sempiterna luta entre o Bem e o Mal, ou entre a Luz e as Trevas. Isto para que o balanço não seja inteiramente negativo e para que a vitória da mudança, do futuro em França, com que luminosamente se inaugurou a semana nos conforte quanto à abjecção que a marcou nos restantes dias.

Três acontecimentos perturbadores vieram lançar mais confusão nos espíritos e tornar mais ameaçadoras as perspectivas do futuro: o atentado contra o Papa, as decisões da NATO e o segundo morto do Ulster.

Numa tentativa consciente ou inconsciente de desdramatizar o fim do mito da intangibilidade do Papa, voltam-se as pessoas para explicações sobrenaturais ou proféticas desse atentado. Esquecidos já como estamos das violências cometidas durante a História contra os papas (e pelos papas **eux-mêmes**) habituámo-nos a ver no Sumo Pontífice um «vulto branco», pairando acima das questões meramente humanas, uma espécie de símbolo vivo de uma fé e de uma instituição que tem atravessado, mais ou menos incólume, as perturbações dos séculos. A verdade, porém, é que este atentado é fruto da impossibilidade em que a Igreja se encontra de se manter à margem da vida. Situados na encruzilhada mais trágica da nossa história – porque a grande opção dos nossos dias passou a ser entre a sobrevivência ou a liquidação da própria espécie humana – nenhuma instituição, nenhuma fé podem situar-se no reino do intangível. Por grandes reservas que possam merecer-nos certos aspectos do actual pontificado, há uma constante no magistério de João Paulo II que temos de destacar e exaltar: a sua luta pela paz, a sua recusa veemente à loucura da corrida aos armamentos nucleares. A visita de João Paulo II a Hiroshima e Nagasaki, as declarações pacifistas que ali proferiu, fizeram-no envolver irreversivelmente no campo dos partidários da paz. Desde que a Igreja decida – para sua própria sobrevivência – envolver-se nos grandes conflitos da sociedade humana, tomar partido, perde o seu carácter de «intangibilidade». Fazendo-o, reconhece-se a si própria como organismo vivo e aceita os riscos inerentes a tudo quanto vive.

No campo oposto dos partidários da paz, colocou-se esta semana, de forma ainda mais notória, a NATO, ao decidir a ratificação da resolução sobre o estacionamento de mísseis de nova geração na Europa, e, sobretudo, ao erigir-se em polícia do mundo, aceitando o alargamento da sua esfera de acção e, propondo-se caucionar a «força de intervenção rápida» dos EUA. Apesar do amplo movimento de opinião pública europeia contrário à instalação no Velho Continente de mais armas nucleares, apesar dos repetidos apelos da comunidade socialista para negociações sérias sobre limitação de armas estratégicas, apesar da corrente cada vez mais forte no sentido do desmantelamento dos actuais blocos militares (NATO e Pacto de Varsóvia) a Aliança Atlântica deixa-se embriagar pelo vento de arrogância que a Administração Reagan lançou sobre os EUA e decide não só transformar a Europa num poderoso (e perecível) arsenal nuclear, como ainda admitir a sua eventual participação em acções de ingerência em países que não fazem parte do Organização. O insuspeito Instituto Internacional dos Estudos Estratégicos (IISS) com sede em Londres, no seu relatório agora divulgado, aponta os perigos da actual situação. Não poupando críticas ao bloco socialista (sobretudo quando adverte contra as consequências catastróficas que teria para a paz mundial uma eventual intervenção soviética na Polónia) os peritos dessa organização não governamental destacam a importância das negociações Leste - Oeste e advertem contra os riscos do actual estado de espírito da nação norte-americana. Dizem eles: «Nos EUA, a presidência de Ronald Reagan permitiu substituir o sentimento de frustração experimentado pelos americanos por um renovado sentimento de confiança em si próprios. Contudo mantém-se o risco de que a desilusão face à complexidade do mundo nos anos 80 reforce outras tendências que recentemente se destacaram, nomeadamente um nacionalismo americano mais impaciente.»

As recentes decisões da NATO vão exactamente no sentido oposto ao das recomendações deste perito: por um lado, tornam mais difíceis as negociações Leste-Oeste (apesar das vagas promessas norte-americanas acerca de reabertura dessas conversações), e por outro, são de molde a criar dificuldades cada vez maiores nas relações entre a NATO e os países do Terceiro Mundo, nomeadamente do Médio Oriente. A proposta de intervenção directa no Golfo e as manobras americanas na África (será que a NATO irá caucionar a aliança preferencial com Pretória?) estão em inteira contraposição com «a complexidade do mundo nos anos 80» e são uma fonte de «desilusões» 4 «frustrações» para qualquer nação com sonhos imperiais.

Por último, um outro elemento de abjecção desta semana: a morte de Francis Hughes, o guerrilheiro do IRA, que, exactamente uma semana depois de Bobby Sands, sucumbiu a uma greve da fome encetada pela mesma luta. A hipocrisia com que se arvoram neste mundo ocidental as bandeiras mais sagradas (a dos «direitos humanos», por exemplo) assume neste caso da Irlanda do Norte dimensões que nos impõem uma única conclusão – estamos na decadência insanável de todos os valores em que esta civilização se diz assentar. É irrecusável a existência de um domínio colonial e de uma ocupação militar britânica sobre a Irlanda do Norte. Mas ainda que a comunidade ocidental não queira intrometer-se nesse problema, há outros em que ela tem necessariamente de intervir se pretende ser minimamente fiel aos ideais que diz defender.

Referimo-nos à situaçao dos campos de concentração reservados aos prisioneiros políticos no Ulster, à qualidade de prisioneiros políticos irrecusavelmente características dos detidos pertencentes ao IRA, à brutalidade das condenações a que essas pessoas (humanas, ainda por cima de raça branca e cúmulo dos cúmulos! – católicos) são sujeitas por «crimes», na maioria das vezes, não provados, e ao cinismo com que o governo britânico revela que os seus presos «quiseram morrer». A tragédia que se avizinha no Ulster, a morte de tantos patriotas decididos a não desistirem da sua luta, o banho de sangue que daí pode decorrer não impressionam então os paladinos dos «direitos humanos» tão pressurosos em acorrer em defesa de qualquer dissidente dos países socialistas? Uma vez mais é patente a podridão desta sociedade que não hesitou em se servir dos seus princípios mais sagrados para fins que nada têm a ver com esses princípios, alegremente calcados, quando se trata de defender outros interesses «muito mais altos»: os da cumplicidade inter-irmãos.

E no meio de tanta abjecção tivemos – teve a Europa Ocidental – dois pratos fortes na TV: dois jogos de futebol internacional de alto nível. Está certo: somos mesmos romanos, fugidos das hordas bárbaras, refugiando-nos em Cartago, assaltando as portas do Circo. Para nos espargirmos de sangue. Esta semana, de sangue irlandês.

Alice Nicolau

MARQUISES

CAIXILUX
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS, LDA.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 776510-776359-776323
1100 LISBOA

CONSTRUÇÕES

RUIVO DO MONTE

UMA CASA A MEDIDA DA SUA BOLSA

CONSULTE-NOS JÁ PELO TEL. 24128-SETÚBAL VENDAS TODOS OS DIAS: RUA CIDADE DA BEIRA, LOTE 58-A EM SETÚBAL RUA DO EITO, Nº 28, 2900 SETÚBAL

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Mineira do Sul
ALJUSTREL
Declaração de greve

AO MINISTÉRIO DO TRABALHO
À EMPRESA MINES ET INDUSTRIES, SA-MINAS DO LOUSAL

O Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Mineira do Sul-Aljustrel, vem no termos da Lei, declarar Greve para o próximo dia 22/5/1981, das 0 às 24 horas (1 dia).
Vale a presente Declaração com Pré-Aviso.

Aljustrel, 14 de Maio de 1981

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Mineira do Sul

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação nas redes eléctricas dos Serviços Municipalizados de Loures, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 17 (domingo) das 8 às 15 horas na seguinte localidade:

— ODIVELAS

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 14 DE MAIO DE 1981

O ENGENHEIRO DIRECTOR DELEGADO
José Eduardo Fernandes Lopes

exclusivo

Conversa com o chefe da OLP

Yasser Arafat prevê uma nova "escalada militar" israelita contra os palestinianos no Sul do Líbano

Beirute. – «Já não há dúvidas: encontramo-nos perante uma decisão israelo-americana de intensificar a escalada militar contra as forças palestinianas do Sul do Líbano, com o objectivo muito concreto de fazer dessa região uma terra queimada.»

Yasser Arafat recebe-nos, fardado, no seu gabinete das operações miltares do Exército de Libertação da Palestina, entre duas viagens a países árabes. Enquanto responde aos múltiplos telefonemas que o informam dos últimos acontecimentos no Sul do Líbano, **«um assunto que, para nós, é prioritário,** Yasser Arafat mostra-nos a sua indignação perante o silêncio da opinião pública internacional, **«principalmente a francesa»** que **«tanto se emocionou com Zahlé»**, e que **«continua estranhamente indiferente** «perante a lista **«cada vez mais longa»** das vítimas palestinianas, mortas pelos israelitas, **que utilizam armas americanas ultra-modernas, incluindo as que são proibidas pela lei internacional». «Parece que o sangue palestiniano não vale muito!»**, exclama.

Olhando um caderno de notas que, tirou do bolso, Arafat afirma que os serviços de informação palestinianos, e também **«os dos nossos amigos»,** informaram a O. L. P. da existência de fortes concentrações militares israelitas nos sectores de Marjayoun, Qlaiaa, Kiryat Shmoneh e Metoulla, e que tudo está preparado para uma grande operação militar, com o objectivo de ocupar certas regiõs próximas de Nabatich, assim como as estradas que conduzem a Jezzine, **«Por outras palavras,** diz ele, **não há linhas vermelhas quando se trata de combater e matar palestinianos».**

O chefe da O.L.P. mostra-se particularmente amargo no que diz respeito aos novos dirigentes de Washington, que não hesitaram em dar «luz verde» às **«agressões bárbaras e fascistas»** dos israelitas, no sul. **«A América deve saber,** diz ele elevando o tom de voz, **que a sua política de apoio incondicional a Israel terá repercussões negativas no conjunto dos seus interesses na região do Próximo Oriente. Não quero fazer ameaças mas numa altura em que os Americanos se servem de tudo – desde os jogos Olímpicos aos fornecimentos de trigo – para combater a URSS, eu digo que a nação árabe tem o direito de utilizar todas as suas armas para fazer face ao terror israelita oficial, e, lamento dizê-lo, organizado com o beneplácito dos Americanos.»**

Yasser Arafat opõe à atitude de Washington, a da U. R. S. S. que, segundo duz, sugeriu pela boca de Bresjnev **«uma solução justa para a crise do Próximo-Oriente.»** E a França? **«Prefiro esperar os resultados das eleições antes de responder».** E aniciativa europeia? **«Há uma iniciativa europeia? Duvido muito. E senhor Van der Klauw fez-me recentemente algumas perguntas. De momento, a iniciativa europeia limita-se a alguns pedidos de esclareciemnto e de algumas visitas ao Próximo-Oriente. Não esqueça que há muitas pressões americanas para impedir a Europa de formular um pedido significativo e construtivo.**

O problema está em saber se os europeus saberão libertar-se da espada de Dâmocles americana, suspensa sobre as suas cabeças. No dia em que houver uma iniciativa europeia digna desse nome, então falaremos sèriamente.»

«Tem alguma solução para a crise? Quais são as suas condições?»

– As nossas condições para uma solução equitativa da crise são as que assegurem os nossos legítimos direitos, direitos esses que, devo lembrar-lhe, foram aprovados pela comunidade internacional, através das decisões tomadas nas Nações unidas. Isto é, o nosso direito ao regresso, à autodeterminação e à criação do nosso Estado independente, no nosso solo nacional. Sem isto não haverá paz nem estabilidade nem solução no Próximo-Oriente.»

À pergunta sobre se pensava que **«um reconhecimento de Israel pela O. L. P. facilitaria uma tal solução»,** Arafat, visivelemnte irritado, responde: **«Pede-se uma vez mais às vítimas que façam todas as concessões. O povo palestiniano não fará nenhuma concessão sobre os seus legítimos direitos. Peçam antes à consciência universal que faça pressão sobre os ocupantes e agressores.»**

Arafat recusa comentar a actual crise libanesa no seu fundo:

«E um assunto que não nos diz respeito. «Mas não pode impedir-se de assinalar as relações entre Israel e os seus **«aliados isolacionistas»** (termo utilizado pelos Palestinianos para designar os falangistas), assim como a vontade de Tel-Aviv de **«torpedear a tentativa de entendimento nacional iniciada pela legalidade libanesa em cooperação com a Síria. Quanto a nós, diz, aplaudimos e apoiamos essa iniciativa e estamos dispostos a auxiliar as autoridades libanesas neste domínio.»**

«Poderá aceitar uma revisão das modalidades da presença militar palestiniana no Líbano?»

Após um breve momento de reflexão Arafat responde: **«A presença militar e política palestiniana no Líbano está em conformidade com os acordos concluidos entre a O.L.P. e o governo libanês. Estes acordos foram aprovados pelas cimeiras árabes db Ryad, do Cairo, de Bagdad e de Tunis, e, recentemente, pela cimeira islâmica de Taef. Estamos desejosos de cooperar com o poder legítimo do Líbano por uma aplicação minuciosa e certa destes acordos. Toda e qualquer mudança deveria, pois, comportar necessáriamente um recurso às instâncias já citadas.»**

O chefe da O.L.P. varre, em poucas frases o que se tem dito sobre as divergências que existiriam entre o movimento palestiniano e os dirigentes de Damasco. **«As nossas relações com os nossos irmãos sírios, diz ele, são sólidas e de ordem estratégica. Claro que temos atitudes divergentes no que diz respeito a Jordânia. Mas eles respeitam o nosso ponto de vista e nós respeitamos o ponto de vista deles.»** ■

(Entrevista conduzida por Jean Gueyras)
Le Monde

Mugabe em Pequim

O primeiro-ministro do Zimbabwe, Rosert Mugabe, chegou a Pequim em visita oficial. Na telefoto UPI/ANOP/DL: Mugabe recebido no aeroporto de Pequim pelo primeiro-ministro chinês, Ihao Ziyang.

Electricidade de Portugal, EDP /Empresa Pública

Direcção de Distribuição Sul

AVISO
AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta empresa, no próximo domingo, 17 de Maio, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

Concelho de Almada: Pontinha, Ministro e Quebra Joelhos, das 08h 30m às 18h

Concelho de Sesimbra: Erg, Lampreia, Alfarrobeira, das 07h às 13h

Lisboa, 12 de Maio de 1981

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção de Distribuição Sul
OA Comercial

Fernando Freitas da Silva

Alienação em propriedade plena de um terreno com a área de 56.000 m2 no Bairro do Rosário, em Cascais

Tendo em vista a resolução de um grave problema social dno domínio da habitação, a Câmara Municipal de Cascais aceita propostas para a troca de um seu terreno por fogos de habitação social construídos.

O referido terreno municipal, servido pela Avenida Nossa Senhora do Rosário, situa-se junto à Praça de Touros de Cascais, zona do Bairro do Rosário e nele está prevista, segundo estudo urbanístico elaborado pela Câmara, a construção de edifícios para habitação e comércio, abrangendo uma área total de 56.000 m2 de construção.

As condições a que deve obedecer a troca encontram-se expressas no processo patente na Câmara para consulta,podendo também ser enviadas aos interessados que o solicitarem.

As propostas deverão ser entregues na Secretaria da Câmara até dia 30 de Junho próximo.

O PRESIDENTE DA CÂMARA

SOEIRO
PEREIRA
GOMES
ESTEIROS
40 ANIVERSARIO
dez/80 maio/81

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANÇA DE XIRA

ENCERRAMENTO DAS COMEMORAÇÕES

16 de Maio 21,00h.
-espectáculo
Praça de Touros
Vila Franca de Xira

CARLOS DO CARMO
SAMUEL
acompanhado por 2 músicos
+
PEDRO OSÓRIO

ARY DOS SANTOS
RANCHO DOS AVIEIROS
CONCERTISTAS DE ACORDEÃO
FERNANDO E FERNANDA RIBEIRO
GINÁSTICA RITMÍCA
(GRUPO DA CIMPOR ALHANDRA)

texto de ARY DOS SANTOS e RUBEN DE CARVALHO

exclusivo

Grécia: viragem à esquerda ou canto de sereias?

■ Miguel Lozano
□ Prensa Latina

Um fantasma percorre a Grécia. O seu espectro provoca a inquietação em Bruxelas, Roma, Paris, Washington e outras capitais daquilo a que se passou a denominar há algum tempo o Ocidente. É justamente, uma aparição que ameaça terminar com 50 anos de reinado da direita.

Em vésperas das eleições parlamentares, os seus contornos vão cada vez tornando-se mais claros. «Tirar o poder à direita» passou a ser o objectivo que impulsiona a actuação de praticamente todos os partidos situados à esquerda – mais ou menos definida – do partido do governo «Nova Democracia».

Os mesmos capitães da nave helénica, segundo parece, têm pouca confiança de poder suster o vendaval que ameaça inclinar a bombordo e apressadamente lançam as amarras uma após outra: regresso à estrutura militar da NATO, integração na Comunidade Económica Europeia e entabular conversações para legalizar o estatuto das bases norte-americanas no país.

O vigia da embarcação lançou o grito de «Grécia pertence ao Ocidente». Outras interrogações se mantêm sem resposta e que actualmente se revestem de maior importância decisiva: a unidade da esquerda e da direita.

Política sem centro

A primeira coisa que salta à vista ao observar-se atentamente a confusão de partidos e agrupamentos é que o espectro político grego não tem um centro.

Já vão longe os dias em que essas forças conseguiram alcançar uma vitória eleitoral em Março de 1950 e Fevereiro de 1964, altura em que as primeiras eleições, após o derrube da Junta Militar da «União do Centro», no passado mês de Novembro, constitui uma interrogação a que muitos poucos concedem qualquer importância.

O ex-dirigente da EDIK afirmou que o seu propósito era o de unir todas as forças do centro no seu partido, que caracterizou como «não coligacional» e oposto à «prejudicial táctica» de atrair deputados eleitos.

Qual é a verdadeira força política do centro? A resposta é: quase nenhuma. Embora se diga que o PASOK e a «Nova Democracia» colaborarão com eles se ganharem as eleições.

Direita, alianças e divisão

Na política tradicional grega – segundo se afirma –a direita sempre se uniu quando viu em perigo a sua pele.

A intranquilidade dos neodemocratas tem dado lugar, nos últimos tempos, a uma curiosa aproximação das forças da direita monárquica que poderá ser o início de uma lua-de-mel.

Perante as sérias perspectivas de um Governo de esquerda, os debates incidindo sobre o regresso da Grécia à NATO evidenciaram uma tendência do apoio do «Movimento Nacional» à linha da «Nova Democracia», enquanto os observadores frisam a defesa feita por Georgios Rallis do deputado Spiros Teotokis.

Nessa altura, lembram, Rallis nomeou respeitosamente o rei Constantino, uma coisa que nunca poderia ter acontecido nos tempos em que Constantin Karamanlis – considerado uma carta importante no derrube da coroa – dirigia a «Nova Democracia».

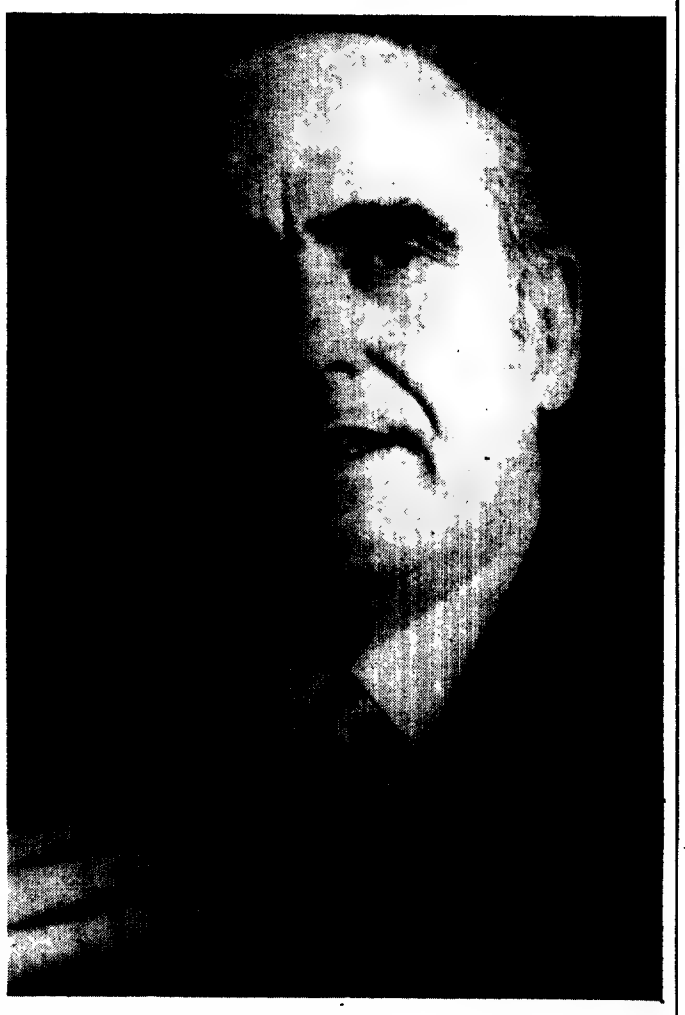
De Rallis, no entanto, comenta que no referendo de 1975 votou a favor da monarquia.

O que é certo é que nos últimos tempos o novo líder do Governo helénico tem demonstrado ser o homem capaz de agrupar as duas tendências que surgiram no partido em consequência da sucessão de Karamanlis, quando este aspirou a presidente.

O seu adversário oficial, o ministro da Defesa Evanguellos Averof, que em determinado momento ameaçou retirar-se do movimento levando atrás de si um considerável número de organizações de base, dissolveu-se como uma bola de sabão.

Ao abandonar a sua posição de «oposição a toda a pressão estrangeira» e substitui-la pela «cooperação nacional» o Governo de Rallis não só cedeu perante a pressão de Washington e dos seus aliados como também abriu a porta para a reunificação interna do partido no governo.

O regresso à Aliança Atlântica, os passos para estreitar os vínculos militares e económicos com os Estados Unidos e o ingresso na Comunidade Económica Europeia, desarmaram Averoff, que proclamava uma política «dura», estreita vinculação a Washington e ao Ocidente.



Andreas Papandreu lidera o movimento socialista pan-helénico (PASOK), a força mais importante da esquerda grega

Esquerda unida: sonho ou realidade?

No outro extremo em direcção ao qual se dirigem agora as forças de mudança, destacam-se as duas vertentes principais da oposição, o Movimento Socialista Pan-helénico (PASOK) de Andreas Papandreu e o Partido Comunista Grego (PCG) que é dirigido por Harilaos Florakis.

Embora em determinados momentos se tenha falado de uma coligação de esquerda, a realidade é que ambos os partidos parecem decididos a ir às eleições isoladamente.

Para os comunistas, os culpados da não integração são algumas correntes existentes dentro do PASOK que aspiram a alcançar uma ampla maioria que lhes permita formar um Governo sem ter de fazer compromissos pré-eleitorais

Ambos os partidos, que não têm afastado a possível colaboração posterior têm demonstrado ser as forças de maior força no País e têm uma importância decisiva em sectores tão importantes como os sindicatos e o movimento juvenil.

Os outros dois agrupamentos que juntamente com o PCG formam a esquerda tradicional, o dividido PCG-Interno e a «Esquerda Democrática Unida» (EDA) de Ilia Iliu, denotam linhas descentes

A causa da sua caída parece ser a sua desvinculação das forças populares que as apoiaram, o que motivou também o afastamento de muitos dos seus militantes que se foram integrar no Movimento de União da Esquerda (KEA) fundado em Março de 1979 pelos grupos «Iniciativa Socialista» e «Premissa Socialista».

O conhecido músico Mikis Theodorakis, ex-membro do comité executivo da EDA e fundador da KEA tem sido claro nos seus comentários sobre o assunto: «Estamos seguros, disse, que não pode haver união sem a esquerda tradicional, tal como pensamos que sem eles não pode haver uma democracia plena e essa posição é igualmente compartilhada pela ala esquerda do PASOK.

À margem do pensamento dos dirigentes políticos, os últimos acontecimentos evidenciam que na Grécia existe uma decisão popular de mudança.

As sondagens concedem ao PASOK entre 35 e 39 por cento dos votos, a «Nova Democracia» 30 e ao Partido Comunista entre 15 e 16 por cento, sem outra força significativa.

Os mesmos números indicam que nenhum dos três poderá formar um Governo sozinho se quiser enfrentar os descalabros económicos aumentados durante o Governo da «Nova Democracia» e as suas recentes medidas que para muitos põem em risco a soberania.

Da unidade da esquerda e de outra outros partidos democráticos dependera que a viragem à esquerda na Grécia venha a ser a nova realidade do país em 1981 ou simplesmente um canto de sereias. ■

O partido «Nova Democracia», do actual primeiro-ministro, George Rallis, adoptou nos últimos meses medidas que, segundo se diz, põem em perigo a soberania nacional. O reingresso da Grécia na NATO provocou amplos protestos em todas as camadas da população

Mikis Theodorakis, fundador do «Movimento da União da Esquerda» (KEA) afirmou que não poderá existir na Grécia uma ampla democracia sem a esquerda tradicional, constituida pela Esquerda Democrática Unida (EDA) e pelo Partido Comunista grego

DESPORTO

Lucas Pires, Ferreira Queimado e Jorge Arrais apresentando o programa da Lista A para as eleições benfiquistas

Benfica (Lista A) apresenta-se

Lucas Pires: «há política de mais e desporto a menos»

José Ferreira Queimado, actual presidente do Benfica e cabeça da lista «A» às próximas eleições, apresentou em Conferência de Imprensa o seu programa eleitoral e respondeu a alguns ataques da lista concorrente.

Ferreira Queimado, que considerou **a campanha da lista «B» demasiado barulhenta e destinada a ofuscar as realidades,** defendeu-se das acusações de **má gestão** e de **não ter cumprido as promessas** enumerando as realizações das duas gerências a que presidiu desde 1977.

O próximo acto eleitoral do Benfica realiza-se possivelmente ainda em Maio e a lista «A» tem como principais figuras, além de Queimado, o brigadeiro Rodrigues de Carvalho (Conselho Fiscal) e o deputado do CDS dr. Francisco Lucas Pires (Assembleia Geral).

A lista «A», sob o lema **Um Benfica maior, sim. Outro Benfica, não,** propõe valorizações humana e social, patrimonial, e administrativa e desportiva, como consta do programa eleitoral apresentado **apenas hoje** (segundo Lucas Pires) **por um Benfica em situação normal não justificar uma campanha eleitoral anormal.**

No capítulo desportivo, além da futura admissão de um secretário técnico profissional para as actividades amadoras, a lista «A» propõe-se **acelerar as diligências para assegurar os serviços de um futebol (avançado) europeu de reconhecida categoria.**

Ao defender-se de censuras da lista liderada por Fernando Martins, as quais considerou **injustas e sem critério,** Ferreira Queimado lembrou que as receitas do clube passaram em quatro anos de 61 milhões, para mais de 200 milhões de escudos, que o passivo foi reduzido de 21 milhões para 11,8 milhões de escudos e que, no campo das instalações sociais e desportivas, foram cumpridas quase todas as promessas, **à excepção das destinadas à secção de campismo, por dificuldades levantadas pela Câmara de Almada.**

Avaliou o futuro património do clube (construções já projectadas nos **terrenos da Luz**) em cerca de 400 mil contos, salientando que a area respectiva, cedida sob o condicionalismo de se destinar apenas à construção de sede e lar, poderá agora incluir obras na área total de 53 mil metros quadrados, de prioridade plena.

O **mau pagador de promessas,** como ironicamente se auto-intitulou o presidente benfiquista, salientou que **má gestão não pode ser ter o melhor «plantel» de futebolistas, as maiores receitas, a melhor situação financeira, um passivo insignificante, os maiores saldos de gerência (84 milhões de escudos em quatro anos), o maior património e ter recuperado grande parte do prestígio internacional.**

Em relação ao futebol profissional, Queimado salientou as aquisições realizadas nos últimos quatro anos, recordando que no actual «plantel» restam apenas dez dos jogadores de 1977.

Na preferência da lista «A», o futuro avançado estrangeiro será europeu, o que contraria os contactos, já encetados por Fernando Martins no Brasil, nomeadamente com os «internacionais» Cláudio Adão e Sérginho, este considerado **mal escolhido** por Ferreira Queimado.

Estamos mais inclinados para um jogador europeu, mas os números são assustadores e ainda não podemos dizer que a sua contratação esteja garantida – afirmou.

Abordou o conflito com a Federação de Futebol devido às trocas de datas do recente Benfica-Sporting, garantindo que não proibirá os jogadores «encarnados» de alinharem pela selecção, **embora com pena de não o poder fazer.**

Lucas Pires, apresentado por Justino Pinheiro Machado, (da Comissão Eleitoral), garantiu que a sua presença no clube não terá nada a ver com política, **até porque em Portugal há política de mais e desporto de menos.** O dirigente centrista disse que o Benfica **é talvez a instituição que mais pode prestigiar Portugal no estrangeiro,** sublinhando que, se for eleito, acrescentará imediatamente o cargo de dirigente benfiquista à sua biografia no Conselho da Europa.

O programa da lista «A» (apresentado por Jorge Arrais) inclui as construções de bancadas e instalações de apoio no campo número dois, tanques de aprendizagem de natação, três campos de ténis, um parque de campismo, ginásios, o aumento da lotação do actual pavilhão, a vedação definitiva do parque desportivo e a remodelação da instalação eléctrica e transformação da parte luminosa-técnica do campo principal.

A lista «A» pensa apoiar e incentivar os estudos em curso para a construção de uma sede social, no Estádio da Luz.

Nesta reunião da Lista «A» estiveram presentes destacados benfiquistas: Francisco Calado, Paulino Gomes Júnior, Armando Costa Ribeiro, Ilídio Nogueira, Justino Pinheiro Machado, Ângelo Gaspar Martins, Manuel da Luz Afonso, António José de Melo e, obviamente, todos os nomes inscritos no bloco que Ferreira Queimado apresenta para comando.

MICROSCÓPIO

A não perder

Amanhã, a partir das 11 horas, corre-se a ligação pedestre Estoril- Sintra, a que concorrem os nossos melhores atletas, estando em equação prémios que vão desde televisores a cores a cosméticos.

Ténis de mesa

Sporting e Clube Philips voltaram a encontrar-se numa partida

Continua na pág 20

Nacional de futebol

Benfica e Porto em casa de aflitos

Os polos de interesse da jornada n.º 28 do nacional futebolístico da melhor água são vários. Ora veja-se: Belenenses - Benfica, Académico de Viseu - Porto, Marítimo - Académico de Coimbra, Vitória de Guimarães - Amora, Setúbal - Braga, Espinho - Varzim, Sporting - Portimonense e Boavista - Penafiel. Todos os embates processam-se com início às 16 horas.

Divisão 2

Quanto à divisão n.º 2, eis o cartaz da Zona Norte: Gil Vicente (27 pontos). Salgueiros (29 pontos) (na 1.ª volta: 1-1); Vizela (20) - U. Lamas (28) (0-1); Famalicão (26) - Rio Ave (36) (0-0); Bragança (29) - Chaves (32) (0-1) (amanhã às 16 h no campo do Centro de Educação Especial em Bragança); Ermesinde (12) - Mirandela (18) (0-2); Sanjoanense (30) - Riopelo (20) (1-0) e Amarante (25) - Paços de Ferreira (33) (2-1).

Zona Centro: Beira-Mar (29 pontos) - Torriense (21 pontos) (na 1.ª volta: 4-1); Caldas (20) - Águeda (32) (0-3); Alcobaça (30) - Cartaxo (23) (1-1); Portalegrense (23) - Sp. da Covilhã (30) (1-1); Benfica e Castelo Branco (24) - Est. Portalegre (17) (1-0); U. Santarém (26) - Nazarenos (34) (0-2); Oliveira do Bairro (32) - U. Leiria (41) (0-2) e Oliveirense (26) - Viseu e Benfica (24) (0-0).

Zona Sul: Quimigal (25 pontos) - Lusitano (29 pontos) (na 1.ª volta: 1-2); Oriental (21) - Beja (25) (0-2); (amanhã, às 16 horas. no Montijo); Est. Amadora (24) - Montijo (33) (1-2); Farense (24) - Lusitânia (28) (1-1) (amanhã, às 16 h, em Portimão); Silves (17) - Odivelas (19) (0-2); Cova da Piedade (24) - Estoril (38) (0-2); Sacavenense (26) - Nacional (31) (0-1) e Juventude (37) - Vasco da Gama (31) (0-3).

Sporting (na imagem: jogadores com o treinador Marinho) confrontam-se amanhã com o F.C. Porto, nas Antas, no 1.º embate que ditará o título nacional de futebolistas juniores

Treinadores mudam

Nomes de treinadores na baila: Henrique Calisto troca o Boavista pelo Salgueiros, Meirim vem para perto da capital, Filpo Nuñez abandona o Leixões e, ao contrário do que foi noticiado, Fernando Vaz não deve firmar pelo Estoril Praia.

«Esperanças»

A selecção de «esperanças» de futebol vai prosseguir a sua preparação. A comissão técnica das selecções convocou para a sessão a realizar no dia 20, no Estádio Nacional, às 16 horas os seguintes jogadores: Jorge Silva do Amora; Alvar, do CAC, Quinito e Coelho do FC Porto; Sérgio do Paços de Ferreira, Francisco Gonçalves do Gil Vicente, Justino e Alberto do Recreio de Águeda, Paquito do Rio Ave, Laureta, do Mirandela; Alberto Bastos Lopes do Benfica, Dito do Sp. Braga, Carlos Ferreira, Ademar, Carlos Xavier, Freire e Mário Jorge do Sporting, Sobrinho e Fernando Cruz, do V. Setúbal.

CGTP-IN

Amanhã, a partir das 17 horas, realiza-se no campo de treino do Atlético o jogo final da fase de apuramento distrital da «Taça de Futebol da CGTP-IN», na qual participaram 42 equipas, e em que se defrontam as equipas do Sindicato Sul e do Hotel Sheraton. Pelas 21 horas, no Sindicato da Hotelaria (Travessa de Santana, 35) realizar-se-á uma sessão para distribuição de prémios e de lembranças às equipas e atletas participantes na prova.

Invicto na Europa

Brasil vence a França

A digressão europeia da selecção brasileira de futebol continuou ontem em Paris, com um triunfo por 3-1 sobre a França, quatro dias depois da vitória (por 1-0) sobre a Inglaterra, em Londres.

Golos de Zico (21 minutos), Reinaldo (29) e Sócrates (50) premiaram uma magnífica exibição de técnica e virtuosismo, que os cerca de 50 mil espectadores seguiram entusiasmados.

Mas este jogo, particular e de exibição seria marcado no último minuto pela insólita decisão do árbitro italiano Gianfranco Menegalli, ao expulsar o francês Didier Six, que aos 82 minutos, diminui a diferença e dois minutos depois rematou com violência ao poste.

O Brasil, primeiro país a obter a qualificação para a fase final do «Mundial» de Espanha, dominou sempre, frente a uma selecção francesa desfalcada de cinco titulares, entre os quais Michel Platini.

Quando Zico e Sócrates dominavam a bola no meio-campo, os laterais Edevaldo e Júnior, avançavam rápida e inesperadamente, causando grandes brechas na defensiva francesa.

O Brasil (três vezes campeão mundial) confirmou ser um grande candidato ao título no próximo ano e, em menos de um ano, sob a orientação de Telé Santana, obteve 15 vitórias em 20 jogos.

O primeiro golo nasceu de uma jogada de Sócrates e premiou o domínio brasileiro nos primeiros 20 minutos, em que Óscar e Eder desperdiçaram duas boas ocasiões. Aos 24 minutos, a França viu-se privada do seu «líbero», Marius Tresor, substituído por lesão. Quatro minutos depois, os sul-americanos ampliaram a vantagem por intermédio de Reinaldo, a aproveitar certa confusão na área gaulesa. A França iniciou (então) uma reacção e aos 39 minutos o jovem estreante Philippe Anziani rematou à barra.

No 2.º tempo, Castaneda substituiu Dropsy na baliza francesa e entrou imediatamente em acção, vindo a sofrer o 3.º golo aos 5 minutos numa jogada individual de Sócrates. O golo de Six nasceu de uma jogada de insistência do dianteiro do Estrasburgo no centro da área brasileira. Dois minutos depois, Six rematou ao poste e no último minuto iniciou uma discussão com o árbitro, que lhe mostrou o cartão vermelho.

A selecção do Brasil deixa hoje Paris para defrontar terça-feira a RFA, actual campeã europeia, no terceiro e último jogo da digressão.

Michel Hidalgo e Santana os dois técnicos, concordaram com a justiça do resultado.

Constituição das equipas:

Brasil: Paulo Sérgio; Edevaldo, Óscar (Edinho), Luizinho, e Júnior; Cerezo, Sócrates, Zico, Paulo Isidoro; Reinaldo (Ceśar) e Eder (Zé Sérgio).

França: Dropsy (Castaneda); Janvion, Lopez, Tresor (Specht), Bossis; Tigana (Lecournu), Moizan, Genghini, Rouyer; Anziani (Delamontagne) e Six.

RFA

Três jogos a contar para a 31.ª jornada do campeonato de futebol da RFA deram os seguintes resultados: FC Kaiserslautern -Borussia Dortmund, 1-1: Borussia Moenchengladbach - SC Karlsruhe, 4-3, MSV Duisbourg - Schalke 04, 5-1.

O traço de Pargana

Encontra-se em Portugal a equipa de seniores femininos de basquetebol do KÄPO, campeã da Finlândia, e que por tal motivo teve como prémio esta viagem ao nosso país, onde o CIF será o opositor das finlandesas nalguns encontros marcados para esta semana. No primeiro encontro entre finlandeses e cifistas, que decorreu no pavilhão da Tapadinha, o KAPO venceu por 42-38, depois de estar em desvantagem (16-24) ao intervalo.

Com arbitragem de Luís Machado e Alberto Figueiredo, as equipas alinharam e marcaram:

KAPO: Terol (14) Herja (4), Anne (2), Marje (2), Paivi (4), Krista Hoilpi (2) Kirsti (6), Katri (4) e Kivi (4).

CIF: Euridice (5), Marina (14), Bernardette Cristina Silva (5), Teresa Santos (12), Maria Lobo, Margarida Freitas, Ana Santos (2) e Isabel Santos.

Hoje

LUTAS AMADORAS: Campeonato Nacional de greco-romana, para juniores, esperanças e seniores, no pavilhão do Liceu D. Pedro V, em Lisboa, a partir das 16 horas.

NATAÇÃO: Provas para cadetes na piscina das Antas, no Porto, às 16 horas. Festival «Bodas de Diamante» do Sporting, na piscina municipal do Areeiro, a partir das 15 e 15. IV «24 Horas de Natação», na piscina de Torres Novas, a partir das 15. Festival de inauguração do pavilhão gimnodesportivo das Caldas da Rainha, às 21 horas, com actuação das classes do Ginásio Clube Português, com cerca de 300 atletas.

HÓQUEI EM PATINS: Campeonato de Lisboa de seniores: Atlético - Cascais (15), CDUL -Celcat (16) e Carris - Benfica (Av. Brasil, 17). Taça das Taças (1.ª «mão» das meias-finais): Sporting - Herthen (RFA), no pavilhão de Alvalade, às 17.30. Taça CERS (1.ª «mão» das meias-finais): Amatori Lodi -Sesimbra, em Lodi (Itália), às 20.30. Campeonato Nacional da II Divisão – **Zona Norte:** GD Grundig - CDUP, Académico de Braga - U. Paredes, CD Póvoa -Águias do Porto, Riba d'Ave - OC Barcelos, Escola Livre de Azeméis - GA Godim, Fânzeres -Académica de Coimbra, Termas HC - Sp. Rio Tinto e Carvalhos -Académico do Porto. – **Zona Sul:** UF Entroncamento - Sp Tomar, Stella Maris - CD Torres Novas, Juventude Alcochete -UD Rossiense, SP Caldas-SP Marinhense, UD Vilafranquense - Sp Torres, Tigres de Almeirim - HC Turquel, Liga de Algés - Académica da Amadora, Santos FC (Venda Nova) – Campo de Ourique, CD Beja -GD Queluz, Estremoz - Futebol Benfica, GD Diana (Évora) – Juventude Azeitonense e Paço de Arcos - HC Sintra. Todos às 18 horas. 6.º Torneio do Ribatejo, no pavilhão municipal de Tomar: Cascais - Oeiras e Sp. Tomar -Académica de Espinho, a partir das 21 horas.

ANDEBOL: Torneio de Oeiras, para seniores femininos, no pavilhão da Associação Desportiva de Oeiras: Passos Manuel - Encarnação, às 15, e AD Oeiras -CDUL, às 16.

ATLETISMO: Campeonato Nacional da II Divisão, em Viseu, a partir das 16 horas. Campe-

Continua na pág. 20

DESPORTO

Carlos Peres domina Volta a Portugal

Carlos Peres, em Opel Kadett, é o 1.º classificado da Volta a Portugal em Automóvel à partida para a 5.ª etapa, com um avanço de 45 segundos sobre José Pedro Borges.

Classificação geral após a 4.ª etapa, disputada ontem: 1.º, Carlos Peres (Opel Kadett), 3.09,38 horas; 2.º, José Pedro Borges (Opel Ascona), a 35 segundos; 3.º, Gomes Pereira (Opel Kadett), a 1.10 minutos; 4.º, Joaquim Santos (Ford Escort), a 5.31; 5.º, Manuel Rolo (Ford Escort), a 5.47; 6.º, Manuel Inácio (Ford Escort), a 9.29; 7.º, Fernando Simões (Ford Escort), a 12,28; 8.º, José Manuel Cunha (Ford Escort), a 14,10; 9.º, Jorge Ortigão (Toyota), a 15,44; 10.º, Rui Souto (Ford Escort), a 20,15.

GP Bélgica

O argentino Carlos Reutman, num Williams, obteve a «pole position» da sessão oficial de treinos em Zolder para o Grande Prémio da Bélgica de Fórmula Um.

A partida para a sessão de treinos de hoje deste circuito de 4,261 quilómetros terá a seguinte grelha: 1.º, Carlos Reuteman (Argentina), Williams, 1 minuto 22,28 segundos, média horária de 186 475km/h; 2.º, Nelson Piquet (Brasil), Brabham, 1.23,13; 3.º, Didier Pironi (França), Ferrari, 1.23,47; 4.º, Riccardo Patrese (Itália), Arrows, 1.23,67; 5.º, John Watson (Grã-Bretanha), McLaren, 1.23,73; 6.º, Alan Jones (Austrália), Williams, 1.23,82; 7.º, Gilles Villenueve (Canadá), Ferrari, 1.23,94; 8.º, Eddie Cheever (EUA), Tyrrell, 1.24,38; 9.º, Jacques Laffite (França), Talbot-Matra, 1.24.41; 10.º, Niguel Mansell (GB), Lotus, 1.24,44; 11.º, Keke Rosberg (Finlândia), Fittipaldi, 1 24 46; 12.º Alain Prost, Renault 1 24,63; 13.º, Siegfried Stohr (RFA), Arrows, 1 24,66

Nosso râguebi vitorioso na Dinamarca

A selecção portuguesa de râguebi derrotou a Dinamarca, por 45-16, em jogo do Grupo C do Campeonato da Federação Internacional de Râguebi Amador (FIRA), disputado em Copenhaga. Com esta vitória, Portugal poderá perder no máximo por sete pontos amanhã, com a Suécia, em Malmoe, em jogo do mesmo grupo para garantir o seu apuramento para o Grupo B.

Portugueses que alinharam e marcaram: Fonseca e Costa (4), Gramacho (8), Paisana (4), Megue, Moita (8), Pedro Eiró (9), Pinto Magalhães, Bernardo, Olegário, Vasco Lynce, Raul Martins, Damas (4), João Carlos (4), Duque e J. Pereira(4).

Portugal vai em 6.º na Corrida da Paz

Alexandre Ruas classificou-se em 9.º lugar na 8.ª etapa da «Corrida da Paz» em ciclismo disputada no circuito de Praga-Strahova, na distância de 120 quilómetros. Ruas fez o tempo de 3.13,40, horas, classificando-se António Fernandes na 20.ª posição com 3.17,11 horas.

Na etapa de ontem de manhã Fernando Fernandes foi o melhor ao entrar em 37.º lugar, com 25,31 minutos numa corrida de contra-relógio individual, em Praga. Portugal mantém o 6.º lugar por equipas e o soviético Zagretinov e camisola amarela.

Ordem de chegada da 8.ª etapa. 9.º Alexandre Ruas, 3.13,40 Horas; 20 Antònio Fernandes, 3.17.11, 23. Fernando Fernandes, 3.17.11, 58 Adelino Teixeira, 3 25 21, 59 Carlos Santos 3 26.16, 64. Luís Vargues, 3 30,59.

Ordem dos portugueses na geral. 22.º Alexandre Ruas (a 25m50s), 30.º Fernando Fernandes, (28.11), 34.º A. Fernandes (30,55); 41.º Carlos Santos (38,43), 42.º Adelino Teixeira (42,13), 78.º Luís Vargues (1 hora, 50,41).

«Comércio do Porto»

Para o «Grande Prémio do Comércio do Porto» correu-se ontem de manhã um contra-relógio individual de 28 quilómetros: 1.º Alfredo Gouveia, Coelima, 43,47 minutos; 2.º Belmiro Silva, FC Porto, 44,13; 3.º José Henrique, Lousa, 45,04; 4.º Manuel Alves, Coimbrões, 45,15; 5.º José Amaro, FC Porto, MT; 6.º Modesto Urruti, Austral, Espanha, 45,16; 7.º Luís Teixeira, Coelima, 45,19; 8.º Marco Chagas, FC Poro, 45.21; 9.º José Sousa Santos, Rodovil, 45,36; 10.º Benedito Ferreira, Sangalhos, 45,40.

Classificação por equipas: 1.º FC Porto, 2.14,49 horas; 2.º Coelima; 3.º Lousa; 4.º Austral; 5.º Sangalhos.

Joaquim Andrade (Ovarense) ganhou a 5.ª etapa do «Grande Prémio» disputada em circuito na Guarda. Devido às mas condições atmosféricas o circuito de 37,4 quilómetros foi reduzido em mais de oito quilómetros

Classificação individual da 5.ª etapa 1.º Joaquim Andrade, Ovarense, 42M 51s; 2.º Tito Timóteo Sangalhos 42 57, 3.º Belmiro Silva, FC Porto, MT, 4.º Luís Teixeira, Coelima, MT, 5.º Alfredo Gouveia, Coelima, MT; 6.º Marco Chagas, FC Porto, MT; 7.º António Coelho, Tavira, MT; 8.º Benedito Ferreira, Sangalhos, MT; 9.º Javier Levoso, Austral, MT; 10.º António Alves, FC Porto, MT.

Classificação geral individual: 1.º José Henrique Lousa, 10h16m50s; 2.º Alfredo Gouveia, Coelima, 10,17,45; 3.º Belmiro Silva Porto, 10.18,10; 4.º António Coelho, Tavira, 10.19,17; 5.º Luís Teixeira Coelima, 10.19,17; 6.º Marco Chagas, Porto 10.19,19; 7.º José Sousa Santos, Rodovil, 10.19,37; 8.º Benedito Ferreira, Sangalhos, 10.19.37; 9.º António Alves, Porto, 10.19,59; 10.º Francisco Miranda Lousa, 10.20,59.

Geral por esquipas: Porto 31h 27m 03 s; 2.º Coelima 31.27,32; 3.º Lousa 31.29,22; 4.º Sangalhos 31.31,04; 5.º Rodovil 31.34,50.

Giro

Classificação da 2.ª etapa da Volta à Itália em bicicleta, percorrida entre Bibione e Ferrara: 1.º Paolo Rosala, Itália, 5 h13m 40 s (com 30 s bónus) média horária 40.243 km/h; 2.º Gregor Braun, RFA, 5.13,50 (20 s); 3.º Dante Morandi, Itália 5.14,00 (10,s bónus), 4.? Giovani Mantovani, Italia, 5.14,10; 5.º Filiep Vandenbrande Bélgica mt.; 6.º John Treveron, Austrália, m.t.; 7.º Alessio Antonini, Itália, m.t.; 8.º Flávio Zappi, Itália, m.t.; 9.º Giuseppe Saronni, Itália, m.t.; 10.º Beat Breu, Suíça, m.t.

Classificação geral dos dez primeiros: 1.º Gregor Braun, RFA, 8 horas, 5.03; 2.º Francesco Moser, Itália a 16 segundos; 3.º Daniel Gisiger, Suíça, a 22; 4.º Dante Morandi, Itália.

Andebol

Porto Sporting

FC do Porto e Sporting que destruíram (na Luz) todas as ambições do Benfica no actual Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de Andebol de Sete, agora únicos pretendentes ao título, defrontam-se na 6.ª jornada (hoje) num jogo de autêntica luta de gigantes que poderá, consoante o resultado (desnivelado ou não) abrir excelentes perspectivas de êxito final ao vencedor (se não acontecer um empate) que será capaz de percorrer através desse confronto um amplo caminho rumo ao título.

Poderá, até, o «goal-average» decidir o campeão como, de resto, admitem os responsáveis das duas equipas, numa observação coerente e adequada às capacidades idênticas das formações.

E evidente que o Porto, actuando na situação de visitado, partindo da premissa da igualdade de valores que, efectivamente, existe, dispõe de ligeiro favoritismo, exactamente por lhe pertencer a vantagem de jogar em casa. E sabemos quanto influente é o apoio das massas simpatizantes neste tipo de embates, normalmente mais «disputados» do que bem jogados, rodeados de ambiente de nervosismo que se transmite ao espírito dos jogadores. Afigura-se-nos que a luta de tácticas vai ser acérrima e o controlo da bola, primeiríssima exigência para evitar golos na própria baliza, constituirá pensamentos de ordem. Não vai, certamente, ser fácil interpretar fielmente sistemas de jogo e respeitar ordens rígidas dos técnicos nas variações tácticas a adoptar. O talento individual dos jogadores e o seu estado de espírito momentâneo «mandam» muito neste tipo de lutas, que não possibilitam um descernimento perfeito para os melhores resultados a alcançar.

Um e outro técnicos (prof. Cunha e prof. Pintado) nos cinco jogos disputados (só com vitórias para ambos) exibiram já variada gama de modelos de ataque e de defesa que certamente não farão desnudar neste encontro. Isto, porque estamos convencidos de que o treinador portista vai «apostar» numa feição mais ofensiva quanto possível, enquanto o treinador leonino optará provavelmente por uma conservação maior na posse da bola e um controlo absoluto sobre os espaços de «tiro» de onde o resultado pode movimentar-se. Nesta perspectiva, será quase certo que o Sporting não enjeitará uma única oportunidade de contra-ataque desde que delas disponha.

A ideia de um resultado «escandaloso» parecido com aquele conseguido pelo Porto na Luz (33-16) parece fora de hipótese Seria o «fim», se tal desfecho fosse conseguido por qualquer dos emblemas. Comungamos também da opinião dos técnicos o título vai acabar por decidir-se no «goal-average», entre o tricampeão e o outro candidato

Refira-se, por fim, que algumas «sondagens» apontam para uma enchente total do pavilhão das Antas, na noite de amanhã.

A dupla jornada deste fim-de-semana (6.ª e 7.ª) reúne os seguintes jogos para hoje: FC do Porto - Sporting (21 e 30), Sp. Espinho - Cascais (18), Encarnação - Ac. S. Mamede (21) e Benfica-Desp. Portugal (18). Amanhã: F. C. Porto-Cascais, Sp. Espinho- Sporting, Encarnação -Desp. Portugal e Benfica -Ac. S. Mamede (todos às 18 h). Os desafios realizam-se nos recintos dos clubes primeiramente indicados. Aos amadores de números: Porto – 152 golos marcados e 105 sofridos; Sporting – 136 marcados e 107 sofridos.

A.A.

Hoje

Continuação da pág. 19

onato Nacional de Juniores de Lisboa, no Estádio Nacional, a partir das 15.

BASQUETEBOL: Campeonato Nacional Masculino da II Divisão – **Zona Norte:** Sanjoanense - Académico de Coimbra (18), Conimbricense - Vasco da Gama (18), CDUP -, Salesianos (18), Académico do Porto - Académica de Coimbra (18.30), Guifões - Galitos (18) e Illiabum -Vilanovense (18). Campeonato Nacional de Juvenis (2.ª fase): Illiabum - Barreirense (16.30), FC do Porto - Benfica (17.30) e Académico de Coimbra - Belenenses (Esc. Eug. Castro, 15.30). Jogo particular: CIF -KAPO (Finlândia), no pavilhão do Naval Setubalense, às 19. Torneio de iniciados masculinos do CAC da Pontinha, no Parque Municipal de S. Bartolomeu, com as equipas do CAC, Sporting, Belenenses e Carnide, a partir das 15 horas

BOXE: Sessão promovida pela Associação de Portalegre, no pavilhão local, às 21 e 30, com atletas da Academia Elvense, Belenenses e 1.º de Maio e Queluz.

MICROSCÓPIO

Continuação da pág. 19

de seniores masculinos a contar para a Taça de Portugal, fase associativa. Os «leões» haviam vencido em Alvalade por 3-1 e tornaram a ganhar agora na mesa do opositor mas por 3-2 José Alvoeiro foi a grande figura da equipa «leonina» ao vencer José Marquês e José Rocha, em ambos os casos por 3-2, e ajudando a triunfar na partida de pares, com José Barroso, por 3-2. José Rocha e José Marquês não conseguiram ultrapassar as dificuldades e o Clube Philips perdeu aí, pode dizer-se, o confronto. José Martins, que no encontro anterior actuara muito bem, não conseguiu agora repetir as exibições então produzidas, perdendo com José Rocha (1-3) e com José Marquês (0-3).

Os «leões» caminham triunfalmente para a fase final da competição, que prosseguirá hoje em Alvalade.

PUB.

SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

PRÉ-AVISO DE GREVE

Ao Primeiro-Ministro
Ao ministro da Administração Interna
Ao ministro da Reforma Administrativa
Ao ministro do Trabalho

Ao abrigo dos Art.ºs 2.º e 3.º, e de acordo com o disposto nos números 1 e 2 do Art.º 5.º da Lei n.º 65/77, vimos por este meio avisar que os trabalhadores dos Serviços Municipalizados e Federações de Municípios representados por este Sindicato farão greve, das 0 horas às 24 horas do dia 22 de Maio de 1981.

Porto, 15 de Maio de 1981

A Direcção

LISTA B
DOS PROFESSORES

POR UM SINDICATO FORTE E DEMOCRÁTICO
PARA TODOS OS PROFESSORES

FESTA-CONVÍVIO

Domingo (17 de Maio)
a partir das 11 horas e por toda a tarde

COMES E BEBES — TEATRO INFANTIL
— DESPORTOS — FEIRA DO LIVRO
— MÚSICA-CONVÍVIO
ETC.

INST. SUPERIOR DE AGRONOMIA
(E TERRENOS ANEXOS)

ADÓQUE teatro
TEL. 87 44 76
FOLGA À QUARTA FEIRA
TODOS OS DIAS ÀS 20 30 E 22 45 HORAS
DOMINGOS: MATINÉE ÀS 16 HORAS NOITE ÀS 21.30 HORAS

Espectacular êxito
DA GRANDE REVISTA
PANO AS PANAS
Uma revista de MUITO ALIMENTO!
Uma BARRIGADA de riso!
Um Espectáculo Deslumbrante!

VISA VIAGENS

LOURDES
ANDORRA
MADRID

Partida 13 Junho. 9 dias em autopullman com pensão completa.

Esc. 22 600$00. Informações e reservas:

VISA — R. Rodrigues Sampaio, 43 1100 Lisboa. Tel. 558722, 558874/75.

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Oxalá" de António Pedro Vasconcelos

FICHA:
Realização e argumento: António Pedro Vasconcelos (Portugal – 1977/80).
Fotografia: João Rocha.
Montagem: Leonor Guterres.
Som: Jean Paul Mugel, Vasco Pimentel.
Produção: Paulo Branco.
Interpretação: Marta Reynolds, Manuel Baeta Neves, Laura Soveral, Judith Magre, Ruy Furtado, Lia Gama, Teresa Madruga, Karen Blangueron, Adelaide João, etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes.
Cinema: Nimas.
Classificação: Interdito a menores de 13 anos.
Duração: 125 minutos.

Laura Soveral e Manuel Baeta Neves em «Oxalá

É certo que todos os filmes reflectem, de algum modo, quem os faz. Mas há cineastas que tomam o cinema como um lugar confessional e assumem, ou não fogem, ao cruzamento entre si próprios e o filme. António Pedro Vasconcelos e **Oxalá** são um exemplo deste facto.

É curioso que **Oxalá** comece e acabe em Paris quando é suposto dizer de Portugal. Alguns falarão (falaram) em figuras de exílio, mas creio que o exílio, se o há, é outro: é uma mágoa de ser português em 80 ou, talvez melhor, uma saudade de não poder ser francês em 64. Se há filmes que se referem a alguma coisa, **Oxalá** é dos que o faz com maior clareza e envolvimento: ele queria estar na Nouvelle Vague, ser Godard ou Truffaut e essa fixação adolescente inquina-o, de vez. Apenas porque não faz sentido esse descentramento temporal, histórico, estético. Apenas porque o que nós somos e fizemos (fazemos) não tem nada a ver com isso. Não se pode querer estar na Lapa e em Paris ao mesmo tempo, sob pena de se falar de um sítio que só existe dentro da cabeça.

José Caeiro, o personagem central de **Oxalá,** não é, por isso, um exilado mas alguém que ignora, continuamente, os lugares que habita. Estrangeiro em Paris ou em Lisboa, sem raízes, vagueia pelo mundo sob as referências dos muitos amores, alheio à paixão, diletante do sexo, indisposto a pagar os preços de viver. Nenhum risco, apenas aventuras calculadas. Não admira que um tal personagem (seco de imaginação, seco de esperança) frequente uma burguesia, igualmente ignara, aqui ou lá, se deleite em breves jogos de amor e sedução, aqui ou lá, da rua e da realidade revolucionária. É que nenhum radicalismo, nenhuma vontade de mudança ou de saber, passa por ali. Apenas a vaga má-consciência, ou nem isso.

Literário, citante, autocontemplativo (e não por comiseração ou falsa pudícia), **Oxalá** é um filme espantosamente impotente. Por vezes inábil, quase **kitsch,** conseguindo que a gente pense em Bernadette Laffont ou em Léaud quando a «guerra» é já outra, fazendo de actores excelentes (como Lia Gama) frágeis debitadores de textos rebuscados, este filme acaba por nos atingir enquanto reflexo de uma incompreensão generalizada do que aconteceu a uma classe (a pequena burguesia intelectual) e a um país nestes anos que passaram desde Abril.

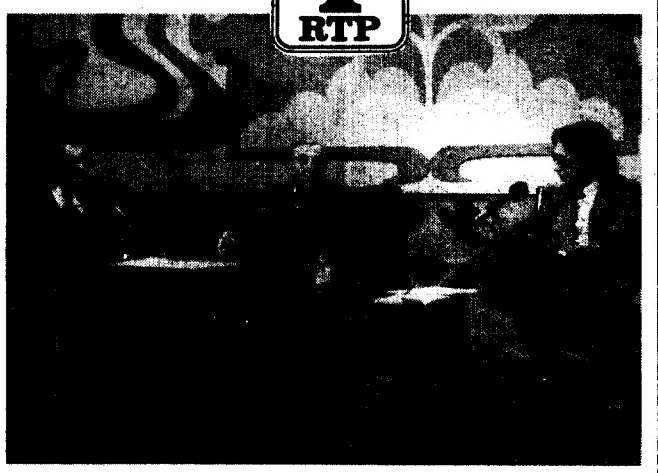
É que as iniciações são estágios de adolescente e as fixações édipos incurados. E os seus exilados, estão por dentro disso. Jogam à defesa, falam de si consigo, não têm medo, nem raiva, nem espanto. É por isso que este filme não conta uma história, nem um percurso, mas uma ausência.

Muitos e bons irão (foram) debruçando-se sobre o seu discurso, numa argúcia zelosa de lhe encontrar o fundo, numa hábil tentativa de continuar, pela escrita, pela prática crítica, o novelo de equívocos que **Oxalá,** transparentemente, é. Pelo meu lado, não alinho.

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuaise colectivas
Tel. 573559 - 577706

Hoje

1 RTP



O maestro Belo Marques com Fialho Gouveia e Carlos Cruz no programa E o Resto São Cantigas

16.40 **«O Apelo da Floresta»** – intérpretes: John Bleck, Bernard Fresson e John McLiam.
19.30 **Concerto** – pela Orquestra Filarmónica de Israel.
19.50 **O Tempo**
20.00 **Aqui e Agora** – programa da Direcção de Informação.
22.15 **E o Resto São Cantigas** – programa sobre música portuguesa.

2 RTP

Yves Montand, principal intérprete do filme «O Filho» que esta noite é exibido através da RTP-2

18.32 **«Água Viva»** – repetição dos episódios exibidos na RTP-1, na 2.ª e 3.ª-feiras.
19.50 **Pintores e Escultores de Ontem e de Sempre**
20.40 **Sétima Arte** – «O Filho».

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
RTP-1
E o Resto São Cantigas (22.15)
RTP-2
«O Filho» (20.40)
ASSISTENCIA TECNICA telef. 2112871

Amanhã

1 RTP 2 RTP

11.00: Tempo dos Mais Novos; **12.30**: Eucaristia Dominical; **13.20**: Setenta Vezes Sete; **13.40**: Sumário; **13.45**: O Passeio dos Alegres; **19.00**: Grande Encontro; **20.25**: O Tempo; **20.30**: Telejornal; **21.05**: TV Show, **22.30**: «Dallas» – episódio n.º 6.

18.00: «Água Viva»; **19.25**: O Homem e a Terra; **19.55**: Benny Hill; **20.25**: A Margem; **20.50**: «A Tragédia da Guiana» – 2.º episódio; **22.00**: Ao Vivo.

CASA PRECISA-SE

MÍNIMO 3 ASSOALHADAS ENTRE OEIRAS E S. PEDRO OU EM LISBOA
TELEF: 2476810

GTH
GRUPO DE TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
TV. S. VICENTE 11 — TEL.: 87 56 26
5.º MÊS
A VIDA ÍNTIMA DE LAURA
Teatralização de um conto de Clarice Lispector
UM ESPECTÁCULO PARA TODOS
SÓ ATÉ 31 MAIO
«UMA BELEZA»
- C. Porto (D. Lisboa)
-OBRIGATÓRIO-
- J. Listopad (O Expresso)
«O MAIS ESPANTOSO NASCER DE PINTO QUE SE VIU ATÉ HOJE»
- F. Midões (D. Popular)
«UM ESPECTÁCULO DESLUMBRANTE»
- Tito Lívio (A Capital)
SÁBADOS E DOMINGOS ÀS 15.30 E 17.30
ATENÇÃO ESCOLAS:
Marcações de espectáculos para os dias úteis pelo telefone 875626
OS SÓCIOS DA VOZ DO OPERÁRIO TÊM ENTRADA GRATUITA
Subsídio da SEC

STAR
FERIADOS DE JUNHO
AVIÃO:
CIRCUITO AÇOREANO
6 a 13/6 e 13 a 20/6
AÇORES E MADEIRA
12 a 19/6 e 19 a 26/6
MADEIRA
9 a 16/6; 11 a 18/6; 16 a 23/6 e 18 a 25/6
LONDRES
7 a 14/6 e 14 a 21/6
TERRA SANTA
16 a 23/6
NEW YORK / / MIAMI / ORLANDO
6 a 16/6
PALMA DE MAIORCA
9 a 16/6 e 16 a 23/6
PREÇOS ESPECIAIS
LUGARES LIMITADOS
CONSULTE-NOS
LISBOA 53 98 71 / 36 25 01
ESTORIL 268 08 39
PORTO 2 36 37
GUIMARAES 41 57 50
FARO 2 51 25
FUNCHAL 3 20 01
STAR

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
3.º JUÍZO
ANÚNCIO
2.ª Publicação

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda publicação do anúncio citando a executada para no prazo de cinco dias, findo o prazo dos éditos deduzir oposição à execução, pagar à exequente ou nomear bens à penhora sob pena de este direito, o de nomeação de bens, se considerar devolvido à exequente. A execução é titulada em letra de 180 000$00 e respectivos juros.
EXECUÇÃO SUMÁRIA N.º 7740
Exequente — SOPECATE — Sociedade de Pesquisas, captações de Água e Transportes, Ld.ª.
Executada: — TORAX — Construções Industriais e Urbanas, SARL, com última sede conhecida na Rua Rodrigo da Fonseca, 60, 2.º Esq.º em Lisboa.
Lisboa, 24 de Abril de 1981
O JUIZ DE DIREITO,
Mateus José dos Reis Torgal Mendes
O ESCRIVÃO ADJUNTO,
José Eduardo Lucas Miguel

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205
teatro do bairro alto
teatro da Cornucópia
NÃO SE PAGA! NÃO SE PAGA!
de Dario Fo
5.º MÊS
SÓ ATÉ AO FIM DO MÊS (Por motivo de digressão da companhia).
Nos dias 17, 19 e 20 não se realiza espectáculo para antestreias de DOUCHE-LO VIVO, DOUCHE-LO MORTO
Todos os dias às 21.30 h, dom. às 17 h, 2.ª f. descanso

HIGHLAND CLAN
SPECIAL RESERVE
Scotch Whisky

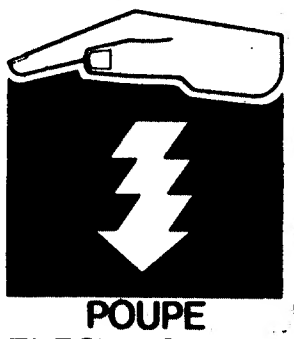
TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
6.º JUÍZO
ANÚNCIO (a)
2.ª Publicação

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio citando os réus para no prazo de dez dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção que, em extracto, é o seguinte: pagamento à autora da quantia de 60 636$80, acrescida dos juros vencidos de 7086$00 e vincendos a taxa de 15% ao ano e até efectivo pagamento, produto de prémios de seguro não pagos nas datas dos seus vencimentos nem posteriormente e resultantes de contratos de seguro efectuados entre autora e ré, tudo como melhor consta do duplicado da petição que se encontra nesta secção a disposição da citanda.
Acção sumária n.º 1994 2.ª secção.
Autor Companhia de Seguros Império, EP, com sede em Lisboa.
Réu: União Industrial de Graxas, Ld.ª, que teve a sua sede conhecida na Av. Infante Santo, lote A-21, 2.º Dt.º, em Lisboa.
Lisboa, 8 de Maio de 1981.

O Juiz de Direito,
(as) Francisco José G. S. Chichorro Rodrigues

P/O Escrivão de Direito,
(as) Agostinho Ribeiro Gonçalves

GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE — ALMADA
TEL. 2752175
EM ENSAIOS
SUB-SEC-CMA



POUPE ELECTRICIDADE

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
12.º JUÍZO

ANÚNCIO
2.ª Publicação

O DOUTOR JOAQUIM MANUEL CABRAL E PEREIRA DA SILVA, Juíz de Direito deste Tribunal:

FAZ SABER que por este Tribunal, e na segunda secção sob o n.º 7.104, correm seus termos uns autos de Acção Sumária que João Alberto Queiroz de Jesus Pereira, move contra EDUARDO LAUREANO MAIA PINTO, e outra, aquele com última residência conhecida na Rua das Mercês, n.º 35 e 37-r/c, em Lisboa, e actualmente ausente em parte incerta, por estes autos correm éditos de trinta dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando o mencionado réu, para no prazo de DEZ dias, findo que seja o dos éditos, contestar querendo a referida acção, sob pena de não contestando, ser condenados no pedido, o qual consiste na restituição imediata do prédio que foi residência do réu, livre e desocupado e no estado em que se encontrava, e bem assim nas custas e procuradoria, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição que se encontra na Secretaria deste Tribunal à ordem do citando que lhe será entregue logo que o solicite.

LISBOA, 29 de Abril de 1981

O Juiz de Direito
Joaquim Manuel Cabral
e Pereira da Silva

O Escrivão Adjunto
Daniel Gonçalves

roteiro cultural

Dia Internacional dos Museus

Comemora-se em todo o mundo a 18 de Maio o Dia Internacional dos Museus, procurando-se através dele uma chamada especial de atenção para o papel que os museus podem desempenhar ao serviço do homem e da comunidade.

Coincidindo este ano com uma 2.ª feira, dia de fecho semanal dos museus ao público, as comemorações estão em geral programadas para amanhã. Na grande maioria dos museus portugueses estão previstas actividades especiais, e que vão desde concertos, filmes e teatro, à inauguração de exposições, jogos, distribuição de balões e autocolantes.

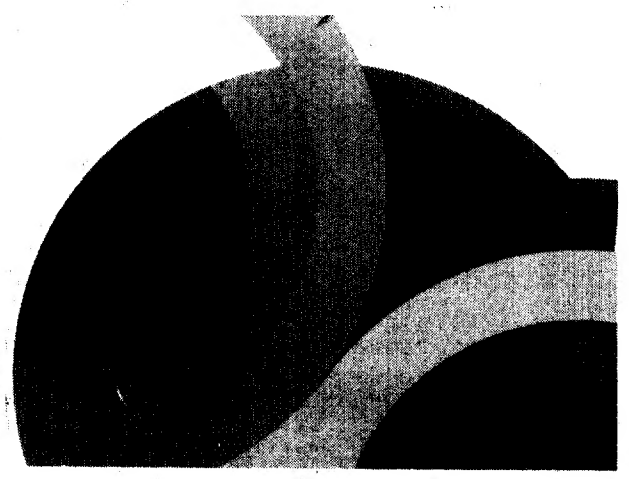
Assim, no Museu Nacional de Arte Antiga, a partir das 15 horas, haverá «micro acontecimentos, jogo fininho e efémeras exposições», além de «perguntas e respostas» sobre temas apaixonantes e esquisitos.

No Museu Nacional do Traje, visitas guiadas de manhã e ranchos folclóricos às 16 horas.

No Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia (à Praça do Império), haverá projeções de filmes sobre arqueologia, das 10 às 11.30 e das 15 às 17 horas, além de visitas guiadas das 11.30 às 12.30 e das 14 às 15. No Museu, encontram-se ainda patentes ao público as exposições «Idade do Ferro no Sul de Portugal», «Tesouros da Arqueologia Portuguesa» e «Escultura Romana».

As comemorações no Museu Calouste Gulbenkian incluem actividades culturais e lúdicas, constando do programa: 1) visita à exposição dos trabalhos de tratamento e restauro realizados na Oficina de Restauro de Arte do Livro do Museu e à actividade em curso na própria oficina para todos os visitantes interessados; 2) sessões de projecção de filmes sobre museus e colecções de obras de arte em Portugal (cerca das 15 horas); 3) concerto de jazz, no pátio de acesso à Biblioteca (cerca das 17 horas); 4) Jogos para crianças (dos 6 aos 10 anos) – «Saber Ver é Divertido» – e para adultos – «Quem Procura Sempre Encontra»; 5) Realização de Fotografias «à la minute» dos visitantes, em ambiente de obras de arte; 6) Além destas iniciativas o Museu Calouste Gulbenkian distribui às crianças balões e a todos os visitantes autocolantes e «crachats», alusivos ao dia. Haverá bilhetes de entrada premiados e o pessoal técnico estará à disposição de todos para dar informações e prestar esclarecimentos sobre assuntos relativos ao Museu e à Colecção Calouste Gulbenkian. O horário habitual do Museu será prolongado por duas horas, encerrando, portanto, às 19 horas. O parque de estacionamento estará aberto para visitantes.

Nas Caldas da Rainha, no Museu José Malhoa, pelas 16 horas, o Dr. Adriano Gusmão irá proferir uma conferência sobre «A Arte Maneirista em Portugal», seguindo-se um debate. Esta iniciativa faz parte do programa de extensão cultural da exposição das obras de Belchior de Matos, patente naquele Museu.



Antecipando-se à data da comemoração do Dia Internacional dos Museus, celebrado em todo o mundo na segunda-feira, a generalidade dos museus portuguess tem actividades especiais previstas para amanhã

No mesmo dia 17 e dentro do ciclo do maneirismo em Portugal, os Segréis de Lisboa, sob o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, darão um concerto de música antiga «Do Renascimento ao Maneirismo». Da parte da manhã, pelas 11 horas terão lugar actividades infantis sob o tema «O quadro olhado pelas crianças» seguindo-se uma dramatização orientada pelas monitoras do Museu.

Em Torres Novas, aproveita-se a efeméride para reabrir o Museu Municipal Carlos Reis, que conheceu nos últimos anos uma existência precária e é possuidor de um assinalável espólio que abrange a Arqueologia (pré-histórica, romana e medieval), Etnografia, Pintura Portuguesa, Arte Sacra, etc. Assim, às 15 horas, realiza-se uma visita comemorativa, com a presença das autoridades autárquicas.

Na Nazaré, para comemorar o Dia Internacional dos Museus, abre ao público, no Museu Dr. Joaquim Manso, pelas 15 horas, uma exposição do «Trajo Tradicional da Nazaré» que estará patente até 28 de Junho.

A participação viva das gentes da Nazaré demonstrada na espontaneidade e entusiasmo com que aderiram à realização de um Desfile-Concurso do Avental Típico, imprime a estas comemorações do Dia Internacional dos Museus, um carácter festivo e de verdadeira intervenção popular na procura das suas autênticas raízes culturais, contribuindo assim para que se mantenha viva a tradição de um dos mais belos trajos tradicionais.

Na 2.ª feira, o Dia Internacional dos Museus será comemorado no Pavilhão de St.ª Engrácia, com a inauguração de uma exposição intitulada «A vida misteriosa das obras-primas – a ciência ao serviço da arte», dando ênfase aos problemas de salvaguarda e preservação do nosso património.

Colóquios

Integrado na série de colóquios «Dois Dedos de Conversa Com...», que está a ser organizada pelo Círculo Cultural de Setúbal, terá lugar na sede daquela organização (Praça de Bocage – Setúbal) um encontro com Batista-Bastos.

O conhecido jornalista e escritor falará sobre o seu livro «A Viagem de um Pai e de um Filho pelas Ruas da Amargura». O colóquio começa às 21.30.

INATEL
TURISMO SOCIAL

FERIADOS DE JUNHO

Informa-se de que existem lugares para as seguintes excursões:

n.ºs. 74 — Évora e Vila Viçosa — Dia 7
76 — Minho e Gerês — Dias 12 a 14
79 — Beiras e Douro — Dias 18 a 21
510 — Galiza (Orense, Corunha e Vigo) — 6 a 10
512 — Madrid, Ávila e Salamanca — 10 a 14
513 — GALIZA (Orense, Corunha e Vigo) — 10 a 14

e, ainda

n.ºs. 91 — Minho e Gerês — Dias 10 a 12/7
95 — Centro de Portugal — 16 a 19/7
97 — Vale do Vouga e S.ª da Estrela — 18 e 19/7
99 — Circuito do Alto Minho — 25 a 27/7
516 — Espanha, França e Andorra — 4 a 18/7

Informações e reservas: Calçada de Sant'Ana, 180 — 1198 LISBOA Codex — Telefone 53 88 71.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$70	56$70
ALEMANHA FED. (marco)	26$15	27$25
ÁUSTRIA (xelim)	3$60	3$80
BÉLGICA (franco)	1$538	1$638
BRASIL (cruzeiro)	$546	$796
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	49$90	51$90
(notas de 5 a 1000)	50$40	52$40
DINAMARCA (coroa)	8$30	8$70
ESPANHA (peseta)	$623	$723
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	60$05	62$05
(notas de 5 a 1000)	60$55	62$55
FINLÂNDIA (marka)	13$95	14$55
FRANÇA (franco)	10$75	11$45
HOLANDA (florim)	23$50	24$50
INGLATERRA (libra)	125$45	129$45
IRLANDA (libra)	96$05	100$05
ITÁLIA (lira)	$048	$058
JAPÃO (iene)	$246	$276
NORUEGA (coroa)	10$60	11$10
SUÉCIA (coroa)	12$30	12$90
SUIÇA (franco)	28$95	30$05
VENEZUELA (bolivar)	11$55	12$55

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena 1

17.20: Transmissão directa do desafio de hóquei em patins, Sporting-Herthen; **19.00**: Toda a gente é pessoa; **20.00**: Semanário das regiões – programa da noite; **00.00**: Madrugada na RDP-Norte; **05.30**: Terra e mar.

Programa 2

15.00: Ópera; **17.10**: Suite em sol, de Rameau; **17.30**: Concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP; **19.30**: Concerto em dó maior, de Haydn; **20.00**: Sonatas para piano; **21.00**: Orquestras de câmara; **22.00**: Cantatas; **23.00**: Intercâmbio musical; **23.50**: Poemas sinfónicos; **00.30**: Divertimento n.º 11, em ré maior, K. 251, de Mozart; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.03: Sábado muito especial; **18.03**: Som fantástico; **19.03**: Musical; **20.03**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.30**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03: Mão na música; **17.03**: Top's; **19.03**: Em órbita; **21.03**: A banda jazz; **22.03**: Rools rock.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Pop, top, rock; **18.25**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço da Igreja dos Capuchinhos; **19.00**: Roda viva; **20.00**: Paju; **21.00**: Pentagrama; **21.30**: Diálogo e vida; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Rádio revista; **23.55**: Meditando; **24.00**: Rádio revista (continuação).

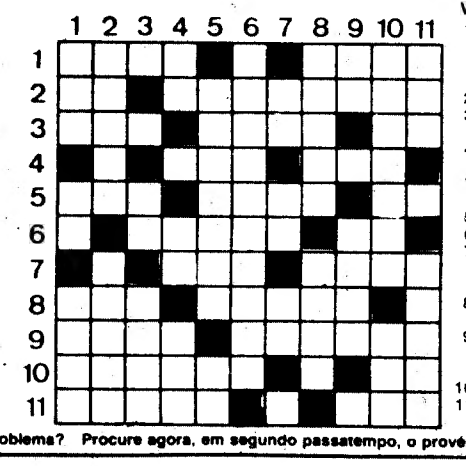
Tiragem média diária do mês anterior: 53 137 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 029

HORIZONTAIS:

1 Pronome indefinido. Dás pios.
2 Átomo. Insistente.
3 Concelho do distrito do Bié-Cuando Cubango (Angola). Sufixo que designa abundância. Carta de jogar.
4 Ave da família dos laridas. Textualmente.
5 Concedeu. Homem de baixa estatura. Autores.
6 Sugar o leite materno. Senhor.
7 Pesar. Dão pios.
8 Forma apocopada e proclítica de vale. Macaco.
9 Íntimos. Dividir em ruas.
10 Pondes data em. Item.
11 Cheiro. Empregue.



VERTICAIS:

1 Carro de duas rodas, de origem inglesa, que o cocheiro guia, da parte de trás. Oferece. Existência.
2 Acerte. Surripiar (pop).
3 Tempo do verbo ser. Artigo indefinido. Nome de jogo.
4 Nesse lugar. Preposição latina que designa movimento. Figura que simboliza o povo americano.
5 Observamos. Seguia.
6 Marcarias.
7 Porco. Alteza Real. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
8 Marcha. Um dos Estados do Brasil.
9 Prefixo de negação. Fechou as asas para descer mais depressa.
10 Carregara. Suspiros.
11 Catedrais. Artigo definido. Acabamento.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8989

HORIZONTAIS:

1 Nome do trono imperial da Etiópia. Sapato largo e raso.
2 De preços elevados. Berilo (s.q). Cidade da antiga Caldeia.
3 Preposição. Túnica branca com a qual os negros malês vestiam os cadáveres.
4 Sufixo que designa pequenez. Esposa infiel.
5 Arara. Restas.
6 Pescada moída (T. de Buarcos).
7 Dois mil e cem em romano. Oceano. Nota musical.
8 Alteza Real. Prendes.
9 Liguei. Pequeno símio do Brasil. Medida de superfície.
10 Cabo da costa de Portugal. Samário (s.q). Título honorífico na Índia.
11 Cidade do Japão. Sadios.

VERTICAIS:

1 Fedor. Habitante da Mauritânia.
2 Ladrarem. Em as.
3 Frincha. Tudo o que é inanimado.
4 Preposição e artigo. Ondas curtas.
5 Apelido. Conceitos.
6 Dançaras.
7 Abranger. Antes do meio dia.
8 Rogavam.
9 Surpreendera.
10 Pronome pessoal. Irmão de Moisés.
11 Série de arcos. Pronome possessivo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 028

HORIZONTAIS:

1 ANESs. DE. Ás.
2 Iriar. Ele.
3 Eva. Otão.
4 Me. Abes. Pau.
5 An. Pera.
6 Mios. Calda.
7 Mapa. Er.
8 Rã. Lio. Uai.
9 Diria. Ur. Op.
10 Er. Vistão.
11 Recase. Sumo.

VERTICAIS:

1 Além. MORDER.
2 VÊ. Aire.
3 Tia. COM.
4 Er. Saliva.
5 Sioba. Piais.
6 ATENÇÃO. SE.
7 Dras. Ut.
8 Pleuras.
9 É. PEDRA. OU.
10 Aliara. Io.
11 SE. Ua. É. PÃO.

PROVÉRBIO: Antes de morder vê, com atenção, se é pedra ou se é pão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8988

HORIZONTAIS

1 Cá. Ta! Fulvo.
2 Arais. Irias.
3 Rompa. Ardis.
4 Ao. Aa.
5 Aas. Nas. Sio.
6 Porão.
7 Ecou. Limpa.
8 Salir. Aselo.
9 Crê. Amo. Dor
10 Io. Ala. Tiro.
11 Larga. Paras.

VERTICAIS

1 Carga. Escol.
2 Aro. Arcaria.
3 Amas. Olé.
4 Tipo. Pui. Ag.
5 Asa. Nó Rala.
6 Mar. Ma.
7 Fia. Salão.
8 Urra. Ois. Ta.
9 Lidas. Medir.
10 Vai. Implora.
11 Ósseo. Aoros.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30-16.30-18.30-21.30 e 23.45h.
Não ac. men. 13 anos
A CASA DA BARAFUNDA
C/Sidney James, Terry Scott e Diana Coupland
todos os domingos
manhãs infantis

SALA B

Às 14.45, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h.
RACING BULL – O touro enraivecido
com Robert De Niro
Não acons. men. 18 anos
Todos os domingos
manhãs infantis

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14-16.30-19 e 21.30
Int. men. 18 anos
um combate de gigantes!
A LEI DO ÓDIO
c/Charlton Heston e James Coburn

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30
FLASH GORDON
Não acons. men. 13 anos
Às 23.30 – N. ac. men. 13 a.
A CONTAGEM FINAL

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
VAMOS FAZER DING DONG
c/Franz Museneder Willi Harlander
Real. Siggi Gotz

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
GENTE VULGAR
Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acons. men. 13 anos
7.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
A GRANDE JOGADA
c/ Peter Falk, Peter Boyle e Warren Oates
amanhã às 11-P. todos
A GATA BORRALHEIRA

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Eles e elas numa explosão de música e alegria!
LIQUIRÍZIA
Um filme de Salvatore Samperi

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
SEMENTE DE TAMARINDO
c/Omar Shariff e Julie Andersen
As 23.45 – N. acons. men. 18 an.
COMANDOS IMPLACÁVEIS

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

12.30, 14.30, 16.45, 19, e 21.30
SEXO... AO PEQUENO ALMOÇO
Pornográfico
Int. men. 18 anos
Às 24 h-N. ac. men. 13 anos
CORRENDO PARA A VITÓRIA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 15-17-19 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
AVENTURAS EM TERRAS DO REI BRUNO, O DESCUTÍVEL
Às 23.45 – N. ac. men. 13 a.
O COWBOY DA NOITE

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14-16.30-19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UM AMOR ETERNO
c/ Rishi Kapoor e Ranjeeta
Amanhã, às 11 h. P. todos
MELODY

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
Prémio Colombo de Ouro-1980
A CULPA
Às 23.45 – N. ac. men. 13 a.
TIRO DE ESCAPE

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30h.
Int. men. 13 anos
Quando a acção se chama cinema!
FRONTEIRA SANGRENTA
c/Charles Bronson e Bruno Kirby
4.ª semana de exibição

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14-16.30-19 e 21.30 h.
Uma sucessão de situações hilariantes
APANHADOS NUM MUNDO DE BARRETES
Às 24 h.-N. ac. men. 18 anos
O LUTADOR EM FÚRIA

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15-17-19 e 21.30 h.
– Int. men. 13 a.
Um filme apaixonante/com Simone Signoret é Madame Rosa...
A VIDA À SUA FRENTE
um filme de Moshe Mizrai

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Agatha Christie
UM CRIME NO EXPRESSO DO ORIENTE
O filme começa a projectar-se no início das sessões

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15-16.30 e 21.30 h.
N. ac. men. 13 anos
Treine-os! Excite-se! Arme-os!
Largue-os em território nazi!...
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15-17-19 e 21.30 h.-N. ac. men. 13
APANHADOS NUM MUNDO DE BARRETES
c/ Boaz Davidson, Itsik Albelak e Zvi Schizel
Às 24 h. Int. men. 18 anos
HUBBA HUBBA

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30h.
Int. Men. 13 anos
O SARGENTO DA FORÇA 1
Lee Marvin e Mark Hammil
Som: Dolby Stereo
2.ª semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 15 e 21.30 h.
N. ac. men. 13 anos
E TUDO O VENTO LEVOU
c/ Clarck Gable, Vivien Leigh, Leslie Howard e Oliviade Havilland
Um filme de Victor Fleming

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30h.
Int. men. 13 anos
OXALÁ
Um filme de António Pedro Vasconcelos
Às 24 h.
PATTON

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Não ac. men. 18 anos
A SOBRINHA É DE GRITOS
colorido

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14-16.30-19 e 21.30 h.
N. ac. men. 18 anos
ESTA LOUCA, LOUCA TELEVISÃO
Colorido

A história de amor dos anos 80.
UM AMOR EM COMPETIÇÃO EM EXIBIÇÃO NO TERMINAL

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
Lando Buzanca na comédia picante:**NÃO ME FALES EM CASAR**

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 15, 17, 19, 21 e 23h.
Não acons. men. 13 anos
Filme de qualidade
CERROMAIOR
De Luís Filipe Rocha

SALA 2

Às 15, 17, 19, 21 e 23h.
Maiores de 18 anos
LA CICALA
De Alberto Lattuada

SALA 3

Às 14, 16.15, 18.30, 21 e 23.15h.
Maiores de 18 anos
KILAS, O MAU DA FITA
De José Fonseca e Costa
Filme de qualidade

SALA 4

Às 15, 17, 19, 21, e 23h.
LOULOU
Real. Maurice Pialat

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

Às 15-18.15 e 21.30 h. – N. ac. men. 13 a.
Na tradição dos pares românticos de Hollywood, uma comédia divertidíssima
COMO NOS VELHOS TEMPOS
c/ Chevy Chase, Goldie Hawn e Charles Grodin

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Uma explosão de pancadaria e gargalhada
7 MULHERES DE OURO

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30h.
Não ac. men. 13 anos
THE JAZZ SINGER
Colorido. Com Neil Diamond e Laurence Olivier

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O Regresso de Uma Obra-Prima
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
De Milos Forman com Jack Nicholson

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14.00, 16.30, 19 e 21.30h.
Não acons. men 13 anos
A FILHA DO MINEIRO
2.ª Semana
Hoje e amanhã, às 24 h.
– N. ac. men. 13 a.
ASSASSINOS DE ELITE

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. República (Est. da CP) E. Campos

Às 14.45, 17 e 21.30h.
Não acons. men. 13 anos
CHARLIE CHAN E A MALDIÇÃO DA RAINHA
Às 19 e 23.45h.
ABC DO AMOR
De Woody Allen

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Uma comédia espantosa!
O ESPIÃO MAIS PERIGOSO DO MUNDO
Às 00.15 h-N. ac. men. 13 anos
O SEGREDO DE FEDORA

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13.15, 15.30, 18, 21.30, e 24h.
UM AMOR EM COMPETIÇÃO
Filme de qualidade
7.ª semana
Não ac. men. 13 anos

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30h.
Não acons. men. 13 anos
THE JAZZ SINGER
Um filme de Richard Fleischer
DOLBY Stereo

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15.15, 18.15 e 21.30h.
Int. men. 13 anos
Uma comédia maravilhosa
A LOUCA MEIA IDADE
Às 24 h-men. 18 anos
A FRONTEIRA DO PESADELO

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30h
Int. men. 13 anos
O DOCE APARTAMENTO
Às 23.45 – N. ac. men. 18 a.
O ENIGMA DA CADEIRA DE RODAS

outros cinemas

Lisboa

OLÍMPIA – «Porno Clube», sessões permanentes (18 anos)
LONDRES – «A Cidade das Mulheres», às 21.30 (18 anos)
PARIS – «A Mulher Cobra», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «A Prova do Pecado», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «O Aeroplano», às 21.30 (13 anos)
2000 – «O Tambor», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Morreram Pela Pátria», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «Chamavam-lhe Bulldozer», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Chega-lhe Amigo», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «A Feiticeira do Sexo» às 21.00 e 23.00 18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Cerromaior», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Superman II», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Francesca», às 21.15 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Travões Avariados Carros Estampados», às 21.30 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «O Império Contra-Ataca», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Flash Gordon», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Flash Gordon», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «O Ultimo Herói do Apocalipse», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Lido – «O Professor de Natação», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Estúdio – «O Filme Mais Maluco do Mundo», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «Um Casamento Muito Original», às 21.30 (13 anos)

MEM ARMTINS – Cine Chaby – «Inspector Martelada no Nilo», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Os 4 da Vida Airada», às 21.30 (13 anos)

SACAVÉM – S. José – «Cem Armas ao Sol», às 21.30 (13 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «O Mais Selvagem do Oeste», às 21.30 (13 anos)
PÓVOA DE ST. ADRIÃO – S. José – «Vamos a Isto Rapazes», às 21.30 (13 anos)

Porto

SA DA BANDEIRA – Teatro – «A Gravata», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «As Super Mulheres», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Ivanhoe», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «A Aventura do Poseidon», às 21.30 (10 anos)
JÚLIO DINIS – «Raulito, a Orfã Rebelde», 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Tess», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Sybila», às 21.45 (18
S. JOÃO – «The Jazz Singer», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «O Último Metro», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «Os Conquistadores de Domingo», às 21.15 (13 anos)
BEBÉ – «Francesca», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «Empresta-me a Tua Mulher», às 21.45 (18 anos)
COLISEU – «O Quebra Ossos», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «O Triturador», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «As Duas Órfãs», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Os Noivos da Revolução», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «O Toiro Enraivecido», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-A – «A Rapariga de Ouro», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «Skate», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

AVENIDA – «A Gaiola das Malucas», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI – «O Tambor», às 21.30 (18

farmácias

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

ARNALI, R. Escola Gerais, 88-A (T. 863940); **TAPADA**, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **BELO**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **PROGRESSO**, E. A-da-Maia, 64-C (T. 702226); **NEOTERÁPIA**, Campo Grande, 138-140 (T. 774682); **FINDOR**, R. D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); **VITALIS**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **JANEIRO**, Av. Álvares Cabral, 96-100 (T. 661453); **ANTUNES ROSAS**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 513610); **SOC. HIGILUX**, R. Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **ESTÁCIO**, Rossio, 60-63 (T. 327067); **CABRITA**, Parque Residencial Miraflores, lote 12-A (T. 2101486);

AMARAL, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 925455); **PONTINHA**, E. St. Elói, 4, lote SE (T. 990220).

PERMANENTE (Amanhã)

PAIS, R. Abade Faria, 22-A (T. 883965); **BRASÍLIA**, Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **FÁTIMA**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **SIRIUS**, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 44000); **BARRAL**, R. Augusta, 225 (T. 361534); **REBOCHO**, R. Tenente Coronel Ribeiro Reis, 12-B (T. 743871); **PINHEIRO**, R. Campo d'Ourique, 135 (T. 686640); **ALAMEDA**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **FONTOURA DE CARVALHO**, R. Santos-o-Velho, 12 (T. 662075); **ALMEIDA NIFO**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070); **LEITÃO**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 910051); **CRUZ CORREIA**, E. St. Elói, 41-A (T. 992453); **GIRASSOL**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161).

teatros

Lisboa

TEATRO DO MUNDO – «Cogumelos», às 21.30 (13 anos)
ADOQUE – «Paga as Favas», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
LAURA ALVES – «Chega Para Todos», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Ó Patego Olha o Balão», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
D. MARIA II – «O Judeu», às 21.30 (13 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO – «Não se Paga! Não se Paga!», às 21.30 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Paixão Segundo Pier Pasolini», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE – «O Olho de Chacal», 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Há Petróleo no Beato», às 20.45 e 22.45 (13 anos)
TEATRO-CAFÉ COMUNA – «Deixós Poisar», às 24.00 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «A Vida Íntima de Laura», sábados e domingos às 15.30 e 17.30 (6 anos)

Linha de Sintra

AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019). Permanente; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117); **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034); **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 2912038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 2930391). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

MOSCAVIDE: Império, R. de Olivença, 48 (T. 25111234). Até às 19 horas; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS: Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c (T. 2478737). Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87 (T. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **CASCAIS Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271); **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356); **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2493224); **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 240002); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **Central**, Av. Alfredo da Silva, 44 (T. 2073207). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 31-A (T. 2212923); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VE-**

DROS: Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

SETÚBAL: Lisboa, R. Dr. Paulo Borba (T. 22248); **Salão**, Av. Portela, 55 (T. 22709).

Porto

DE DIA E SÓ ... 22 HORAS

NACIONAL, R. Senhora da Luz, 156, Foz; **S. DINIS**, R. de S. Dinis, 428; **SOEIRO**, R. de Santos Pousada, 71; **VITÁLIA**, P. da Liberdade, 34; **ALBERTO FERREIRA**, R. da Estação, 100; **ANTERO DE QUENTAL**, R. Antero de Quental, 520; **HERCULANO**, R. Alexandre Herculano, 384.

DE DIA E TODA A NOITE

BOAVISTA, R. da Boavista, 601; **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 483; **COSME**, R. de Costa Cabral, 584; **PEREIRÓ**, R. da Preciosa, 35.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

SANTA ISABEL, Av. Sá da Bandeira, 28 (T. 24916); **DUARTE**, C. de Santa Isabel, 46 (T. 37413).

PORTE PAGO

DL

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
EMPRESA GRÁFICA, S.A.R.L.
Rua Luz Soriano, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321164/5 – 320271/2/3
Telex: 12383

Serviço de noite (depois das 21)
Portaria: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12383 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

Dia 16
2.30 3,7 m 8.15 1,2 m
14.51 3,7 m 20.29 1,2 m

Dia 17
3.08 3,7 m 8.45 1,1 m
15.27 3,8 m 21.01 1,1 m

TEMPERATURAS DO AR às 9 horas

VIANA DO CASTELO	14°
BRAGANÇA	–
VILA REAL	11°
PORTO	14°
P. DOURADAS	4°
COIMBRA	14°
C. CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	9°
LISBOA	16°
EVORA	13°
SINES	–
BEJA	14°
SAGRES	16°
FARO	17°
P. DELGADA	–
FUNCHAL	–

Os pais de Francis Hughes falam ao "DL"

BELFAST, 16 (do nosso enviado especial José António Cerejo) – «Assassinaram um soldado da causa da libertação da Irlanda, mas o combate continua», disse ontem ao «DL» a mãe do guerrilheiro do IRA, Francis Hughes, falecido na passada quarta-feira, após 59 dias de greve da fome, na prisão de Long Kesh.

A senhora Hughes, mãe de sete homens e três mulheres (Francis, de 25 anos, foi o penúltimo a nascer) com a face bem marcada pelas canseiras de uma longa vida e pelo sofrimento dos últimos dois meses, acrescentou-nos com a bandeira irlandesa, as luvas e a bóina do filho entre as mãos, um triste sorriso nos lábios e uma imensa esperança reflectida no brilho dos olhos: «O combate pela libertação deste país, pelo qual Francis morreu será um dia vitorioso».

E a velha mulher, vestida com cores claras, coberta com um véu preto com a imagem da virgem e a palavra «Lourdes» bordada, amparada por duas filhas, assegurou-nos à beira da cova onde o filho já repousava coberto de terra e de coroas de flores: «A sua morte não foi em vão. A prova está na grandiosidade do que hoje aqui se passou. Por isso, não choro». Na roda da família que comigo conversava no final do funeral, o pai, um homem alto e de cabelo grisalho, adiantou que a sua morte «foi necessária à causa da Irlanda» e por isso sente «um imenso orgulho que se sobrepõe à tristeza no coração». Rindo abertamente, disse-me que não havia razão para chorar porque «tem o calor e a solidariedade de todo um povo. Um tio, irmão do pai, criador de vacas, pediu-me que escreva que este foi o dia mais feliz da sua vida e que «a vitória está próxima».

Um homem de 70 anos, com sapatos amarelos, calças às riscas e um sofisticado gravador pendurado ao pescoço, perguntou-me em português: «Como estás?». Explicou que vive há 25 anos na Califórnia e que conhece lá muitos portugueses que com ele apoiam a luta pela libertação da Irlanda. Disse-me também que veio de propósito para o funeral de Francis e que este era seu primo em terceiro grau.

Depois foi uma enxurrada de testemunhos sobre os feitos em combate, sobre a heroicidade do guerrilheiro morto e sobre a certeza da vitória final.

Pouco passava do meio dia, quando o autocarro em que seguia com populares do bairro de Falls, em Belfast, chegou às imediações da quinta da família Hughes, perto da aldeia de Vellaghy.

Durante os 50 quilómetros do trajecto, o veículo foi obrigado a parar por duas vezes, sendo cuidadosamente revistado por polícias com o escárnio estampado no rosto e perante a mudez e a indiferença dos passageiros. Em todos os cruzamentos havia «Land Rovers» blindados e polícias com soldados de arma aperrada.

A cerca de 15 quilómetros do destino, com o carro em andamento rezaram-se cinco «Padre-Nossos» e cinco «ave-marias» pela alma de Francis Hughes. A dois quilómetros da casa do morto, uma barreira policial obrigou o autocarro a estacionar e mergulhamos directamente na torrente humana que ali desembarcava com mais de 200 camionetas vindas de toda a Irlanda (Norte e Sul).

No céu, quatro helicópteros do Exército inglês descreviam círculos concêntricos a baixa altitude. O número de soldados, polícias e veículos blindados era impressionante ao longo do caminho que nos separava da casa e nos campos circundantes. Os milhares de carros particulares que eram obrigados a estacionar a igual distância da aldeia naquela e nas outras estradas de acesso tinham sido todos minuciosamente vasculhados nos últimos quilómetros da viagem.

À nossa volta uma paisagem idílica, ligeiramente acidentada, coberta de verdes campos semeados, e de prados onde pastavam vacas e bezerros. A separá-los, as rasteiras sebes de giestas floridas e numerosos riachos e valas de escoamento de águas. De longe em longe uma casa de diversas instalações agrícolas anexas e bandeiras negras nas janelas. Mais além, o povoado e algumas dezenas de casas e, um pouco afastada, a Igreja católica.

Num cruzamento, a 500 metros da aldeia, (três quartos de católicos e um quarto de protestantes) dezenas de blindados protegidos por redes metálicas e centenas de polícias armados, barram a entrada da localidade. 300 metros adiante pela rua da direita, o caminho que dá acesso ao pátio da quinta da família Hughes. A quinta é composta pela residência recém-construída e de diversos armazéns, barracões e vacarias. A vida dos camponeses é aqui bastant mais desafogada que a dos proletários e desempregados de Belfast.

A multidão continua a chegar pelas estradas e através dos campos. Às 13 horas, perto de 20 mil pessoas aglomeravam-se nas ruas e nos terrenos vizinhos, com as suas bandeiras negras esvoaçando, com a ajuda de um vento forte, e debaixo de um sol radioso. Os helicópteros voam cada vez mais baixo com enormes câmaras de filmar visíveis junto às portas abertas. Lá ao cimo, atrás da barragem da Polícia, as máquinas de filmar e fotografar também estão activas. Alguns oficiais observam atentamente a multidão e a rua de acesso ao pátio da família, com binóculos assentes em tripés. O objectivo número um, para lá da intimidação, é tentar impedir a chegada das armas e das fardas para as honras militares do IRA. Aí residia o grande desafio dos nacionalistas e jogava-se o prestígio do Exército e da Polícia junto dos sectores mais radicais da comunidade protestante.

Um serviço de ordem de centenas de homens formam um cordão de ambos os lados do caminho privado. Até ao pátio onde se encontram algumas centenas de familiares, amigos e responsáveis do Movimento Republicano (IRA e Sin Fein). A multidão é sustida a custo ao fundo do pátio.

Às 13 e 20, perante a incredulidade de uma centena de repórteres e «camara men» das televisões de todo o mundo, surgem três homens vindos de cima em passo de corrida, fardados com camuflados verdes e um lenço negro a tapar a cara abaixo dos olhos. Cada um trazia uma espingarda automática e colocam-se em posição de descansar-armas debaixo dos choupos esguios que ladeiam o caminho que vai até à quinta. É o delírio. Gritos e aplausos saúdam o feito. O IRA ganhou a batalha. Uma velha jornalista francesa comenta a meu lado: «Isto é inacreditável! Com todo este dispositivo de segurança, com as buscas às casas realizadas nos últimos dias, só pode ser prestigiditação!» E acrescenta: «Isto não tem, obviamente, nada a ver com as brigadas vermelhas ou com grupos desse género. Isto é um verdadeiro combate nacional e os tipos movem-se no meio do povo como peixe na água.»

Dezenas de mulheres correm e abrem os seus chapéus de chuva à frente dos homens armados para os proteger de objectivas demasiado indiscretas.

Do pátio da casa avançam sete homens mascarados com uniformes de passeio. No meio deles, aos ombros de familiares, vem o caixão coberto pela bandeira irlandesa, as luvas e a boina do morto. Atrás, sete mulheres vestidas de casaco comprido de cabedal preto, «pullover» preto, camisa branca e gravata e boina preta. Um lenço negro cobre-lhe a cara. Vêm todos desarmados e pertencem a diversas unidades do IRA. Segue-se o carro funerário, a família, dirigentes republicanos e entre cem a duzentos pessoas com coroas de flores.

País de Gales suspende jogo de futebol

A equipa de futebol do País de Gales decidiu seguir o exemplo da Inglaterra ao recusar jogar o seu jogo do campeonato britânico contra a Irlanda do Norte, detentora do título, previsto para Belfast, na próxima sexta-feira.

O secretário da federação galesa explicou ontem à noite «que um certo número de futebolistas galeses não estavam muito felizes com a ideia de se deslocarem à Irlanda do Norte nas actuais circunstâncias».

A Inglaterra devia jogar em Windsor Park (Belfast) sábado mas recusou-se a viajar e a sua decisão foi tomada demasiado tarde para que um outro lugar fosse designado.

Economia EC questões económicas e sociais
INFORMAÇÃO E DEBATE SOBRE A SITUAÇÃO ECONÓMICA FINANCEIRA E SOCIAL PORTUGUESA
32 JÁ ESTÁ À VENDA O NÚMERO DE MAIO

1001 VIAGENS "IT"
Tarifas reduzidas de avião
PEÇA A RESPECTIVA BROCHURA
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundado em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 Telef. 318881
COIMBRA Rua da Sota, 2 Telefs. 270112
FARO Av. da República, 124 Telefs. 250356
FUNCHAL Rua do Gorgulho, 1 Telefs. 310778

POLONIA
VIAGEM ESPECIAL (voo fretado)
9 DIAS (1-9 AGOSTO)
TUDO INCLUIDO
VISITAS ÀS CIDADES DE:
Varsóvia; Czestochowa
Awschwitz; Wadowice
Cracóvia; Zakopane; Kielce
INSCRIÇÕES
Até 27 Maio 33 900$
Após 28 Maio 36 900$
MUNDIRAMA VIAGENS E TURISMO, Lda
R. CRUCIFIXO, 33 1100 LISBOA
(Estab. 1948)
TELEFS – 36 83 02 · 32 88 56 TELEX – 13389

AUTO FÉRIAS
ALGARVE POR PESSOA – 200 esc.
COSTA DEL SOL POR PESSOA – 290 esc.
SERRA DO GERÊS POR PESSOA – 738 esc.
MUNDIRAMA
R. DO CRUCIFIXO Nº 33 1100 LISBOA/ TELEF. 32 88 56 · 36 83 02
CONSULTE-NOS

APARTAMENTOS ALGARVE
FÉRIAS VERÃO PRAIA
• Belo Horizonte – Praia da Rocha
• Forte S. João – Albufeira
• Solameno – Armação de Pera
• Plantérias – Quarteira
• Vilamar – Vilamoura
NUMERO LIMITADO DE APARTAMENTOS
INSCREVA-SE JÁ!
INFORMAÇÕES E RESERVAS
abreu
fundada em 1840
PORTO Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
" Av. Roma, 66 • Telefs. 803609
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 270 11/2
FARO: Av. Republica, 124 • Telefs. 25035/6
FUNCHAL: Rua Gorgulho, 1 • Telefs. 310 77/8

4 SEMANAS EXCURSÕES
AVIÃO TAP AUTOPULLMAN, BONS HOTEIS ACOMPANHADAS POR DELEGADO
SUÍÇA ÁUSTRIA
Lago Constança-Munique-Salzburgo
Viena-Villach-Cortina d'Ampezzo
Innsbruck-Zurique
SUÍÇA ITÁLIA ÁUSTRIA
Lagos da Suíça-Interlaken-Genève
Milão-Veneza-Cortina d'Ampezzo
Innsbruck-Zurique
Partidas: 16, 23 e 30/7; 6, 13, 20 e 27/8, 3 e 10/9 – 8 dias de viagem
CIRCUITO DOS 3 ALPES
14 dias
Madrid-Zaragoza-Barcelona-Montpellier
Marselha-Nice-Milão-Pádua-Veneza
Cortina d'Ampezzo-Innsbruck-Zurique
Partidas: 3/7 e 17/9
SUÍÇA ÁUSTRIA JUGOSLÁVIA
8 dias
Zurique-Innsbruck-Salzburg-Graz
Zagreb-Ljubljana-Postojna-Trieste
Pádua-Como-Lugano-Andermatt
Partidas: 16, 23 e 30/7, 6, 13, 20 e 27/8, 3 e 10/9
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840
LISBOA – Av. Liberdade, 160 Tel 37 13 41
" – Av. Roma, 66 Tel 80 36 09
PORTO – Av. Aliados, 207 Tel 31 79 21
COIMBRA – Rua da Sota, 2 Tel 27011/2
FARO – Av. República, 124 Tel 25035/6
FUNCHAL – Rua Gorgulho, 1 Tel 31077/8

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO NORTE
FÉRIAS À AMERICANA
• 9 DIAS DE VIAGEM •
América fantástica
Visitando: MIAMI-ORLANDO DISNEYWORLD - NOVA IORQUE (Opcional).
Nova Iorque
"DESCUBRA UM MUNDO NOVO"
1981 • PARTIDAS • 1981
Abril 25 | Abril 18
Junho 13 | Junho 6
Julho 11 | Julho 18
Agosto 8 e 22 | Agosto 1 e 15
Setembro 12 | Setembro 5 e 19
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES abreu fundada em 1840
PORTO Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA Av. Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
" Av. Roma, 66 • Telefs. 803609
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 270 11/2
FARO Av. Republica, 124 • Telefs. 25035/6
FUNCHAL Rua Gorgulho, 1 • Telefs. 310 77/8